GRAMOPHONE Um olhar sobre a obra do compositor Peter Eötvös • Editor's Choice: os melhores CDs

CONCERTO

▶ MARÇO 2017

Guia mensal de música clássica

www.concerto.com.br

130 ANOS

Villa-Lobos

Orquestras e instituições celebram com concertos e projetos aniversário do nosso maior compositor

JÚLIO MEDAGLIA
Um tcheco no Brasil

JORGE COLI
O Lohengrin de Jonas Kaufmann

JOÃO MARCOS COELHO
O jovem Beethoven

EM CONVERSA
O compositor Edson Zampronha

BRASIL MUSICAL
O encontro entre André Mehmari e Antonio Meneses

REPERTÓRIO
O espelho, de Jorge Antunes

TEMPORADAS 2017
Theatro Municipal de São Paulo

R$ 16,90

ISSN 1413-2052 - ANO XXII - Nº 236

9 771413 205009 00236



FERMATA
Valentina Peleggi assume o Coro da Osesp e fala sobre sua carreira



PALCO
Trio Wanderer completa 30 anos e abre temporada da Cultura Artística

Ministério da Cultura, Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura apresentam

TEMPORADA 2017
SANTA MARCELINA CULTURA

Orquestra Jovem do Estado

Coral Jovem do Estado

Banda Jovem do Estado

Orquestra Jovem Tom Jobim

Orquestra Barroca EMESP

Grupos Infantis e Juvenis do Guri

Encontro Internacional de Música Antiga

Série de Música de Câmara

Mais de 140 Concertos

Temporada Orquestra Jovem do Estado, Coral Jovem do Estado, Banda Jovem do Estado e Orquestra Jovem Tom Jobim, temporada de 10 Grupos Infantis e Juvenis do Guri e 40 concertos da Série de Música de Câmara da Orquestra Jovem do Estado.

Intercâmbios com instituições internacionais:

JUILLIARD SCHOOL - EUA

CONSERVATÓRIO DE PARIS - França

INSTITUTO ADAM MICKIEWICZ - Polônia

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

Patrocínio MASTER

Bank of America Merrill Lynch

Patrocínio Ouro

grupo Verzani & Sandrini

sabesp

Apoio institucional

INSTITUT FRANÇAIS

Liberté · Égalité · Fraternité
RÉPUBLIQUE FRANÇAISE

CULTURE EP ADAM MICKIEWICZ INSTITUTE

Realização

Rumo aos 10 Anos SANTA MARCELINA
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

GURI

DESTAQUES MARÇO, ABRIL e MAIO

ORQUESTRA JOVEM DO ESTADO

OLIVIER TONI, SCHNITTKE e BRAHMS

Cláudio Cruz | regente
Hsin-Yun Huang | viola (Taiwan/EUA)
Carolina de Comi | soprano

18 e 19 de março
Theatro Polytheama (Jundiaí)
Sala São Paulo

RAVEL, DEBUSSY e BARTÓK

Bruno Mantovani | regente (França)
Isabelle Moretti | harpa (França)

8 e 9 de abril
CEU Inácio Monteiro
Sala São Paulo

PANUFNIK, SZYMANOWSKI, WEINBERG e KILAR

Michal Klauza | regente (Polônia)
Agata Szymczewska | violino (Polônia)

6 e 7 de maio
Teatro CIAEI (Indaiatuba)
Sala São Paulo

ORQUESTRA JOVEM TOM JOBIM

TOM JOBIM VISITA SAMBA JAZZ
É Samba Novo - Edison Machado
Voce Ainda Não Ouviu Nada - Sérgio Mendes

Nelson Ayres e Tiago Costa | regentes
Sidmar Vieira | trompete
Jorginho Neto | trombone
Jota P. | saxofone

21 de abril
Masp Auditório

CORAL JUVENIL DO GURI

MÚSICA DO MUNDO
Criação e Improvisação Vocal

Mouthful | grupo convidado (Inglaterra)

22 de abril
Masp Auditório

VI ENCONTRO INTERNACIONAL DE MÚSICA ANTIGA EMESP

RAMEAU e HÄNDEL

Orquestra Barroca e Madrigal
Ryo Terakado | regente (Japão)

13 de maio
Masp Auditório

BANDA JOVEM DO ESTADO

RINCÓN, GALBRAITH e RIMSKY-KORSAKOV

Mônica Giardini | regente

1º e 2 de abril
Teatro Municipal Lulu
Benencase (Americana)
Masp Auditório

CLAUDE SMITH, JOHAN DE MEIJ, JOHN MACKEY

Mônica Giardini | regente
Bastien Baumet | eufônio (Bélgica)

19 e 20 de maio
Masp Auditório
Sala Acrísio de Camargo (Indaiatuba)

CONSULTE A PROGRAMAÇÃO COMPLETA NO SITE:
WWW.SANTAMARCELINACULTURA.ORG.BR
santamarcelinacultura

*Programação sujeita a alterações

Patrocínio Bronze

Machado Meyer

Apoio Cultural

BNY MELLON
MetLife

Parceria Internacional

Juilliard
CONSERVATOIRE NATIONAL SUPÉRIEUR DE MUSIQUE ET DE DANSE DE PARIS

EMESP Tom Jobim

GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO
Secretaria da Cultura

MINISTÉRIO DA CULTURA
BRASIL GOVERNO FEDERAL

Prezado leitor,

Você tem em mãos a edição 236 da Revista CONCERTO, o guia da música clássica no Brasil. Aqui você se informa sobre tudo o que acontece na área – da programação de eventos aos lançamentos de livros, CDs e DVDs.

A matéria de capa desta edição enfoca Heitor Villa-Lobos, um dos grandes compositores do século XX, que neste mês completaria 130 anos. O editor executivo João Luiz Sampaio conversou com maestros e especialistas e escreve sobre os desafios da interpretação e da difusão da obra do grande mestre brasileiro, bem com sobre a importância de seu legado (página 26).

O compositor paulista Edson Zampronha, radicado na Espanha há já quase uma década, é um dos homenageados da quarta edição do Festival de Música Contemporânea Brasileira, que neste mês se realiza em Campinas. Zampronha conversou com a jornalista Camila Frésca para contar sobre sua participação no festival, suas reflexões em torno da criação atual e seus projetos futuros (página 18).

O mês de março marca a estreia da nova temporada da Cultura Artística. A entidade abre com concertos do exímio Trio Wanderer, um dos mais extraordinários conjuntos de câmara da atualidade. Na seção *Palco* desta edição, o pianista Vincent Coq, em entrevista, fala da história do grupo, que neste ano comemora trinta anos de existência (página 13).

Como em todos os meses, publicamos a seção *Gramophone* com conteúdo da prestigiada publicação inglesa: uma matéria apresentando o atuante compositor e maestro húngaro Peter Eötvös (página 22) e a página do *Editor's Choice*, com a seleção dos melhores CDs e DVDs do mercado fonográfico internacional (página 43).

Leia ainda nesta edição as informações sobre as novas temporadas – o Theatro Municipal paulistano terá duas óperas em forma de concerto –, bem como as colunas de nossos articulistas João Marcos Coelho, Jorge Coli e Júlio Medaglia. Além disso, a Revista CONCERTO traz as seções *Fermata* (com a jovem maestrina italiana Valentina Peleggi, nova diretora do Coro da Osesp), *Repertório* (sobre a estreia da ópera *O espelho*, de Jorge Antunes) e *Brasil Musical* (em que Irineu Franco Perpetuo escreve sobre a gravação do primeiro CD do duo Antonio Meneses e André Mehmari).

Estamos empenhados em contribuir para a divulgação das atividades musicais neste momento de dificuldades que o país atravessa. Reconhecemos e nos solidarizamos com o grande esforço que faz a comunidade cultural – teatros, orquestras, promotores e artistas – para realizar essa rica programação clássica que a Revista CONCERTO divulga. Mas julgo importante chamar a atenção para a responsabilidade do Estado no fomento da música, como escrevo no texto de *Opinião* (página 20). Não há no mundo orquestra nem casa de ópera que sobreviva sem o apoio do poder público.

Consulte no *Roteiro Musical* ilustrado da Revista CONCERTO a agenda de concertos e recitais em todo Brasil e prestigie a temporada de sua cidade. Vamos lotar os teatros e as salas de concertos!

Obs.: Retomamos a partir deste mês os Cursos CLÁSSICOS da Revista CONCERTO. Em encontros prazerosos na Loja CLÁSSICOS da Sala São Paulo, especialistas compartilham conhecimento e cultura em linguagem informal e acessível. Participe! Consulte a programação completa do primeiro semestre na página 24.



Nelson Rubens Kunze
diretor-editor



FOTO: ACERVO DO MUSEU VILLA-LOBOS / RJ

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

Camila Frésca, jornalista e pesquisadora

Irineu Franco Perpetuo, jornalista e crítico musical

João Luiz Sampaio, jornalista e crítico musical

João Marcos Coelho, jornalista e crítico musical

Jorge Coli, professor e crítico musical

Júlio Medaglia, maestro

MEMÓRIA MUSICAL

Há 20 anos na Revista CONCERTO

Arnaldo Cohen, pianista

"O ser humano é romântico por excelência, você vive na base de amor. Sem o amor você não existe. A base da vida está nas relações, os grandes problemas da humanidade e do ser humano são ligados à rejeição, às carências e necessidades emocionais. Mas quando falo do romantismo não falo do romântico piegas, do água-com-açúcar. E sim de liberdade, do poder de opção que você tem para fazer e dizer as coisas."

Contraponto

John Neschling está de volta à pátria. Ele aceitou o desafio de reerguer a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo.

Temporadas 1997

Em 1997, a Sociedade de Cultura Artística completa 85 anos de trabalho. A programação começa em abril, com a voz da soprano neozelandesa Kiri Te Kanawa. Esta será a segunda vez que ela pisará no palco do Teatro Cultura Artística. A primeira foi há quatro anos, quando fez tremer as paredes com a ovação da emocionada plateia.

@RevistaConcerto ConcertoRevista concerto.com.br

CONCERTO

▶ MARÇO 2017 nº 236













GRAMOPHONE

Uma seleção exclusiva do melhor da revista *Gramophone*

22 Compositores contemporâneos
O húngaro Peter Eötvös

43 Editor's Choice
Os melhores lançamentos do mês

2 Editorial

4 Cartas

6 Contraponto
As notícias do mundo musical

8 Temporadas 2017
A programação do Theatro Municipal de São Paulo, da Orquestra Jovem do Estado de São Paulo e da Camerata Sesi do Espírito Santo

11 Atrás da Pauta
Um tcheco no Brasil, por Julio Medaglia

12 Notas Soltas
Ópera pela França, com Jonas Kaufmann como Lohengrin, por Jorge Coli

13 Palco
O Trio Wanderer completa 30 anos e abre temporada da Cultura Artística

14 Brasil Musical
O encontro entre Antonio Meneses e André Mehmari, por Irineu Franco Perpetuo

16 Música Viva
João Marcos Coelho escreve sobre nova biografia de Beethoven

17 Repertório
Jorge Antunes estreia a ópera *O espelho* no Theatro São Pedro

18 Em Conversa
O compositor Edson Zampronha analisa seu trabalho como criador, por Camila Frésca

20 Opinião
O valor da música, por Nelson Rubens Kunze

26 Capa
Villa-Lobos, 130 anos, por João Luiz Sampaio

29 Abertura Roteiro Musical
Destaques da programação musical no Brasil

30 Roteiro Musical São Paulo

36 Roteiro Musical Rio de Janeiro

38 Roteiro Musical Brasil

44 Lançamentos de CDs
Consulte os novos lançamentos e os títulos à venda

46 Livros

47 Outros Eventos

48 Fermata
A maestrina Valentina Peleggi se prepara para assumir o Coro da Osesp

Quarteto Osesp

Recebi a revista CONCERTO de janeiro e fevereiro (nº 235). Vocês estão de parabéns pela larga divulgação dos eventos musicais no Brasil, eu sou fã desta revista. Não sou músico profissional, mas prezo muito a música de câmara. Fui a todas as apresentações do Quarteto de Cordas da Osesp em 2016 e soube que em 2017 este quarteto não se apresentaria mais na Sala São Paulo. Além disso, não achei nenhuma menção deste quarteto na revista. Acho que nós mereceríamos no mínimo uma explicação a respeito. Todos os conjuntos camerísticos mundo afora, principalmente em países desenvolvidos, são conjuntos perenes e participam de ensaios e apresentações intensas para alcançar a sua excelência máxima. O Brasil está enfrentando uma forte "crise" e neste momento se torna importante mencionar, principalmente em épocas tão difíceis como agora, que precisamos valorizar os nossos potenciais e não desprezar e dar ouvidos a governantes e mídias "míopes". A meu ver, o desenvolvimento de uma nação poderia ser medida pela intensa atividade de sua cultura. De certa forma, estamos caminhando para trás.

Helgo Ackermann, por e-mail

Nota da Redação: Segundo a Fundação Osesp, restrições orçamentários levaram à interrupção da temporada do quarteto em 2017.

Prêmio CONCERTO

Parabéns à Revista CONCERTO pela iniciativa de realizar o Prêmio CONCERTO. Só achei a escolha dos indicados ao Prêmio CONCERTO Jovem Talento esquisita. É complicado colocar lado a lado artistas com carreiras consolidadas, como Leonardo Hilsdorf e João Carlos Victor, com um realmente "jovem talento" como a soprano Camila Titinger. Ela, que mereceria o prêmio, não tem chance! De qualquer maneira, parabéns a todos os vencedores!

João Carlos N. Castanhede, por e-mail

Lei Rouanet

É legítima a preocupação do maestro Júlio Medaglia com os rumos da nossa cultura nos últimos 13 anos, afinal, nos 503 anos precedentes havíamos produzido grandes avanços (Revista CONCERTO nº 235). Agora com o ex-comunista Roberto Freire à frente do Ministério da Cultura, finalmente talvez vejamos realizados os sonhos de Darcy Ribeiro. Mas acho que não...

Elisabeth Iozzi, por e-mail

Oficina de Música de Curitiba

Existe uma ponte aérea Império Romano/Curitiba. Voltemos um pouco no tempo. Em Roma, o imperador Calígula colocou seu cavalo como membro do Senado Romano. O imperador de cá, ex-prefeito e ex-governador, deve ter ficado com inveja e pensou em colocar seu cavalo na Assembleia Legislativa, mas desistiu quando se deu conta que lá já existiam muitas cavalgaduras. Em episódio mais recente por cá, o Imperador, inspirado agora em Nero, que usou falsos enfoques afirmando que os cristãos queriam destruir Roma, mandou queimar os bairros onde eles viviam e ficou embevecido apreciando as chamas. Aqui, falseando a verdade – pois a Oficina de Música de Curitiba é sobretudo um evento educacional, com 1.600 alunos inscritos –, dizendo que a saúde era prioritária e não a música, detonou o evento. Deve, como Nero outrora, estar saboreando a destruição que provocou.

Oswaldo E. Aranha, por e-mail

▶e-mail: cartas@concerto.com.br

Cartas para esta seção devem ser remetidas por e-mail: cartas@concerto.com.br, fax (11) 3539-0046 ou correio (Rua João Álvares Soares, 1.404 – CEP 04609-003, São Paulo, SP), com nome e telefone. (Em razão do espaço disponível, reservamo-nos o direito de editar as cartas.)

▶ WWW.CONCERTO.COM.BR

Site e Revista CONCERTO **A boa música mais perto de você**

Atualize e complemente as informações da Revista CONCERTO em nosso site.

www.concerto.com.br

Assinantes têm acesso integral* ao roteiro musical, notícias, textos, entrevistas e muito mais. Confira!

* Se você comprou esta revista na banca, digite "marco" no campo e-mail e "2580" no campo senha.

CLÁSSICOS

Clássicos Editorial Ltda.

Nelson Rubens Kunze (diretor)
Cornelia Rosenthal
Mirian Maruyama Croce

CONCERTO

Guia mensal de música clássica

www.concerto.com.br

MARÇO 2017
Ano XXII – Número 236
Periodicidade mensal – ISSN 1413-2052

REDAÇÃO E PUBLICIDADE
Rua João Álvares Soares, 1.404
04609-003 São Paulo, SP
Tel. (11) 3539-0045 – Fax (11) 3539-0046
e-mail: concerto@concerto.com.br

diretor-editor
Nelson Rubens Kunze (MTb-32719)
editor executivo
João Luiz Sampaio
coordenação editorial
Cornelia Rosenthal
coordenação de produção
Vanessa Solis da Silva
revisão Thais Rimkus
editoração e produção gráfica
Lume Artes Gráficas / Guilherme Lukesic
execução financeira
Mirian Maruyama Croce
apoio de produção
Priscila Martins, Vânia Ferreira Monteiro

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
Tel. (11) 3539-0048

Datas e programações de concertos são fornecidas pelas próprias entidades promotoras, não nos cabendo responsabilidade por alterações e/ou incorreções de informações.

Inserções de eventos são gratuitas e devem ser enviadas à redação até o dia 10 do mês anterior ao da edição, por fax (11) 3539-0046 ou e-mail: concerto@concerto.com.br.

Artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião da redação.

Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução por qualquer meio sem a prévia autorização.

GRAMOPHONE

Todos os textos e as fotos publicados na seção *Gramophone* são de propriedade e copyright de Mark Allen Group, Grã-Bretanha.
www.gramophone.co.uk

DISTRIBUIÇÃO EM BANCAS E REDES DE LIVRARIAS
Total Publicações (Grupo Abril)
Edicase Gestão de Negócios
www.edicase.com.br

CTP, impressão e acabamento
Prol Editora Gráfica Ltda.

Ministério da Cultura e Petrobras apresentam:

orquestra sinfônica heliópolis



FOTO: SILVIA RUSSO

19 MAR | DOMINGO

11h

ORQUESTRA SINFÔNICA HELIÓPOLIS

AUDITÓRIO **MASP**

EDILSON VENTURELI
Regente

QISHAN SHI
Piano

VENCEDORA DO CONCURSO JOVENS SOLISTAS
INSTITUTO BACCARELLI /AZUSA PACIFIC UNIVERSITY

SERGEI PROKOFIEV
Concerto Para Piano nº 3 em Dó Maior, Op.26

REINHOLD GLIÈRE
Sinfonia nº 1 em Mi Bemol Maior, Op.8

INGRESSOS R$10

*Programação sujeita a alteração.

institutobaccarelli.org.br
/institutobaccarelli

+ acessível
+ digital

instituto baccarelli
onde a música transforma

Correalização
AZUSA PACIFIC UNIVERSITY

Patrocinador master
LEI DE INCENTIVO À CULTURA | BR PETROBRAS

Patrocinadores ouro
vivo | VOLKSWAGEN FINANCIAL SERVICES

Patrocinadores prata
GRUPO SEGURADOR BANCO DO BRASIL MAPFRE SEGUROS

Patrocinadores bronze
Instituto Votorantim | Bradesco | PERNAMBUCANAS | cielo | BTGPactual

Apoio
L'HOTEL

Realização
Ministério da Cultura | BRASIL PÁTRIA EDUCADORA

Roberto de Regina completa 90 anos


DIVULGAÇÃO

Figura de destaque na interpretação dos repertórios antigo e barroco no cenário nacional, Roberto de Regina completa 90 anos em 2017. Cravista, ele foi responsável pela construção do primeiro cravo brasileiro e pela gravação dos dois primeiros discos de cravo e música antiga no país. Ao todo, realizou 26 gravações. Outra de suas paixões é o trabalho como artesão, que pode ser conhecido no Museu Ronaldo J. Ribeiro, localizado em seu sítio em Guaratiba, no Rio de Janeiro, em que reúne sua coleção de miniaturas, iniciada ainda durante a infância.

Para marcar a data, uma série de homenagens está sendo preparada. De Regina lança este mês sua autobiografia, em que recupera sua trajetória (leia mais na seção *Lançamentos*, na página 46). E, no dia 3, no Teatro Sesi/Firjan no Rio de Janeiro, participa de um recital em comemoração pelo seu aniversário. O evento abre a programação da série Música no Museu, que também presta homenagens a Villa-Lobos e ao Dia Internacional da Mulher em sua agenda.

Governo extingue Banda Sinfônica do Estado

O governo do Estado de São Paulo extinguiu em janeiro a Banda Sinfônica do Estado de São Paulo. Os 61 músicos do grupo foram demitidos na primeira semana de fevereiro. O fim da Banda era cogitado desde o final do ano passado, quando um aditamento no contrato de gestão com o Instituto Pensarte, organização social (OS) responsável, foi feito sem incluir verbas para o grupo, que também ficou de fora do novo edital de convocação de OSs. A Banda chegou a conseguir a aprovação, no final de 2016, de uma emenda no orçamento, de R$ 5 milhões, mas o dinheiro foi contingenciado pelo governo. Uma reunião pública na Assembleia Legislativa foi realizada no final de janeiro, com o objetivo de reverter a decisão, mas o governo se disse impossibilitado de descongelar o dinheiro, que garantiria mais um ano de atividades do grupo. A Banda Sinfônica do Estado de São Paulo existe e se apresenta ininterruptamente há 28 anos.

A secretaria de estado da Cultura justificou a decisão "diante do quadro de recessão nacional", afirmando que a medida "visou à preservação do orçamento destinado ao Projeto Guri, programa sociocultural que atende 53 mil crianças, em cerca de 300 municípios, com o ensino gratuito de música. A abrangência e relevância social deste programa foi levada em consideração na escolha das prioridades da secretaria". A Banda só deve voltar a tocar mediante patrocínios específicos para séries de apresentações.

Além da Banda Sinfônica, outro grupo foi extinto no começo do ano, a Orquestra Sinfônica de São José dos Campos. O anúncio do fim das atividades foi feito no Facebook pelo prefeito Felicio Ramuth, que alegou a necessidade de usar o orçamento do conjunto em outras áreas, como a saúde. A mesma justificativa já havia sido usada pelo prefeito Rafael Greca ao cancelar a realização da tradicional Oficina de Música de Curitiba.

CURSOS CLÁSSICOS

Cursos CLÁSSICOS recomeçam na Sala São Paulo

Os Cursos CLÁSSICOS da Revista CONCERTO retomam no primeiro semestre deste ano, com uma programação voltada a ampliar os horizontes e a experiência de escuta do ouvinte. De março até junho, cursos vão abordar uma ampla variedade de temas. A agenda de março começa com um curso especial da professora da Unesp, Yara Caznok: às vésperas da Páscoa, ela vai abordar, em duas aulas nos dias 4 e 11, uma das mais importantes obras do repertório ocidental, a *Paixão segundo São Mateus*, de Bach.

Este mês há ainda três outras opções: "Compositores pianistas", com João Marcos Coelho, sobre Chopin, Schumann e Brahms; "O estilo clássico", em que Irineu Franco Perpetuo aborda a obra de Haydn, Mozart e Beethoven; e "Introdução à música clássica", por Leonardo Martinelli. Em abril, Eduardo Seincman relaciona a música com a literatura, o cinema e as artes plásticas no curso "Para além da música: pontes para reflexão"; João Luiz Sampaio mostra a relação da ópera com a vida social e política em "A ópera como retrato do mundo"; e Sidney Molina trata da música de Beethoven em "Como Ludwig se tornou Beethoven?".

Em maio, Manuel da Costa Pinto analisa a presença da música na obra de grandes escritores em "A música na literatura"; Sergio Casoy apresenta aos alunos a ópera romântica italiana, em "De Rossini a Puccini: a ópera italiana do século XIX"; e João Maurício Galindo traz de volta um dos grandes sucessos da programação de 2016, "Música, da criação à percepção", uma abordagem sensorial de descoberta da música clássica. Já em junho, Camila Frésca oferece o curso "O mundo do violino", tratando da tradição, do repertório e dos intérpretes do instrumento; Sergio Molina volta a propor uma escuta ativa em "Como ouvir a música clássica criativamente"; e João Paulo Nascimento faz uma introdução às formas da música clássica em "A música europeia e as formas clássicas".

Os cursos são oferecidos em três períodos: vespertino (na parte da tarde, das 14h às 17 horas, em três encontros de três horas); noturno (das 18h30 às 20h30, em quatro encontros de duas horas); e aos sábados, pela manhã, das 11h às 13 horas (em quatro encontros de duas horas). As aulas acontecem em uma sala localizada no mezanino da Loja CLÁSSICOS da Sala São Paulo. Mais informações e inscrições no site www.concerto.com.br/cursos ou pelo telefone (11) 3539-0048. (Leia mais na página 24.)

A **Série Aprendiz de Maestro**, promovida pela Tucca, completa 15 anos em 2017 com três espetáculos inéditos – o primeiro em março, tem como tema a música e a vida de Villa-Lobos. A proposta da série é aproximar as crianças da música clássica, unindo teatro, circo, dança, ópera e adaptações de contos infantis. O projeto também já ajudou a beneficiar mais de 4 mil crianças e adolescentes atendidos pela associação. A regência e direção musical ficam a cargo do maestro João Maurício Galindo e o dramaturgo Paulo Rogério Lopes assina os textos e a direção artística. Além dos três espetáculos inéditos, serão apresentados outros cinco sucessos do projeto, como *As aventuras de Dom Quixote* e *A orquestra do Sargento Pimenta*. Estão disponíveis assinaturas para toda a série, com valores que vão de R$ 440 a R$ 600. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (11) 2344-1051 ou pelo e-mail ingresso@tucca.org.br.

Está no ar no site da Academia Brasileira de Música a **Base Brasiliana**, base referencial e textual da Biblioteca Mercedes Reis Pequeno. Com mais de mil registros catalogados, a biblioteca é especializada em música brasileira. O objetivo é, no futuro, realizar a catalogação e inclusão de todo o acervo, formado por teses, documentos históricos, fotografias, recortes de jornais, programas de concerto e partituras. A biblioteca foi criada em 2015 e o seu nome, Mercedes Reis Pequeno, é uma homenagem à bibliotecária ocupante da cadeira nº 7 da academia, pioneira na organização de bibliotecas na área de música. O site da instituição é http://abmusica.org.br.

Será realizada entre os dias 17 e 20 de maio a sexta edição da **Classical:NEXT**, evento dedicado a discutir os rumos do mercado da música clássica mundial, em Roterdã, na Holanda. O evento reúne cerca de 300 profissionais de 45 países. Para os interessados em participar como expositores, uma parceria entre a Brasil Music Exchange e a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos oferece condições especiais de preços. Mais informações podem ser obtidas pelo e-mail karina@bma.org.br.

No ínicio do ano, o meio musical amargou duas perdas de músicos queridos: no dia 17 de janeiro, aos 61 anos, morreu o trompetista e professor **Sergio Cascapera**. O artista participava do Festival Música nas Montanhas, em Poços de Caldas. Sergio iniciou seus estudos com seu pai e posteriormente ingressou no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, formando-se no curso de trompete. Seguiu seu aprendizado na Faculdade Mozarteum (bacharelado em trompete) e na Universidade de São Paulo (mestrado, doutorado e livre docência). Desde 1989 era professor de trompete no Departamento de Música da Escola de Comunicações e Artes da USP.
Já a violista **Tânia Campos**, membro da Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo desde 2003 e spalla do naipe de violas da Bachiana Chamber Orchestra, morreu no dia 5 de fevereiro, aos 48 anos. Nascida em Santarém, Pará, Tânia iniciou seus estudos aos oito anos de idade na Escola de Música de Brasília. Tornou-se Bacharel pela Western Michigan University (1991) e obteve o diploma de mestrado pelo Cleveland Institute of Music (1993). Foi violista do Youngstown Symphony String Quartet e primeira viola da Youngstown Symphony Orchestra (Ohio). Depois integrou diversas orquestras norte-americanos e foi professora do Allegheny College (Pennsylvania). Tânia também era professora da Escola de Música da Faculdade Cantareira.

Sígrido Levental (1941-2017)

Morreu no dia 29 de janeiro, após longa enfermidade, o professor Sígrido Levental, aos 76 anos. Nascido em Santos, em 1941, Sígrido formou-se pianista e iniciou cedo sua carreira musical. Ainda nos anos 1960, contudo, iniciou uma atividade pedagógica que o levou à fundação do Conservatório Musical Brooklin Paulista. Na década de 1970, o Conservatório do Brooklin tornou-se um dos principais polos de formação no país, pelo qual circulavam as mais destacadas personalidades do mundo musical. Entre os professores que lá lecionaram, além dos principais instrumentistas da época, figuram nomes como Hans-Joachim Koellreutter, Aylton Escobar, Marcelo Mechetti, José Eduardo Martins e Arnaldo Contier. Pelo conservatório passaram dezenas de músicos que hoje atuam nas principais orquestras e escolas de música brasileiras.

Sígrido também tinha um forte compromisso com a composição contemporânea, criando, no fim da década de 1970, a Editora Novas Metas, que editou e distribuiu importantes livros e obras. Nos anos 1980, com a consolidação dos departamentos de música de ensino superior, o Conservatório perdeu seu protagonismo e Sígrido Levental passou a atuar na esfera pública. Foi diretor da Universidade Livre de Música e do Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão. Nos anos 2000, Sígrido ainda trabalhou na Fundação Osesp como coordenador das atividades educacionais.

"Aqueles tempos do Conservatório do Brooklin ficarão na história e na memória como um dos mais significativos e decisivos momentos da educação musical e da atividade clássica na cidade de São Paulo", escreveu, em texto no Site CONCERTO, o diretor-editor da Revista CONCERTO, Nelson Rubens Kunze.



DIVULGAÇÃO / ARQUIVO PESSOAL

André Sturm defende revisão de modelo de gestão do Theatro Municipal de São Paulo

Em entrevista ao jornal *O Estado de S. Paulo*, o secretário municipal de Cultura André Sturm anunciou que a forma de contrato entre a Fundação Theatro Municipal de São Paulo, a organização social (OS) responsável pela sua gestão e a Secretaria Municipal de Cultura será alterada.
Criada em 2012, a Fundação Theatro Municipal é uma fundação pública, que se utiliza de uma OS (o Instituto Brasileiro de Gestão Cultural, IBGC) para operacionalizar a gestão. "No modelo existente, o contrato de gestão era firmado entre a fundação e a OS e não entre a secretaria e a OS. Não há motivo para ter a fundação como intermediário", diz Sturm. A mudança será feita por meio de decreto até o meio do ano, quando termina o contrato atual do IBGC. "Pretendemos que o contrato de gestão com relação às atividades do Municipal seja feito direto entre Prefeitura e OS. E a Fundação fica responsável pela Praça das Artes."
Sturm afirmou ainda que a relação entre OS e prefeitura tem que ser pautada por independência. "A OS serve sim à secretaria, que deve fiscalizar com cuidado contratos, valores e se os objetivos artísticos estão sendo cumpridos. Mas a OS precisa ter autonomia de gestão, independência", assegurou.

Duas óperas em concerto são destaques do Theatro Municipal no primeiro semestre

Fidelio, de Beethoven, e *A danação de Fausto*, de Berlioz, foram os títulos escolhidos pela nova direção

O Theatro Municipal de São Paulo lançou em fevereiro sua temporada para o primeiro semestre deste ano, a primeira sob o comando do diretor artístico Cleber Papa e do maestro Roberto Minczuk. A programação lírica terá dois títulos em versão de concerto, e a Orquestra Sinfônica Municipal e outros grupos da casa, como a Orquestra Experimental de Repertório e o Coral Paulistano, vão se dividir em apresentações de novas séries.

As óperas escolhidas foram *Fidelio*, de Beethoven, que será apresentada em abril, e *A danação de Fausto*, de Berlioz, atração de julho. As duas serão regidas por Minczuk e contarão também com a participação do Coral Lírico Municipal, regido por Mário Zaccaro. Até o fechamento desta edição da Revista CONCERTO, os solistas ainda não haviam sido anunciados.

A série de concertos sinfônicos tem, em março, dois programas, um com a integral das *Bachianas brasileiras* de Villa-Lobos e outro com obras de Brahms (leia mais na página 31). Em abril, Minczuk rege *A paixão segundo São João*, de Bach; Marcos Arakaki recebe o pianista Amaral Vieira como solista em obras de Schubert; e Ligia Amadio combina o *Concerto duplo* de Brahms (com Raiff Dantas Barreto e Pablo de León) com a *Sinfonia nº 4* de Scriabin. Em maio, Minczuk retoma o pódio, com Arvo Pärt e Bruckner, a estreia brasileira da versão completa de *Peer Gynt*, de Grieg, e o *Concerto de Aranjuez* com Yamandú Costa. Esteban Gantzer, com Britten, e Roberto Tibiriçá, com Rachmaninov, são destaque em junho.

O Theatro Municipal criou outras séries de concertos, buscando aproximação com novos públicos. A ideia da série "Domingo no Municipal" é ser um programa descontraído, para toda a família. "Meu primeiro Municipal" terá repertórios voltados para o público infanto-juvenil. Nos "Concertos informais", o maestro vai interagir com a plateia, comentando as obras apresentadas. Ao longo dessas apresentações, estão incluídas peças como *Pedro e o lobo*, de Prokofiev, com direção cênica de Fernando Anhê e a Orquestra Experimental de Repertório; uma produção de *A viúva alegre*, de Lehár, a cargo dos alunos do Opera Studio; o *Guia orquestral para a juventude*, de Britten; e a *Sinfonia nº 6 – Patética*, de Tchaikovsky.



Cleber Papa, diretor artístico do Theatro Municipal de São Paulo

DIVULGAÇÃO / ARTHUR COSTA

Também está na programação o projeto "Kubrick em Concerto". Em julho, durante três fins de semana, a Orquestra Sinfônica Municipal vai interpretar a trilha de três filmes do diretor. O primeiro, com regência de Minczuk, é *2001, uma odisseia no espaço*; o segundo, com Gabriel Rhein-Schirato, *Barry Lyndon*; e o terceiro, com Abel Rocha, *Laranja mecânica*.

ASSINATURAS

O Theatro Municipal oferece 4 pacotes de assinaturas para concertos sinfônicos da OSM, com 4 apresentações cada, de acordo com os dias da semana (Sextas I, Sextas II, Sábados I e Sábados II)

Prazo para ex-assinantes: de 6 a 12 de março

Prazo para novos assinantes: de 13 a 26 de março

Preços (cada série tem 4 atrações):
R$ 360 (setor 1), R$ 280 (setor 2) e R$ 100 (setor 3)

Consulte assinaturas para a série "Kubrick em Concerto" e outras informações no site www.theatromunicipal.org.br.

Venda de assinaturas:
www.compreingressos.com/theatromunicipaldesaopaulo

Maestros voltam ao comando de grupos da casa

A nova temporada do Theatro Municipal de São Paulo marca algumas trocas de comando à frente dos principais grupos da casa. Além de Roberto Minczuk, que assumiu a Orquestra Sinfônica Municipal, o maestro Jamil Maluf está de volta à Orquestra Experimental de Repertório e Mário Zaccaro reassume seu posto à frente do Coral Lírico Municipal. O coreógrafo Ismael Ivo passa a comandar o Balé da Cidade de São Paulo. E a maestrina Naomi Munakata permanece como diretora e regente do Coral Paulistano Mário de Andrade.

Jamil Maluf foi criador da Experimental de Repertório, nos anos 1980, e seu diretor e regente titular até 2013, quando saiu do teatro na gestão do maestro John Neschling, sendo substituído por Carlos Moreno. O mesmo aconteceu com Mário Zaccaro, que durante quase duas décadas foi o diretor do Coral Lírico Municipal, e agora foi reconduzido ao cargo pelo diretor artístico Cleber Papa. Papa define as mudanças como uma celebração da própria história do teatro, ressaltando que Minczuk já foi músico da Sinfônica Municipal e Ismael Ivo, aluno da Escola de Bailado.

Ismael Ivo, seguindo a ideia de busca por novas plateias e espaços, um dos objetivos da nova gestão, afirmou em entrevistas à imprensa que seu foco é "abrir as portas da companhia à população", fomentando uma "dança do futuro" e dialogando "não só com quem faz arte, mas também com quem a recebe".


CPFL ENERGIA
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, SECRETARIA DE CULTURA, CPFL ENERGIA E SINTONIZE APRESENTAM:
IV FESTIVAL DE MÚSICA COMTEMPORÂNEA BRASILEIRA
&
ED-
SON
ZAM-
PRO-
NHA
DISTORÇÃO E GRÁFICO GERADOS ATRAVÉS DA MÚSICA INVERNO EDSON ZAMPRONHA
DISTORÇÃO E GRÁFICO GERADOS ATRAVÉS DA MÚSICA PAPAGAIO ALEGRE HERMETO PASCOAL
HER-
METO
PAS-
COAL
FMCB.COM.BR
ENTRADA GRATUITA
15 A 18/
MAR/2017
ProacSP
SINTONIZE
PREFEITURA DE CAMPINAS | SECRETARIA DE CULTURA
instituto cpfl
UNICAMP
Instituto Arte na Escola
Sinfônica
A loja de PIANOS
CORREIO POPULAR 90
vtv
sbt
PATROCÍNIO
CPFL ENERGIA
CO-PATROCÍNIO
65 anos CAPES
CNPq
YAMAHA
IPANEMA ROLAMENTOS
mahogany
REALIZAÇÃO
GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
BRASIL GOVERNO FEDERAL


MINISTÉRIO DA CULTURA,
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
E SECRETARIA DA CULTURA APRESENTAM
ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
SESP
MUNDO MAIOR
TEMPORADA 2017
ARTHUR LUIZ PIZA, LA GRANDE VERTE, 1969
/início da Temporada 2017 em 09.03
/confira a programação completa em
osesp.art.br/temporada
REALIZAÇÃO
LEI DE INCENTIVO À CULTURA
SALA SÃO PAULO
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
FUNDAÇÃO OSESP
GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO
Secretaria da Cultura
MINISTÉRIO DA CULTURA
BRASIL GOVERNO FEDERAL

Orquestra Jovem do Estado amplia repertório

Grupo faz *Sinfonia nº 2 – Ressurreição* de Mahler e estreita laços com a criação contemporânea

A amplitude do repertório e qualidade dos solistas convidados são os destaques da programação da Orquestra Jovem do Estado de São Paulo para 2017. Sob direção musical do maestro Cláudio Cruz, o grupo, ligado à Emesp, Escola de Música do Estado de São Paulo, gerida pela Santa Marcelina Cultura, fará oito concertos na Sala São Paulo e vai gravar um novo CD em junho.

O primeiro compromisso da orquestra, no dia 19 de março, renova a parceria da Emesp com a Juilliard School de Nova York, com a presença da violista Hsin-Yun Huang como solista no *Concerto* de Alfred Schnittke, acompanhado no programa de *O navio negreiro*, de Olivier Toni, com solos da soprano Caroline De Comi, e da *Sinfonia nº 4* de Brahms. A regência é de Cruz.


Orquestra Jovem do Estado de São Paulo

DIVULGAÇÃO / ADRIANA PAIS

Em abril, o grupo será regido pelo maestro e compositor francês Bruno Mantovani, reforçando a preocupação com a música contemporânea. Em maio, outro regente convidado, Michal Klauza, atual diretor da Orquestra da Rádio da Polônia. O programa terá obras de Pnufnik, Szymanowski, Weinberg e outros autores poloneses, com solos da violinista Agata Szymczewska, vencedora do Concurso Internacional Wieniawski. Cláudio Cruz reassume a batuta em junho, para a gravação do CD, com obras de Flo Menezes, Kodály e Bartók.

O segundo semestre se inicia com um marco da história das sinfonias, quando, no dia 11, Cláudio Cruz rege a *Sinfonia nº 2 – Ressurreição*, de Mahler. A soprano Camila Titinger e a mezzo soprano Ana Lucia Benedetti serão as solistas do concerto, que conta ainda com o Coral Jovem do Estado e o Coral Juvenil do Guri. Em seguida, no dia 10 de setembro, Luís Otavio Santos trabalha com os músicos da orquestra em um programa dedicado a Haydn e Beethoven, vistos pelo prisma de interpretação da música historicamente informada.

Em outubro e novembro, mais dois convidados de peso, para apresentações regidas por Cruz. Primeiro, o trompetista Pacho Flores, formado no Sistema venezuelano; e, mais tarde, o pianista Ricardo Castro, criador do Neojiba (Núcleos Estaduais de Orquestras Jovens e Infantis da Bahia). O encerramento do ano, em dezembro, com obras de Mozart e Stravinsky, dará oportunidade para atuação, como solista, de bolsista da orquestra premiado internamente.

Além da série na Sala São Paulo, a Orquestra Jovem do Estado também fará apresentações pelo interior e pelo litoral, em unidades do CEU e no Auditório Ibirapuera, onde vai dividir o palco com a Orquestra Jovem das Américas.

Camerata Sesi-ES tem grandes convidados

A Camerata Sesi do Espírito Santo, dirigida pelo maestro Leonardo David, vai realizar ao longo de 2017 trinta e dois concertos no estado, divididos em quatro séries: Música clássica, Música de câmara, Concertos didáticos e Camerata Pop.

Na série clássica, o grupo fará apresentações temáticas. "A música clássica brasileira para cordas", por exemplo, conta com a estreia brasileira do *Concerto nº 2 para violoncelo* de Villani-Côrtes, com Raiff Dantas Barreto e Edilson Ventureli. Em "Os três Bs da música clássica", o pianista Cristian Budu e Leonardo David tocam Bach, Beethoven e Brahms. "Os compositores violinistas" evocam obras de Mozart e Suk. "O retorno ao século XVIII" tem obras de autores que dialogaram com o período. E, em "...Para um cavalheiro, Andres Segovia", o violonista Fábio Zanon será o solista na *Fantasia para um gentilhombre*, de Rodrigo.

Na série de câmara, o recorte temático também prevalece, com especial atenção à música brasileira. Já na Camerata Pop, além de obras de autores capixabas, destaque para um programa todo dedicado ao compositor André Mehmari. Na primeira parte, ele apresenta obras como *Ballo*, *Shostakovitchiana* e *Ária antiga*; e, na segunda, improvisa ao piano.

Palcos Musicais comemora 5 anos de recitais em Londrina

Com curadoria e coordenação geral da pianista Irina Ratcheva, a Série Palcos Musicais realiza este ano em Londrina, no Paraná, sua quinta edição. A abertura da programação acontece este mês, no dia 31, com um recital que vai reunir o pianista Cristian Budu, estrela da atual geração de pianistas brasileiros, e o violinista Nikolau Ratchev.

Ao longo do ano, também participam dos recitais, tanto em Londrina como em cidades da região, o violoncelista alemão Jonathan Weigle, o Trio Porto Alegre (formado por Ney Fialkow, piano, Carmelo de los Santos, violino e Hugo Pilger, violoncelo), a pianista portuguesa Taíssa Poliakova, o virtuose da harmônica José Staneck e o Duo Sá de percussão. O violão, que no ano passado foi um dos destaques da programação da série, volta com recitais de Marco Pereira e Natanael Fonseca.


O pianista Cristian Budu toca no dia 31

DIVULGAÇÃO / ELAN ASCH

A longa aventura de Frank Smit entre a vida e a arte

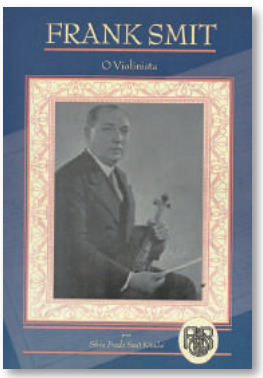
Livro recupera a trajetória desse artista tcheco que tanto fez pela música brasileira

Como dizia o velho samba-canção, "mania é coisa que a gente/tem sem saber por quê...". Minha mania, ao atravessar diariamente esta Pauliceia Desvairada, é a de ler nomes de ruas. Não raro levo sustos homéricos ao encontrar personagens que já foram parar no lixo da história homenageados em ruas ou praças. Muitas vezes, porém, sou agradavelmente surpreendido ao ver nomes de figuras que admiro, não lembradas pelas novas gerações, postadas em placas de uma esquina qualquer da megalópole. Compositores que deixaram obras impressas e constantemente executadas em geral têm mais chances de permanecer na memória urbana, enquanto aqueles que foram importantes como intérpretes ou professores facilmente têm suas contribuições esquecidas.

Inúmeras vezes tive a satisfação de ver esta cidade homenagear grandes figuras de nossa vida musical, fixando seus nomes em logradouros. Já comentei em outros artigos aqui ter visto nas proximidades do Butantã uma rua com o nome de José Kliass, importante mestre russo que criou uma vasta geração de pianistas de primeira linha; perto do museu do Ipiranga, vi a rua Ernst Mehlich, grande regente e compositor alemão, que, depois de fazer carreira internacional no final dos anos 1930, teve de fugir de sua pátria por perseguições étnicas, vindo se refugiar em São Paulo, onde deixou valioso legado de contribuições; há dias, tentando explicar a um amigo quem foi o grande pianista e professor Fritz Jank, fui ao Google e lá vi: nome de rua Fritz Jank, situada no Jardim Novo Mundo.

Agora, recebo um belíssimo livro, de mais de duzentas páginas e 74 figuras, que narra a vida e a passagem pelo Brasil, em meados do século passado, de um grande violinista tcheco, chamado Frank Smit. Mais que um simples nome de rua impresso numa placa de metal, o livro, escrito por uma neta brasileira, mostra as contribuições dele à música de nosso país.

Frank Smit nasceu numa pequena cidade da Boêmia – na hoje República Tcheca –, em 1892. Depois de completar sua formação em Praga, foi a Viena, onde estudou e se tornou amigo de Otakar Sevcík, um dos maiores nomes da moderna técnica de instrumentos de cordas. Com pouco mais de 20 anos, Smit destacou-se em recitais e concertos, logo chamando a atenção de críticos e do público na capital austríaca. Fez também viagens por outros países,



colhendo os maiores elogios, reproduzidos nesse livro *Frank Smit, o violinista*. Com o início da Primeira Guerra, sob suspeitas desconhecidas, ele foi preso pelos russos e levado à Sibéria para trabalhos forçados. Um general, que o ouvira numa das cidades onde se apresentou, o identificou e retirou dos campos de trabalhos forçados. Com sua permissão, Smit passou a fazer inúmeras apresentações na Rússia e na Ucrânia, sendo logo convidado para atuar como professor em Kharkov, cidade onde tornou-se diretor do conservatório. Aí foi encarregado de educar musicalmente os três filhos de um casal de nobres, de nome Kharin. Ao se casar com uma das filhas dessa família, foi agraciado com um presente que o acompanhou por toda a vida: um caríssimo violino italiano, construído por Guarneri del Gesù.

Apesar de todos os conflitos do período pós-revolução socialista na Rússia – incluindo prisões e solturas –, Frank Smit não parou de tocar em diversos países europeus. Depois, foi para o Oriente, permanecendo uns tempos na Indonésia. Lá nasceu seu filho Jaroslav, em 1920. Em meados dessa década, com o dinheiro arrecadado, sobretudo no Japão, ele voltou à Europa, comprando uma casa e fixando-se na Alemanha. Todos os relatos e as críticas, com os maiores elogios dessa nova vida na Europa central, estão devidamente reproduzidos nesse livro.

Em 1926, assumiu a presidência de nosso país o grande brasileiro Washington Luís. Além de convicto democrata, era um homem extremamente culto, que deu apoio a todas as instituições e aos movimentos culturais. Ao assistir em São Paulo à apresentação de um quarteto de cordas inglês, imaginou trazer para cá uma trupe de músicos dessa qualidade para incentivar o bom ensino musical. Nossa embaixada de Viena consultou, então, o mestre Sevcík, que indicou de imediato o nome de Frank Smit para essa tarefa. Em janeiro de 1927, estreava no Theatro Municipal de São Paulo o Quarteto Brasil, tendo Smit como primeiro violino.

Nos anos seguintes, a atividade do quarteto no estado foi intensíssima, tanto em recitais como em cursos. Quando Villa-Lobos, juntamente com o pianista paulista Souza Lima, fez as primeiras viagens pelo interior de São Paulo, objetivando a implantação do ensino musical nas escolas, o Quarteto Brasil foi a grande fonte de informação cultural e técnica.

O inquieto Frank Smit montou também um Trio Brasil e um duo, ambos com a participação de Antonieta Rudge. Com eles, apresentou o repertório dessas formações em todo o país, valorizando a obra de autores nacionais. Associou-se também a Camargo Guarnieri, apresentando peças do compositor paulista.

Em 1934, a família Fontoura – aquela do biotônico – criou a PRE4, Rádio Cultura, construindo um belíssimo edifício para estúdios e auditório na avenida São João, número 1.285, o chamado Palácio do Rádio. Frank Smit foi, então, convidado para ser seu diretor artístico e lá construiu por longos anos uma programação de alta qualidade.

Tendo encontrado a paz que buscara por toda a vida no Brasil, país onde viveu feliz com a família, Frank Smit permaneceu entre nós até 1959, quando do falecimento de sua mulher, Tatiana. Com profunda depressão, resolveu rever suas raízes e amigos, voltando para a atual República Tcheca. Em 1962, após dar um recital em Praga, saiu a pé pela cidade, admirando os magníficos monumentos históricos daquela idílica capital. Solitário, sereno, contemplativo, sentou-se num banco de praça por longos instantes. Provavelmente fazendo passar pela mente os episódios de uma vida de intensas aventuras e repleta de magia provocada pelos sons de seu Guarnerius. Aí ele deixou este mundo.

Não sei se aquela praça de Praga tem seu nome. Mas prometo andar com seu livro debaixo do braço e entregá-lo ao prefeito ou a um vereador de São Paulo para que baixem um decreto e coloquem, num lugar especial desta capital cultural do Brasil, o nome de Frank Smit. ◄

Obs.: Ah, eu ia me esquecendo! Também fui beneficiado por essa avalanche cultural promovida por Frank Smit, como ex-aluno do violista desse Quarteto Brasil, o austríaco Emmerich Csammer...

Ópera pela França

O retorno de Jonas Kaufmann ao *Lohengrin* de Paris e um Stravinsky em Limoges

Grande expectativa neste começo de ano: Jonas Kaufmann volta a cantar ou não? O célebre tenor, depois de um hematoma na garganta e da ruptura de uma pequena veia, interrompeu suas apresentações durante meses. Ele cancelara sua participação em *Os contos de Hoffamnn*, de Offenbach, no qual devia cantar em novembro passado no teatro da ópera da Bastilha.

Kaufmann retornou em janeiro, nesse mesmo grande teatro parisiense. Assumiu o papel-título de *Lohengrin*, na produção do Teatro alla Scala, que ele mesmo havia interpretado em 2012.

Encarnou o cavaleiro do cisne mais comovente que se possa imaginar. Alguma coisa de seu acidente físico parece ter incidido sobre a interpretação: a projeção da voz foi prudente e cautelosa, os graves se atenuaram. Uma retenção mínima, mas presente. Até que o estupendo final da ópera fez com que o canto se soltas-se de todo e, com ele, a emoção se expande e subjuga.

Kaufmann não tem um excepcional volume de voz. Comparado a Peter Hoffmann, cantor magnífico em sua arte, na música e nas encarnações teatrais, que teve um doloroso final de carreira, seus meios são menos poderosos, seu timbre, menos luminoso e juvenil. Mas sua voz vem impregnada de antiquíssima melancolia. Incomparável *Liedersänger*, ele nuança sem que o domínio técnico transpareça nos anseios que essa sutil modelagem provoca. O pianíssimo que formou, com sons, a pomba, Taube, em sua narrativa conclusiva, nunca foi tão espiritual e interior. Tinha-se a sensação de ouvir pela primeira vez essa partitura tão conhecida.

Outra grande triunfadora na apresentação parisiense foi Evelyn Herlitzius, soprano dramática, no papel da terrível Ortrud. A força violenta de sua interpretação contrastava com o Telramund frágil e temeroso de Tomasz Konieczny. Elsa foi cantada por Martina Serafin, voz segura, timbre luminoso, mas personagem um pouco indiferente.

Nada, porém, que comprometesse o que quer que fosse. Ainda mais que o maestro suíço Philippe Jordan, diretor musical da Ópera Nacional de Paris, é um regente inspirado, oferecendo a Wagner uma atenção musical delicada, mas capaz de sustentar o discurso narrativo sem falha. Foi, sem dúvida alguma, um excepcional momento de música.

Resta a montagem de Claus Guth. Cenários bonitos, algumas concepções poéticas, e a banalidade, hoje tão comum, das ideias falsamente originais que acrescentam pouco à obra. O cenário lembrava, pelas estruturas metálicas, o célebre *Fausto*, de Gounod, montado por Jorge Lavelli na ópera de Paris em 1975, verdadeiro marco na renovação das encenações operísticas. De modo curioso, os atos remetiam a outras óperas: no primeiro, a caserna conviria a *A dama de espadas*; o segundo, em que as mulheres estão vestidas com suntuosas crinolinas, remetia à *Traviata*; o terceiro seria ideal para *Sonâmbula*.

A aparição de Lohengrin tem um interdito hoje. Ele pode chegar de trem, dentro de uma nave espacial, num ovo, de bicicleta ou o que se quiser de esdrúxulo. Tudo, menos como um cavaleiro andante em armadura que brilha, num barco puxado por um cisne, como manda o libreto. Creio que vi uma única vez esse respeito ao original. Foi na montagem intensa que Werner Herzog concebeu para Bayreuth. Mas Herzog é um gênio de calibre superior.

Claus Guth pôs, como duplo de Gottfried e de Elsa, um casal de crianças disciplinadas por uma Ortrud transformada em governanta. Elsa estuda piano enquanto Ortrud vigia com um bastão em riste. Cenas desse tipo apenas distraíam o espectador. Contudo, trata-se de uma produção de alto nível, e a força da música, dos cantores, impôs-se.

Pude ver esse espetáculo no dia 30 de janeiro. Um pouco antes, no dia 22, estava em Limoges para um *Rake's Progress*. A cidade, no centro agrícola da França, célebre por sua porcelana, tem 130 mil habitantes, mais ou menos. E um excelente teatro de ópera de 1.500 lugares! A orquestra desse teatro é de alto nível; a regência de Jean Deroyer conferiu à música de Stravinsky enérgica acidez. Os cantores estavam, todos, formidáveis, a começar pelo poderoso Nick Shadow de Kevin Short. David Bobée, diretor de teatro, faz sua primeira incursão pela ópera: excedeu-se no número de vídeos projetados no fundo, criando uma frieza que só foi rompida no último ato. Então, o doloroso final de Tom Rakewell deixou o público emocionado.

Acompanhada por um cotidiano de grande qualidade, por uma calma difícil de encontrar neste planeta agitado, a vida cultural nas pequenas cidades francesas é um sonho. ◄



Cena da ópera *Lohengrin*, de Wagner

DIVULGAÇÃO

Jornadas musicais

Um dos grandes trios com piano da atualidade, o Wanderer chega a São Paulo com sua turnê comemorativa dos 30 anos de carreira, abrindo a temporada 2017 da Cultura Artística

Por Camila Frésca

"*Wanderer*" em alemão significa "caminhante". É uma das principais temáticas do romantismo: a ideia do andarilho que caminha não por desejo de alcançar um lugar, mas pelo gosto de vagar sem destino, abrindo-se a descobertas. Foi nesse ideário e principalmente na música de Schubert que Vincent Coq (piano), Jean-Marc Phillips-Varjabédian (violino) e Raphaël Pidoux (violoncelo) inspiraram-se para batizar o Trio Wanderer em 1987, enquanto ainda estudavam no Conservatório de Paris. Como o nome diz, o período romântico está no cerne do trabalho do grupo. "Cerca de 80% do repertório de trio de piano é romântico, principalmente alemão e austríaco. Então, se você não gosta de compositores românticos, não deve tocar trios com piano", brinca Vincent Coq. Mas não é apenas a oferta de material que justifica a predileção. "Temos uma ligação especial com a música de Schubert. Ele escreveu duas maravilhosas obras-primas para trio com piano, que são pedras de toque desse repertório. A ideia do Wanderer é muito importante para um artista: estar sempre em seu caminho para descobrir o mundo, a vida; ele não sabe para onde vai, mas nunca para, evitando qualquer rotina. Rotina é um perigo terrível para um artista", explica.

Coq revela que também não há padrão de conduta para a escolha do que será interpretado e gravado pelo grupo. "Não há regra: às vezes os promotores nos pedem para tocar uma peça, às vezes ouvimos uma obra que não conhecemos num concerto ou no rádio. Se ela nos agrada, tentamos tocar durante um ensaio. Quando possível, é sempre útil ouvir uma gravação (claro que não é possível quando se trata de uma nova obra contemporânea). Para os CDs, em geral, gostamos de tocar as peças em concerto muitas vezes antes da gravação. No palco você pode sentir e encontrar ideias e emoções que são difíceis de obter nos ensaios."

Foi assim, partindo da empatia com a música e interpretando-a nos palcos pelo mundo, que o Trio Wanderer formou sua respeitadíssima discografia, que inclui a integral dos trios com piano de Brahms e Beethoven, além de trios de Haydn, Mendelssohn, Ravel, Saint-Saëns e o *Quarteto para o final dos tempos*, de Olivier Messiaen, entre outras obras. O grupo chega a 2017, ano em que comemora 30 anos de existência, como um dos mais importantes conjuntos de câmara da atualidade, viajando por todo o mundo e acumulando prêmios por suas gravações. A formação continua a mesma, e Vincent Coq afirma que o segredo da convivência harmônica e do frescor que o trabalho emana vem justamente da falta de rotina. "Não temos regra para os ensaios. Ensaiamos apenas quando pensamos que é necessário. Mudamos muito o repertório. E temos outras atividades além do grupo: concertos com outros músicos, concertos solo, aulas. Todas essas experiências são benéficas para o trio. Um conjunto de música de câmara não pode se tornar uma prisão", afirma.


Trio Wanderer

DIVULGAÇÃO / THOMAS DORN

A turnê especial que comemora os 30 anos do Trio Wanderer abre a temporada 2017 da Cultura Artística, que terá outras atrações de peso, como o grupo de música antiga Le Concert de la Loge com Philippe Jaroussky, o pianista András Schiff e o Quarteto Emerson. É a quarta vez que o Trio Wanderer se apresenta no Brasil e a terceira em São Paulo, onde já tocaram em 2008 e 2013. O grupo faz duas apresentações, com repertórios distintos: na terça, dia 28, o romantismo germânico predomina com o *Trio op. 97, Arquiduque*, de Beethoven, e o *Noturno*, de Schubert, além do *Trio em lá menor*, de Tchaikovsky. No dia seguinte, 29, além do *Trio nº 1 op. 70, Geister* (Trio Fantasma), de Beethoven, o repertório francês entra em cena com os trios de Gabriel Fauré e Maurice Ravel. Completa o programa o trio *Vitebsk*, do compositor norte-americano Aaron Copland.

A agenda do grupo segue intensa ao longo de todo o ano: o prosseguimento da turnê incluirá peças que eles nunca tocaram, como o trio de Rimsky-Korsakov e novas obras contemporâneas. No campo discográfico, acabam de gravar trios de Haydn que serão lançados em 2018 pela Harmonia Mundi – selo do grupo desde 1999 – e preparam a próxima gravação, com repertório ainda não definido. Já em junho, os músicos publicam um livro contando os trinta anos de andanças pelo mundo com o Trio Wanderer. ◄

"No palco você pode sentir e encontrar ideias e emoções que são difíceis de obter nos ensaios"

Vincent Coq, pianista

AGENDA

Trio Wanderer
Sala São Paulo, dias 28 e 29 de março

Antonio Meneses e André Mehmari: dois aniversários, um duo

Gravação de um CD com repertório inovador e diversificado une dois dos maiores artistas brasileiros

Por Irineu Franco Perpetuo

Em 1982, enquanto Antonio Meneses, com 25 anos, fazia história ao conquistar o primeiro prêmio do Concurso Tchaikovsky, em Moscou, André Mehmari, então com apenas 5 cinco, começava a martelar o piano em Ribeirão Preto, tentando reproduzir o que ouvia na vitrola de sua casa. Décadas depois, as trajetórias dos AM da música brasileira convergiu, e eles se unem para gravar um disco que festeja duas efemérides: os 60 anos de Meneses e os 40 de Mehmari.

O aniversário Meneses é em agosto, mas as comemorações tomam o ano inteiro. Em janeiro, o violoncelista entrou em estúdio com a Royal Northern Sinfonia, regida por Cláudio Cruz, para gravar obras fundamentais do repertório do século XIX para seu instrumento: o *Concerto* de Schumann, *Variações rococó*, de Tchaikovsky, e *Concerto nº 1* de Saint-Saëns. No final de outubro, com a Osesp, ele toca as *Suítes para violoncelo solo* de Bach e o *Concerto* de Dvorák, na Sala São Paulo.

No meio de todas essas atividades, a parceria com Mehmari parece ter caráter especial – um casamento musical cujo padrinho foi o maestro Fabio Mechetti. Em dezembro de 2015, Mechetti estreou *Divertimento*, de Mehmari, escrito sob encomenda da Filarmônica de Minas Gerais, em uma apresentação que incluía o *Concerto nº 1 para violoncelo*, de Shostakovitch, com solos de Meneses. No jantar após o espetáculo, com incentivo do maestro, a química entre os futuros parceiros foi imediata.



DIVULGAÇÃO

"No segundo dia de 2016, Antonio me mandou um e-mail com um convite para um disco comemorativo de seus 60 anos, no qual eu seria explicitamente o produtor, além de tocar e compor", relembra Mehmari. "É um presente de 40 anos de idade (a completar em abril) e 25 de carreira poder trabalhar com um músico espetacular, acessível e generoso, como são todos os grandes", elogia.

O que, na obra do compositor nascido em Niterói, criado em Ribeirão Preto e radicado em São Paulo capturou a imaginação do mais célebre instrumentista brasileiro de cordas de todos os tempos? "Eu já conhecia a obra de Mehmari havia muitos anos e sempre quis trabalhar com ele. Uma coisa que me interessou desde início é que sou um músico nostálgico, e seu fazer musical me lembra a música brasileira de minha adolescência, de quando eu estava no Brasil", conta Meneses. "Meu pai cantava muito bem no banheiro, na varanda, as canções nordestinas e a música popular brasileira da época, e eu adorava. É como se Mehmari já soubesse disso, soubesse de antemão do que eu gosto."

Assim, na primeira semana de março, Meneses sairá da Suíça rumo ao estúdio Monteverdi, o espetacular espaço de gravação construído por Mehmari na serra da Cantareira, em São Paulo, para gravar um álbum em duo com o piano do colega. O repertório vai de Bach a Bach: o disco começa e termina com o mestre germânico, tendo, no meio do caminho, obras dos argentinos Astor Piazzolla (*Le grand tango*) e Alberto Ginastera (*Pampeana nº 2*), além de arranjos de Mehmari (como o raro samba-canção *Sem você*, de Tom Jobim) e uma *Suíte brasileira* que ele está finalizando, escrita especialmente para a ocasião. Em cinco movimentos, a peça passeia por diversos gêneros nacionais: inclui um choro-canção, uma valsa, um frevo, um baião e um maracatu.

"O disco combina meu forte e o forte dele", afirma Antonio Meneses, a respeito dos diversos universos musicais abordados. "Minha *Suíte* homenageia Antonio, sua carreira e o violoncelo na música brasileira – Villa-Lobos era violoncelista e, no popular, não podemos nos esquecer de Jacques Morelenbaum e sua atuação ao lado de Tom Jobim", conta Mehmari. "A sonoridade de Meneses abriu meu apetite musical para compor, e ele está participando ativamente da escrita da obra, dando sugestões a cada passo."

Mehmari festeja, ainda, a "honra de fazer música de câmara com um dos maiores cameristas que o Brasil já teve" – além de ter tocado com pianistas clássicos de primeira grandeza, Meneses foi parte do cultuado Beaux Arts Trio. "A ideia é fazer música de câmara genuinamente brasileira, com a espontaneidade e o frescor da música popular unidos ao rigor que se espera da música erudita", afirma o pianista. Empolgado, Meneses não quer ficar apenas na gravação do CD e anuncia que, ainda em 2017, pretende fazer apresentações ao lado do novo parceiro – datas e locais a confirmar. ◄

BERLINER PHILHARMONIKER

Digital Concert Hall

A Filarmônica de Berlim em sua casa.

Acesse pelo Site CONCERTO e ganhe 10% de desconto.

www.concerto.com.br/dch

Filarmônica de Berlim

PROGRAMAÇÃO DE MARÇO DE 2017

DOMINGO • 5 DE MARÇO • 16H

Zubin Mehta – regente
Anoushka Shankar – cítara
Obras de Ravi Shankar e Bartók

DOMINGO • 12 DE MARÇO • 7H

Junge Deutsche Philharmonie
Jonathan Nott – regente
Obras de Ravel, Mahler e Shostakovich

DOMINGO • 12 DE MARÇO • 16H

Zubin Mehta – regente
Pinchas Zukerman – violino
Obras de Elgar e Tchaikovsky

SÁBADO • 18 DE MARÇO • 15H

Sir Simon Rattle – regente
Emmanuel Ax – piano
Obras de Gruber e Bartók

SÁBADO • 18 DE MARÇO • 18H

Orquestra Acadêmica da Filarmônica de Berlim
Sir Simon Rattle – regente
Magdalena Kozena – mezzo-soprano
Obras de Berio e Ravel

QUINTA-FEIRA • 23 DE MARÇO • 16H

Kirill Petrenko – regente
Obras de Mozart, John Adams e Tchaikovsky



SINFÔNICA DE PIRACICABA

TEMPORADA COMEMORATIVA AOS 250 ANOS DE PIRACICABA

MARÇO 25
BEETHOVEN ABERTURA EGMONT
TCHAIKOVSKY SINFONIA Nº4
JAMIL MALUF, REGENTE

ABRIL 29
PONCE CONCIERTO DEL SUR
RIMSKY-KORSAKOV SINFONIA Nº 2
FABIO ZANON, VIOLÃO
THIAGO TAVARES, REGENTE

TEATRO DO ENGENHO
16H30 20H30
ENTRADA GRATUITA
(19) 3413-5212
WWW.SINFONICADEPIRACICABA.ORG.BR



REALIZAÇÃO
APOIO CULTURAL
JP JORNAL · REVISTA ARRASO · Educativa · EMPEM

Ministério da Cultura apresenta

SÉRIE palcos musicais 5 ANOS 2017

Concertos | Master Classes | Workshops nas Escolas

Jonathan Weigle, violoncelo - **Yannick Rafalimanana**, piano - Alemanha
Cristian Budu, piano - **Nikolau Ratchev**, violino
Trio Porto Alegre
(Ney Fialkow, piano - Carmelo de los Santos, violino - Hugo Pilger, violoncelo)
Duo Ramalho - Pozzi, violino e piano
Taissa Poliakova, piano - Portugal
Trio Harmonytango
(José Staneck, harmônica - Ricardo Santoro, violoncelo - Sheila Zagury, piano)
Natanael Fonseca, violão
Duo Sá de Percussão (Pedro e Janaína Sá)

www.palcosmusicais.com.br
palcosmusicais
Direção artística **Irina Ratcheva**

PATROCÍNIO
Prefeitura de Londrina
Secretaria Municipal de Cultura
Unimed · SONOCO · Horizon · JOHN DEERE

ORGANIZAÇÃO
APOLÔNIA
43 99938-4003
palcosmusicais@gmail.com

REALIZAÇÃO
MINISTÉRIO DA CULTURA
BRASIL PÁTRIA EDUCADORA

O jovem Beethoven

No livro *Angústia e triunfo*, Jan Swafford se debruça sobre o compositor como se fosse o primeiro a descrever sua vida e sua obra

O primeiro livro que li de Jan Swafford foi uma biografia de Johannes Brahms, originalmente publicada em 1998. Comprei a edição de bolso, inglesa, no ano seguinte. Um catatau de setecentas páginas. Pela primeira vez, um livro tipo vida e obra que saía da curva. Ou seja, não ficava apenas em extensas análises técnicas – fundamentais, claro, mas que afastam o público. Aliás, os estudos sobre grandes compositores em geral são técnicos demais ou banalizantes demais. Neste último caso, passam uma vassoura romanceada na vida do gênio, de modo que o compositor parece ter nascido num tubo de laboratório.

Ora, sabemos que os compositores – mesmo os maiores, como Bach, Mozart e Brahms – foram gente de carne e osso, como nós. Bach foi preso porque atirou sua peruca num aluno, que reclamou no tribunal ter sofrido uma agressão do *Kappelmeister*; Mozart adorava piadas de baixo calão. E Brahms? Pois Swafford – hoje com 70 anos, foi professor de composição no Conservatório de Boston – mudou o modo como sempre enxerguei o compositor. Na introdução, diz que chamou seu projeto de *Brahms ohne Bart*, ou seja, "Brahms sem barba". Só aí me dei conta de que a foto de Brahms que mais se associa a ele é uma tirada um ano antes de ele morrer, com uma vasta barba. Li as setecentas páginas como quem lê um romance.

O Brahms jovem e o Brahms da maturidade parecem duas pessoas inteiramente diferentes. O jovem que entrou na casa dos Schumann em 1853 era um perfeito modelo do herói romântico então na moda: belo rosto anguloso, cabelos lisos e loiros, alto, silhueta esguia. Nas fotos do final da vida, uma imensa barba branca e longos cabelos também esbranquiçados, revoltos, contornam seu rosto redondo, gordo.

Na verdade, Brahms até resistiu por um bom tempo à adoção da barba, que praticamente todo o seu círculo de amizades usava. Quando a deixou crescer, ficou um tempo fora de circulação. Poucos sabem que Brahms era um piadista de primeira. Sua aparência mudara tanto que fez uma de suas célebres brincadeiras com um amigo chegado, o musicólogo Gustav Nottebohm, um dos primeiros biógrafos de Beethoven. Apresentou-se diante dele como "*Kappelmeister* Müller de Braunschweig". Nottebohm passou a noite inteira ingenuamente conversando com o tal *Kappelmeister* Müller.

O JOVEM BEETHOVEN

Em seu recém-lançado estudo sobre Beethoven – mais alentado do que o de Brahms, com 1.056 páginas –, Swafford volta a praticar com maestria seu olhar muito contemporâneo sobre o grande Ludwig. Em *Beethoven: angústia e triunfo*, agora lançado no Brasil, espana os milhares de livros escritos sobre o compositor e se debruça sobre ele como se fosse o primeiro a descrever sua vida e sua obra. "Muitos livros atuais são dedicados a ideias sobre Beethoven, não ao próprio", reclama na introdução. "De vez em quando, na história biográfica de um artista, chega o momento de descamar as décadas de teorias e posturas acumuladas e olhar para o assunto da forma mais simples e clara possível, sem preconceitos ou ideias preconcebidas."

É o que faz no exemplo mais flagrante de recuperação de um período da vida de Beethoven, em geral relegado a poucas


Retrato de Beethoven

REPRODUÇÃO

páginas: seus anos em sua cidade natal, Bonn. Descrição rápida: ele nasceu em 1770; aos 8 anos, tocou piano em público pela primeira vez; aos 12, começou a ter aulas com Christian Neefe; publicou sua primeira peça, *Variações sobre uma marcha de Dressler* (1783); foi segundo organista na corte do príncipe eleitor de Colônia (1784); visitou Viena, conheceu Mozart, mas sua mãe morreu e ele retornou a Bonn (1787); conheceu Haydn (1790); seu pai morreu e ele se instalou definitivamente em Viena (1792).

Esses 22 anos costumam ser descritos em não mais de dez páginas, mesmo em biografias copiosas. Swafford, por sua vez, lhes dedica 149 suculentas páginas. Matiza bastante a imagem em geral massacrada do pai de Beethoven (alcóolatra, sim; homem duro, também; "temperamento explosivo como teria o filho"). Detalha o significado real das aulas de Christian Neefe, então recém-chegado para dirigir a música no teatro da corte de Bonn ("não houve uma pessoa única a moldar a criança que cresceu e virou Ludwig van Beethoven, mas Neefe seria seu mentor mais importante"). Neefe incutiu em Beethoven sua cartilha. Ele queria "criar uma ópera nacional alemã e reformar a pedagogia musical, trazendo para sua pauta um idealismo exaltado sobre música, teatro, literatura, *Aufklärung* e crescimento pessoal". Beethoven tocou no fosso com a orquestra e fez apresentações solo nesse período. Como segundo organista na igreja, afiou ainda mais sua habilidade no improviso – característica que o tornaria famoso em Viena (ele chegou a reclamar dos "ladrões" de música que ficavam embaixo de sua janela ouvindo-o improvisar, anotavam as músicas e as vendiam como deles).

Não há espaço para falar das virtudes de Swafford ao tratar dos 35 restantes e gloriosos anos que Beethoven passou em Viena. Mas você já deve ter ficado com água na boca para saber. ◄

PARA LER

- *Beethoven: angústia e triunfo*, de Jan Swafford (Amarylis, 2017)
- *Brahms, a Biography*, de Jan Swafford (MacMillan, 1998)
- *Charles Ives, a Life in Music*, de Jan Swafford (Norton, 1996)

Alma interior e alma exterior

O compositor Jorge Antunes, às vésperas de completar 75 anos, estreia no Theatro São Pedro de São Paulo a ópera *O espelho*, com libreto de Jorge Coli baseado em Machado de Assis

Por João Luiz Sampaio

Nos anos 1960, o pioneiro *Dicionário das artes plásticas no Brasil*, de Roberto Pontual, listava entre os jovens artistas brasileiros o nome de certo Jorge Antunes, que já havia participado de mostras coletivas ao lado de Rubens Gerchman e Roberto Magalhães. Para quem, décadas depois, reconhece em Antunes um dos principais nomes da composição contemporânea brasileira, o registro pode soar estranho – mas nem tanto.

"Meu pai era pintor acadêmico e antiquário, e eu, ainda jovem, comecei a pintar com ele", lembra o compositor. "Tínhamos uma coleção de discos de música clássica, que minha mãe sempre ouvia e eu também. Eu queria tocar violino, mas não havia dinheiro para comprar o instrumento, até que meu pai conseguiu fazer uma troca no antiquário. Ficou uma situação engraçada. Para a turma das artes plásticas, eu era um pintor que tinha a música como hobby. Para o pessoal da música, era um músico que pintava nas horas vagas."

Seja como for, fato é que a formação multidisciplinar fez de Antunes, em suas próprias palavras, um adepto da "ideia da arte total". Daí para a ópera, foi um pulo – e assim fica mais fácil compreender a importância que o gênero teve em sua trajetória como autor. *Olga*, estreada há dez anos, é um dos raros casos de ópera contemporânea brasileira a ganhar mais de uma temporada. E, agora, às vésperas de completar 75 anos, Antunes estreia um novo título, *O espelho*, no Theatro São Pedro de São Paulo.

A ópera é baseada no conto de mesmo nome escrito por Machado de Assis, no qual João Jacobina, reunido com um grupo de amigos, resolve narrar uma história de seu passado, argumentando em favor de sua teoria a respeito da existência de uma alma interior e uma alma exterior. "A ideia caiu do céu, trazida pelo Jorge Coli", conta Antunes, referindo-se ao professor que assina o libreto. "Ele me procurou dizendo que havia escrito o libreto e que havia a possibilidade de uma encomenda do Theatro São Pedro. Li o texto, adorei a ideia e o desafio de escrever música para ele." A princípio, a ópera estrearia no ano passado, ao lado de *O anão*, de Zemlinsky, mas acabou adiada para a temporada atual, quando será montada por membros da academia e do time de solistas e artistas residentes do teatro, com regência de Pedro Messias.



Jorge Antunes

DIVULGAÇÃO

A formação multidisciplinar fez de Antunes um adepto da ideia de arte total. Daí para a ópera, foi um pulo

No conto de Machado de Assis, o cenário é a sala de casa em que João Jacobina narra sua história a um grupo de amigos. Antunes esclarece que a estrutura da narrativa foi preservada. "O Coli não utilizou trechos nem excertos do texto original, mas temos o personagem narrando. Na verdade, são sete quadros que se sucedem, sem interrupção: uma abertura, um prólogo com Jacobina e os amigos, ou seja, o início do conto de Machado, e então cinco quadros ao longo dos quais ele expõe sua história e sua teoria", explica o compositor.

Do ponto de vista musical, Antunes diz ter utilizado a mesma prática empregada em *Olga*. "Como naquele caso, minha técnica foi bastante eclética. Há a linguagem atonal, eletrônica, experimental, mas também melodias, um lírico cantado e melódico, o *Sprechgesang*, o falado teatral. Tudo isso do ponto de vista vocal. Na orquestra, sigo pelo mesmo caminho. Coli incluiu no libreto, por exemplo, um lundu dos escravos. Na partitura, então, há desde a batucada do lundu até o efeito atonal. Só no último quadro que me permiti um foco exclusivo no experimental. É uma cena em que João Jacobina está diante do espelho, em um delírio surrealista no qual o grande solista é a orquestra."

Se a ópera é uma das constantes na trajetória de Antunes, outra é a preocupação política. E ambas se misturaram no ano passado, quando ele estreou a ópera de rua *Olímpia ou Sujade-vez*. "Foi uma experiência muito rica e interessante, tratando da situação política do país. Escrever uma ópera de rua exige uma percepção um pouco diferente, é preciso ter em mente que o público da rua não é necessariamente o mesmo que está acostumado a ir a uma sala de espetáculos. Mas, veja, desde os anos 1990, tenho me preocupado com a questão da comunicabilidade na hora de escrever minhas partituras", explica. A próxima, por sinal, já se desenha em sua mente: uma ópera sobre a história de PC Farias. "Só preciso encontrar um libretista." ◄

AGENDA

Ópera *O espelho*, de Jorge Antunes e Jorge Coli
Theatro São Pedro (São Paulo), dias 15, 17 e 19 de março

Interação constante

Entrevista com o compositor
Edson Zampronha

Por Camila Frésca

Em meio à crise e às dificuldades econômicas, é estimulante acompanhar a consolidação de projetos como o Festival de Música Contemporânea Brasileira (FMCB), que realiza sua quarta edição em Campinas entre os dias 14 e 18 deste mês. O evento internacional, que reúne músicos e especialistas, homenageará dois compositores, que estarão presentes acompanhando as apresentações e falando sobre suas obras: Hermeto Pascoal e Edson Zampronha. Compositor e multi-instrumentista, Hermeto é referência da música instrumental brasileira. Já Zampronha, um dos principais autores brasileiros de sua geração, foi professor na Unesp e vive há nove anos na Espanha, onde dá aulas na Universidade de Oviedo. Em conversa por Skype com a Revista CONCERTO, ele refletiu sobre as questões que conduzem seu trabalho como compositor, falou sobre as atividades do festival e revelou projetos para o futuro.

AGENDA
Festival de Música Contemporânea Brasileira
Campinas, de 14 a 18 de março

Em 2007, você lançou o CD *Sensibile*, com obras voltadas para o que chama de "renascimento da sensibilidade na música de concerto". Mais recentemente, você tem denominado sua criação de "música avançada". Foi dessa vontade de despertar a sensibilidade na música de concerto que você chegou à "música avançada"? A sensibilidade é um aspecto dessa música? Como esses dois conceitos se relacionam?
Eu me considero, na arte, um humanista. A música tem que estar na dimensão do ser humano em seus aspectos mais fundamentais: o sensível, o emocional, o intelectual. A música tem que ir ao encontro do potencial, da capacidade e da dimensão humanas. Nesse aspecto, eu me aproximo dos renascentistas. O que busco em minha música é oferecer algo novo, mas que ao mesmo tempo seja capaz de se conectar de maneira profunda com os ouvintes. Eu fui criando nomes com o objetivo de representar aspectos desse conceito. Às vezes substituo "música contemporânea" por "música avançada" porque o termo "contemporânea" já está carregado de uma história e de alguns valores com os quais compactuo só parcialmente. Chamo a música que faço às vezes de "sensibile", às vezes de música avançada. Não são termos contraditórios, mas aspectos diferentes de uma mesma busca.

Em outras palavras, uma questão central em seu trabalho como compositor é, de um lado, fazer uma música que se conecte com a contemporaneidade e, de outro, que faça sentido ou desperte o interesse das pessoas – e não apenas de um público "iniciado".
Exatamente. Não é quantidade de público, não é que eu queira ter mais público. Mas a inteligibilidade da obra para mim é uma questão fundamental. Busco uma música nova e ao mesmo tempo inteligível – seja para as emoções, sensações, seja para o intelecto. A música tem que ser inteligível, esse é um valor fundamental a meu ver. E por isso em alguns casos eu me distancio, nesse aspecto, do que se chama música contemporânea. Às vezes a inteligibilidade é muito sacrificada pela busca do novo, e não acho que deva ser assim.

Você acredita que a música deva procurar também caminhos alternativos, em termos de espaços, para sua difusão?
A busca por espaços alternativos é muito importante. E não só espaços, mas situações diferentes. O espaço e a situação em que você apresenta uma música definem grande parte da forma como ela é escutada. Se busco espaços que podem se comunicar melhor com certas obras, há muito mais chances de ter mais sucesso na apresentação dessa obra para o público. Um espaço diferente estimula uma escuta diferente. A gente pode utilizar esse potencial para criar uma situação de escuta e experiência sonora muito positiva. Já fiz instalações sonoras, uma delas com o grupo Sciarts, com o qual ganhamos o Prêmio Sergio Motta. Também fiz música para curtas-metragens, performance em espaços alternativos aos teatros, além do espaço virtual da internet.

Neste mês, você será um dos compositores homenageados no Festival de Música Contemporânea Brasileira (FMCB). O evento foca em dois compositores vivos, e você estará ao lado de Hermeto Pascoal. De que atividades você irá participar?
Acho Hermeto Pascoal um grande experimentador, ele tem uma capacidade especial de exploração sonora, e terei o maior prazer em estar junto com ele. O festival tem concertos, recitais e mesas-redondas, todos gratuitos. As atividades acadêmicas (incluindo pesquisa e performance) serão no Instituto de Artes da Unicamp. Já os concertos são o de abertura,



DIVULGAÇÃO

dia 15, na CPFL, que inclui um bate-papo com Hermeto e comigo. Os recitais, dias 16 e 17, serão no Teatro Castro Mendes, e o concerto de encerramento, dia 18, será também no Teatro Castro Mendes, com a Orquestra Sinfônica de Campinas. Vários concertos serão feitos por participantes que apresentaram propostas e foram selecionados por uma comissão de que os compositores não participaram. Vão tanto tocar nossas músicas como apresentar trabalhos acadêmicos sobre nossas obras. Tenho uma satisfação enorme em participar do evento, é uma honra muito grande e um reconhecimento importante, em vida, para nós compositores. Tenho ainda o maior interesse em conhecer o que as pessoas têm a dizer sobre a nossa música.

Como foi que você se descobriu compositor? Foi desde o início de sua relação com a música ou algo que veio mais tarde?

Nunca entrei no mundo da música, pois nasci no meio dele. Minha mãe, Maria de Lourdes Sekeff, me ensinou música desde que eu era muito pequeno. Então, ser compositor foi algo muito natural, é a forma com a qual me identifico melhor quando faço música. Também toco, mas me realizo principalmente compondo. Acho que sempre fui compositor, desde pequeno – só que a música melhora com o tempo *[risos]*. Claro que ninguém nasce sabendo, mas o mais difícil na composição não é aprender técnica, e sim construir uma personalidade sonora, uma maneira de se expressar na qual você se identifica e se realiza. A música é um espelho de minha existência, um reflexo de como eu entendo o mundo em que vivemos. Fazer algo novo não é realmente difícil, mas fazer algo novo, bem-feito e que expresse uma visão de mundo específica, solidamente construída, isso, sim, é um grande desafio.

Seu catálogo de obras hoje conta com quantas peças? Você tem algum tipo de predileção ou algum gênero ao qual goste mais de se dedicar?

Tenho mais de cem peças, não sei quantas exatamente. Fiz obras para muitas formações diferentes: orquestra, balé, grupos de câmara, banda sinfônica, solo, voz, coro, além de música interativa com eletroacústica e instalações sonoras. Mas, se olho em retrospectiva, o que mais fiz foram obras para percussão, para piano e outras que incluem tecnologia de várias formas – desde eletroacústicas até interativas. Atualmente, tenho trabalhado com uma espécie de pequeno cérebro eletrônico. Em vez de escrever uma música, o que eu faço é escrever dentro desse cérebro o que eu faria se recebesse um tipo de estímulo sonoro. Por exemplo: em vez de escrever uma partitura normal, o que escrevo é uma interação entre um músico e um computador. Minha partitura não é um resultado fixo, é a interação entre alguém que toca e um computador que responde a isso. Só que ele não responde de forma mecânica, e sim de modo inteligente. Essa inteligência é o registro de minha inteligência como compositor, como eu reagiria a certos estímulos. Então você tocar com esse computador em certo sentido é tocar com uma fotografia de mim mesmo. Já fiz concertos com esse pequeno programa, que é um trabalho com redes neurais. É surpreendente, os resultados são incríveis. Tenho trabalhado muito com diferentes formas de interação. Os resultados começam a sair agora e têm sido muito positivos. É isso: compor uma interação, não compor o resultado, o que tem um potencial incrível. A primeira dessas obras eu estreei há dois anos: *Attacchi*, em que toco piano em interação com o computador.

Há vários anos você vive fora do Brasil. Como surgiu a oportunidade de se estabelecer na Espanha e que atividades você desenvolve aí?

Tenho um profundo amor pelo Brasil. Quando decidi vir para a Espanha, eu buscava viver experiências novas. Recebi um convite de uma universidade e lá fiquei durante um tempo. Circulei por várias outras instituições, colaborei com muitas delas e tive a satisfação de conhecer músicos espetaculares que me enriqueceram como pessoa. Atualmente, estou na Universidade de Oviedo, no departamento de musicologia, e desenvolvo trabalhos de tecnologia aplicada à música.

Quais são os projetos que você gostaria de realizar num futuro próximo?

Um projeto que desejo realizar é consolidar algumas ideias que demorei muito tempo para desenvolver na forma de uma publicação mais extensa. Algumas das coisas que me custaram muito descobrir e construir e que eu gostaria de compartilhar com as novas gerações. Coisas que pude aprender em meu percurso e que não se referem à técnica, mas a como levar um processo criativo que possa ser eficiente. Isso é um grande projeto que eu gostaria de realizar. Outro é levar adiante esse tipo de composição musical a que tenho me dedicado, consolidando o processo interativo com máquinas. E, ainda dentro da área da composição, eu gostaria de investir um pouco mais em outro tipo de produção, em áreas que explorei pouco. Quero explorar novos campos, essa é minha ideia.

Obrigada pela entrevista. ◄

O valor da música (e a responsabilidade do Estado)

Com redução sistemática do percentual do orçamento que cabe à cultura, governo do estado de São Paulo fragiliza Organizações Sociais e compromete atividade cultural

Por Nelson Rubens Kunze

O meio musical clássico brasileiro sofreu severos cortes financeiros nos últimos meses. Entre os principais afetados, ganharam notícia o cancelamento da Oficina de Música de Curitiba e o fim da Orquestra Sinfônica de São José dos Campos. A mais recente vítima foi a Banda Sinfônica do Estado de São Paulo, grupo mantido pelo poder público que, após mais de 25 anos de atividades ininterruptas, foi sumariamente extinto.

Em São Paulo, o governo vem sistematicamente reduzindo o percentual do repasse destinado à cultura. Os dados estão no site da transparência da secretaria de Cultura e são claros: em 2010, primeiro ano disponível para consulta, o índice do percentual previsto para a cultura, em relação ao orçamento governamental total, era de 0,71% – ou seja, de cada R$ 100 reais do orçamento, R$ 0,71 (setenta e um centavos) eram destinados à cultura. O que já era pouco, só fez diminuir: no ano passado, esse mesmo índice caiu para 0,4%. E parece que ainda não chegamos ao fundo do poço, já que, para 2017, o governo aprovou um inacreditável repasse de apenas 0,37% do orçamento. Tudo somado e subtraído, isso significa que, em 2017, a secretaria de Cultura terá de trabalhar com praticamente metade dos recursos de que dispunha há apenas sete anos (e pode ser ainda pior, se sofrer cortes adicionais em razão dos "contingenciamentos"). Perverso...

Essa política do governo ameaça uma das maiores conquistas da gestão cultural pública de nossa geração, que é o modelo das Organizações Sociais (OSs). Esse modelo revolucionou a realidade da cultura no estado de São Paulo ao possibilitar a consolidação de instituições em um padrão profissional até então inexistente no país, com qualidade, alto rendimento e a melhor relação custo-benefício já alcançada (vide Osesp, Pinacoteca, Emesp, Theatro São Pedro e muitas outras).

Com metade do orçamento de alguns anos atrás, sobrou para a secretaria de Cultura, incumbida de fazer a distribuição dos recursos (ou seria a não-distribuição dos recursos?) o papel de estrategista do dano mínimo. Mas os danos mínimos são cruéis. As sucessivas reduções nos repasses às OSs – afrontando contratos acordados e assinados – comprometem as funções intrínsecas desses órgãos, levando ao cancelamento de temporadas, à supressão de vagas de ensino, à demissão de artistas e professores, à deterioração das condições de trabalho ou mesmo à extinção de grupos, como vimos com a Banda Sinfônica.

Analisando o novo edital para a gestão do Theatro São Pedro e de seus equipamentos, descobrimos qual é a solução que a secretaria de Cultura enxerga nesse contexto: ela quer que as OSs "captem recursos" no mercado para compensar os fundos públicos que lhe são subtraídos. A secretaria chama isso de "diversificação das fontes de recursos". No edital lê-se o seguinte: "Serão consideradas mais vantajosas as propostas que diminuírem anualmente a participação proporcional do Estado no montante de recursos envolvidos na consecução das metas".

A "diversificação das fontes de recursos" que a secretaria incentiva, é a captação de dinheiro por meio de patrocínios do setor privado, que são feitos via lei Rouanet, que são isenções de impostos, ou seja, que seguem sendo recursos públicos. Com essa ideia, o governo do estado simplesmente transfere a responsabilidade de manutenção dos órgãos culturais para a União e lava as mãos. Salve-se quem puder.

Não há, em lugar nenhum do planeta, atividade de música clássica e ópera que não seja sustentada pelo poder público, seja por recursos diretos, como é comum na Europa central, seja por mecanismos de incentivos fiscais, como nos Estados Unidos.

A importância da música como ferramenta educacional e de agregação social é largamente conhecida e comprovada. Iniciativas como o paradigmático El Sistema venezuelano inspiram projetos de integração por meio da música no mundo inteiro. Consolida-se a saudável ideia de que a música, para além da difusão do grande patrimônio clássico universal, carrega uma responsabilidade social como polo gerador de cultura e como impulsionadora de projetos educacionais, de formação de plateia e de promoção social.

Assim como uma oferta de educação de qualidade não é "elitista", também não o é a apresentação de um madrigal de Monteverdi, de uma sinfonia de Beethoven ou de *A sagração da primavera*, quiçá os mais verdadeiros "documentos" históricos de que dispõe a humanidade. O patrimônio cultural de séculos está condensado na música, nas salas de concertos e nos teatros de ópera.

É necessário que o governo compreenda a importância do investimento em cultura integrado a várias outras áreas cruciais, como educação e promoção social. O governo deveria reconsiderar, a partir de uma perspectiva mais ampla, os cortes que afetam um dos setores mais organizados da gestão pública, que são as Organizações Sociais da cultura. O governo não pode abrir mão de sua responsabilidade e deveria rever decisões equivocadas que ameaçam as atividades dos principais órgãos culturais do estado. ◂

O governo não pode abrir mão de sua responsabilidade e deveria rever decisões equivocadas que ameaçam as atividades dos principais órgãos culturais do estado

Ministério da Cultura, Governo do Estado de São Paulo, Secretaria da Cultura e Instituto Pensarte apresentam

100 THEATRO SÃO PEDRO ANOS

TEMPORADA 2017
direção artística **LUIZ FERNANDO MALHEIRO**



março
15 e 17 | 20h
19 | 17h

O ESPELHO

de Jorge Antunes
libreto de Jorge Coli

estreia mundial

João Jacobina / Prólogo | **Daniel Umbelino**** | tenor
Tia Marcolina | **Andreia Souza**** | mezzo-soprano
Eufrásia (Frasa) | **Marly Montoni**** | soprano falcon
Ditinho | **Jonas Lopes**
Primo Joca | **Filipe Castro** | flautista
Cunhado de Tia Marcolina | **André di Peroli** | ator

Orquestra do Theatro São Pedro

Pedro Messias
direção musical e regência

Caetano Pimentel
concepção e direção cênica

Giorgia Massetani
cenografia e adaptação de figurino

Vinícius Andrade
desenho de luz

***elenco estável Theatro São Pedro*

COMPRE INGRESSOS

bilheteria
(11) 3667-0499
de terça à sábado, das 10h às 20h
domingo das 10h às 18h
compreingressos.com

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

patrocínio
CPP | Companhia Paulista de Parcerias
PRODESP Tecnologia da Informação

apoio
Higienópolis Hotel & Suites

realização
INSTITUTO PENSARTE Organização Social de Cultura
100 THEATRO SÃO PEDRO ANOS

Secretaria de Governo
Secretaria da Cultura
GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO
MINISTÉRIO DA CULTURA
BRASIL GOVERNO FEDERAL

Peter Eötvös

As obras do compositor húngaro, enraizadas em temas sociais contemporâneos, combinam tradição e inovação, segundo Arnold Whittall

Bartók (n. 1881) e Kodály (n. 1882); Ligeti (n. 1923) e György Kurtág (n. 1926): com base nessas duplas, historiadores da música metódicos poderiam ter previsto que o próximo par de compositores húngaros celebrados internacionalmente nasceria nos anos 1960, chegando à proeminência nos 1990. Em vez disso, a virada do milênio não viu ameaças óbvias ao domínio ainda ativo de Ligeti e Kurtág – e de forma compreensível, dada a desenvoltura de suas versões distintas de um modernismo "tardio", cujas raízes compositores como Bartók e Berg provaram ser de uma produtividade notável. Em 2001, a segunda edição de *The New Grove Dictionary of Music and Musicians* identificava docilmente, no verbete "Hungary", "a geração que se estabeleceu na década de 1970" e se aproximava "das tendências velhas e novas de vanguarda"; dentro desse grupo, encontramos o nome de Peter Eötvös.

Eötvös nasceu em 1944 e, até os anos 1990, era mais conhecido internacionalmente como regente especializado na música de compositores desafiadores, como Stockhausen, Boulez e Birtwistle. Desde os anos de estudante, encorajado por Kodály, na Hungria, combinou regência e composição; e a mudança para a Alemanha, no final da década de 1960, possibilitou o contato com Stockhausen. O estúdio eletrônico da emissora alemã WDR apoiava a evolução das composições mais radicais de Stockhausen, e o envolvimento de Eötvös no grupo de Stockhausen como técnico e intérprete (1968-76) colocou-o no coração criativo do modernismo europeu em meados do século, na Alemanha e na França.

Ele se distancia consistentemente de temas cosmológicos, dando a seus rituais musicais uma face humana mais imediata

Ele foi escolhido por Boulez para ser o regente do concerto inaugural do Ircam (1978) e foi o primeiro diretor musical do Ensemble Intercontemporain (1979-91). Sua intensa agenda incluiu três anos como principal regente convidado da Orquestra Sinfônica da BBC (1985-88), enquanto, o tempo todo, seu perfil como compositor ganhava força. Talvez tenha sido o contraste entre os anos iniciais, em Budapeste, no Teatro de Comédia, fornecendo música para filmes e peças, e as experiências posteriores, com as empreitadas teatrais de Stockhausen (culminando em duas óperas *Licht* nos anos 1980) que esclareceu o compromisso de Eötvös para com o tipo de ritual músico-dramático que ocupou tanto de seu tempo como compositor – rituais e temas que têm um aspecto tradicional forte (diferentemente de Stockhausen ou Ligeti), em especial quando possuem raízes tão profundas em temas sociais contemporâneos,

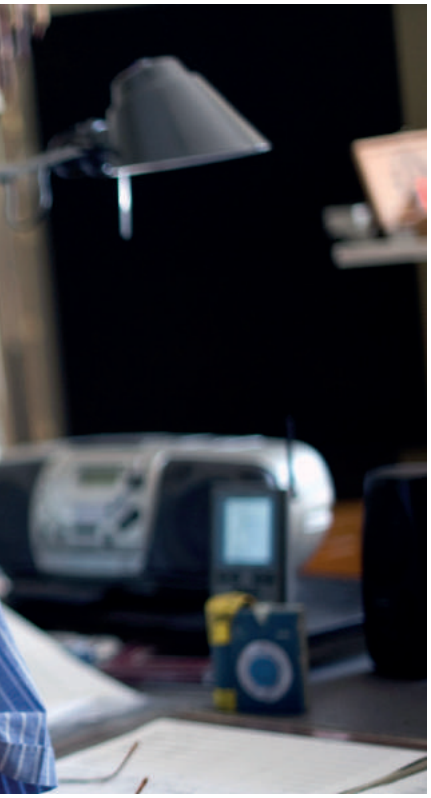


Peter Eötvös: respeito pela tradição e compromisso com a inovação

como sua versão operística de *Angels in America* (2002-04), a peça de Tony Kushner sobre aids. Fica claro, em suas composições iniciais, que as raízes húngaras e a admiração por Bartók não são irrelevantes, continuando presentes até hoje – de certa forma, mais relevantes que as preocupações radicais e intransigentes que poderiam ser deduzidas de seu trabalho como intérprete da música de outros compositores durante as décadas de 1970 e 1980.

Em CD, a obra *Kosmos* (ou *Cosmos*), de 15 minutos "para um ou dois pianos", escrita em três dias, aos 17 anos de idade, em 1961, é representativa de seu pragmatismo estético, ao expressar tanto respeito pela tradição (Bartók é citado) quanto compromisso com a inovação. A questão de "um ou dois pianos" é que a obra pode ser tocada em dois pianos por dois pianistas, que, defasando, fazem com que a música coincida precisamente em apenas dois pontos. O jovem compositor chamou-a de *Kosmos* em homenagem ao voo espacial pioneiro de Iuri Gagarin e, embora isso pareça lançar as bases para uma obsessão com uma versão ultramoderna para a "música das esferas", no estilo de Stockhausen, Eötvös distanciou-se consistentemente de temas cosmológicos de tão longo alcance, dando a seus rituais musicais uma face humana mais imediata.

Antes de explorar essa dimensão humana em suas óperas, ele produziu obras ambiciosas, como *Intervalles-intérieurs* (1974, rev. 1981), para quinteto instrumental e fita, e *Windsequenzen* (1975, rev. 2002), para sexteto de madeiras com tuba, contrabaixo, acordeão e percussão. Essas obras (combinadas em um excelente disco da BMC) são demonstrações impressionantes do que se conseguia nos anos 1970, antes que as técnicas eletroacústicas "ao vivo" e a tecnologia do computador mudassem de forma fundamental a relação entre sons instrumentais tradicionais e suas transformações eletrônicas. Acima de tudo, elas mostram uma tendência no sentido de processos harmônicos mais eufônicos e sustentados, que teriam mais a ver com os novos ângulos do espectralismo sobre os elementos básicos da série harmônica pós-1975.



FOTOGRAFIA: PETER KOLLANYI

FATOS SOBRE EÖTVÖS

Nascimento: Odorheiu Secuiesc, Transilvânia: 2 de janeiro de 1944

Educação: Academia de Música Franz Liszt, Budapeste

Carreira: A experiência inicial como regente, na Hungria, levou-o a trabalhar com Stockhausen e Boulez. Além de reger muitas das melhores orquestras do mundo, ensinou regência e composição, criando o Instituto Internacional Eötvös em 1991

Marcos em composição: *Kosmos* (1961, rev. 1999); *Intervalles-intérieurs* (1974, rev. 1981); *Three Sisters* (1996-97); *IMA* (2001-02); *Angels in America* (2002-04); *Seven* (2006, a interpretação de Patricia Kopatchinskaja ganhou a Gravação do Ano da Gramophone em 2013); *Love and Other Demons* (2007)

Eötvös sobre Eötvös: "Composição e regência são a mesmíssima ocupação, vista de dois lados: uma é construtiva, criativa, a outra é interpretação, trabalho (re)criativo. Meu modo de pensar como compositor se alimenta de minha experiência como intérprete."

A continuação mais óbvia do interesse do compositor por questões cosmológicas pode ser ouvida em duas peças: *Jet Stream* (2002), ária estendida para trompete solo e orquestra, escrita para Markus Stockhausen; e *Seven* (2006), "memorial para os astronautas da Columbia", para violino e orquestra. *Jet Stream* pode não evitar todos os clichês musicais que surgem facilmente quando se imagina um instrumento como "voz", porém *Seven* (já gravada duas vezes) abre mão de qualquer tendência a comedimento pio, em um transbordar apaixonado conduzido pelo efeito impressionante de um violino solo interagindo com seis outros, distribuídos pelo espaço sonoro.

A necessidade – e a natureza – do lirismo na música de hoje, em sobreposição às eras concomitantes do modernismo "tardio" e do pós-modernismo, é uma preocupação premente para um compositor com a experiência prévia e a trajetória de carreira peculiares de Eötvös, e ele se confrontou com essa questão de forma frontal na música vocal – especialmente na ópera. *IMA* (2001-02) é uma composição em três partes para coro misto e orquestra, que ecoa a gravidade incandescente dos quadros sonoros criados em *Windsequenzen* (que Eötvös revisou em 2002). *IMA* ("Oração") é um memorial a um continente desaparecido (Atlântida), com textos enigmáticos, um dos quais em linguagem puramente fonética, inventada. Esse é talvez o mais puro e intenso de todos os rituais vocais de Eötvös: evita a austeridade e melancolia comuns no modernismo tradicional, irradiando um calor de expressão que se soma à aura misteriosa dos textos não convencionais. A ópera, como normalmente é concebida, precisa de um texto mais convencional e, ao basear as óperas em peças ou romances já existentes, os compositores se comprometem com o hibridismo essencial do gênero. Poucos conseguiram acrescentar grandes obras ao repertório permanente nos últimos cinquenta anos, e três óperas de Eötvös são bons exemplos das possibilidades e dos problemas envolvidos.

Com *Três irmãs* (composta em 1996-97), em vez de fazer uma adaptação operística de Tchekhov, concentrando naquela atmosfera e na locação da Rússia do final do século XIX, Eötvös, seu libretista Claus H. Henneberg e o diretor japonês da produção original em Lyon (1998), Ushio Amagatsu, focaram as repetições rituais da trama. A estratégia de intensificar o distanciamento é realizada de forma mais espantosa ao usar três contratenores para as irmãs e um baixo para a velha criada Anfissa. A música, contudo, não imita a oriental: possuiu densidade que sugere uma transformação atual do lirismo do romantismo tardio, passando de Puccini a Prokofiev e, daí, a Schnittke e Penderecki.

A atmosfera dramática bastante diferente de *Angels in America* (estreada em Paris, em 2004) não requer música que modifica dramaticamente esse contexto estilístico geral – a canção pop com acompanhamento de guitarra e o musical da Broadway são antes roçados de passagem do que incorporados como um todo. Trata-se mais da questão de a que ponto o texto (normalmente falado ou declamado) tem a permissão de dominar, e os melhores momentos são aqueles em que a orquestra contribui com algo essencial ao efeito dramático, participando em diálogo com as vozes, em vez de ser puro acompanhamento. *Angels in America* não se envergonha de ser um drama "estado da nação", e as acusações de estetizar algo horrendo e, portanto, fora do alcance da arte ainda não sossegaram de todo, embora os intérpretes da estreia tenham feito um trabalho magnífico de passar sentimentos genuínos, evitando mero sentimentalismo.

Em contraste, a versão de Eötvös (2007) do romance *Do amor e outros demônios*, de Gabriel García Márquez, mantém uma abordagem operística mais tradicional, assemelhada ao drama sobre obsessão religiosa e perseguição, como tentada, no século XX, por Prokofiev e Penderecki (entre outros). Ao evitar de forma tão rigorosa o melodrama expressionista, a música – quando ouvida sem a encenação em mente – parece correr o risco de ser subestimada. Porém, ao ser interpretada de forma tão persuasiva como no CD de Glyndebourne, ela desempenha seu papel em delinear o que seria um tipo viável de ópera do século XXI. [Tradução: Irineu Franco Perpetuo] ♦

DESCOBRINDO GRAVAÇÕES DE EÖTVÖS

Obras mais antigas e recentes de diversos gêneros



Intervalles-intérieurs. Windsequenzen
Michael Svoboda *tbn* **UMZE Chamber Ensemble**, **Klangforum Wien/Peter Eötvös**
BMC (10/04)
Essas criações instrumentais fundamentais, com a primeira também envolvendo fita pré-gravada, encontram-se entre as obras iniciais mais impressionantes do compositor.



Love and Other Demons
Alison Bell *sop* **Nathan Gunn** *bar* etc.
Glyndebourne Chorus, **LPO/Vladimir Jurowski**
Glyndebourne (1/14)
Uma realização consistente e estimulante dessa ópera em dois atos, gravada na estreia mundial, em 2008.



'Concertos'
Solistas, **Gothenburg SO**, **BBCSO/Peter Eötvös**
BMC (6/15)
Obras – CAP-KO (2005) para piano acústico, teclado e orquestra; *Seven* (2006) para violino e orquestra; e *Levitation* (2007) para dois clarinetes, acordeão e cordas – que mostram Eötvös repensando o gênero concerto de modo imaginativo.

CURSOS CLÁSSICOS

Cursos CLÁSSICOS da Revista CONCERTO

na Sala São Paulo / Loja CLÁSSICOS

Bem-vindo aos Cursos CLÁSSICOS da Revista CONCERTO!

Tudo o que você sempre quis saber sobre música clássica e ópera está nos Cursos CLÁSSICOS que a Revista CONCERTO promove na Sala São Paulo. Em encontros prazerosos, especialistas compartilham conhecimento e cultura em linguagem informal e acessível.

Os cursos destinam-se a iniciantes e iniciados e são realizados no mezanino da Loja CLÁSSICOS Sala São Paulo.

Os cursos são oferecidos nos seguintes períodos:

- **Vespertinos das 14h às 17h** (3 aulas de 3 horas)
- **Noturnos das 18h30 às 20h30** (4 aulas de 2 horas)
- **Sábados das 11h às 13h** (4 aulas de 2 horas)

Confira a programação completa do 1º semestre de 2017 na página ao lado.

Preço por curso: R$ 420,00

- 5% de desconto para inscrições feitas até 10 dias antes do início do respectivo curso
- 10% de desconto para assinantes da Revista CONCERTO e/ou da temporada 2017 da Osesp, e para ex-alunos
- 50% de desconto para universitários (sujeito a disponibilidade de vagas)

Os descontos não são acumulativos.

Informações e inscrições
www.concerto.com.br/cursos | Tel. (11) 3539-0048

- **Local: Loja CLÁSSICOS Sala São Paulo**
  Praça Júlio Prestes, 16 ▪ Campos Elíseos ▪ São Paulo

Programação sujeita a alterações – Vagas limitadas
(A realização do curso está condicionada a um número mínimo de inscrições.)

Realização Revista CONCERTO | Clássicos Editorial

CONCERTO
Guia mensal de música clássica

CLÁSSICOS
LIVROS • CDs • DVDs

CONHEÇA NOSSOS PROFESSORES

Camila Frésca, jornalista e doutora em musicologia pela ECA-USP, autora de "Uma extraordinária revelação de arte: Flausino Vale o violino brasileiro" e colaboradora da Revista CONCERTO

Eduardo Seincman, compositor, professor, conferencista, tradutor e professor da Universidade de São Paulo

Irineu Franco Perpetuo, jornalista, crítico musical, professor, tradutor e colaborador da Revista CONCERTO

João Luiz Sampaio, jornalista, editor-executivo da Revista CONCERTO e crítico de ópera do jornal *O Estado de S. Paulo*

João Marcos Coelho, jornalista, crítico musical e colaborador da Revista CONCERTO e do jornal *O Estado de S. Paulo*

João Maurício Galindo, maestro, professor e apresentador do programa "Pergunte ao maestro", da Rádio Cultura FM

João Paulo Nascimento, professor, compositor, violonista, pesquisador e autor do livro "Abordagens do pós-moderno em música"

Leonardo Martinelli, compositor e professor da Faculdade Santa Marcelina

Manuel da Costa Pinto, jornalista, colunista do jornal *Folha de S. Paulo* e autor do livro "Paisagens interiores"

Sergio Casoy, professor, pesquisador de música lírica e autor dos livros "A invenção da ópera" e "Ópera de outros cantares"

Sérgio Molina, compositor, professor e coordenador da pós-graduação na Faculdade Santa Marcelina

Sidney Molina, violonista, professor, crítico musical do jornal *Folha de S. Paulo* e membro do quarteto de violões Quaternaglia

MARÇO

O ESTILO CLÁSSICO

Por Irineu Franco Perpetuo

Em Viena, na segunda metade do século XVIII, três compositores definiram as formas que se tornariam hegemônicas na música instrumental. O curso acompanha as trajetórias de Haydn, Mozart e Beethoven, mostrando trechos de suas obras-primas.

Quintas-feiras, dias 9, 16, 23 e 30 de março, das 18h30 às 20h30

COMPOSITORES PIANISTAS

Por João Marcos Coelho

Um olhar sobre o trabalho de compositores que também foram pianistas – e o modo como essas duas facetas dialogaram. O curso vai abordar Chopin e a originalidade de seu piano, que passa por seu fascínio pelo *bel canto*; Schumann e sua relação com a literatura; e a força da tradição em Brahms, que via o passado musical como matriz e desafio de superação.

Terças-feiras, dias 14, 21 e 28 de março, das 14h às 17h

INTRODUÇÃO À MÚSICA CLÁSSICA

Por Leonardo Martinelli

Apresentação dos termos e noções básicas do universo da música clássica, assim como momentos marcantes da obra dos principais compositores da história.

Sábados, dias 18 e 25 de março e 1º e 8 de abril, das 11h às 13h

ABRIL

PARA ALÉM DA MÚSICA: PONTES PARA A REFLEXÃO

Por Eduardo Seincman

O curso explora as relações da música de autores como Mozart, Beethoven, Chopin, Debussy, Satie e Ravel com as artes plásticas, o cinema e a literatura, de modo a aprofundar a reflexão e a experiência estética dos participantes.

Terças-feiras, dias 4, 11 e 18 de abril, das 14h às 17h

A ÓPERA COMO RETRATO DO MUNDO

Por João Luiz Sampaio

Grandes óperas dialogaram de maneira muito próxima com os acontecimentos históricos. O curso recupera essa relação com o contexto social e político em que autores como Mozart, Verdi ou Wagner criaram suas principais obras. E mostra como esse diálogo ajudou na própria evolução do gênero.

Quartas-feiras, dias 12, 19 e 26 de abril, das 14h às 17h

COMO LUDWIG SE TORNOU BEETHOVEN?

Por Sidney Molina

Qual é o itinerário que conduz o jovem aprendiz às obras da maturidade? Amparado por informações biográficas recém lançadas e uma constante escuta musical comentada, o curso tentará desvendar em que consiste a arte da arte de Beethoven.

Quartas-feiras, dias 12, 19 e 26 de abril e 3 de maio, das 18h30 às 20h30

MAIO

MÚSICA E LITERATURA

por Manuel da Costa Pinto

A relação entre música e literatura coincide com a própria história da música. Está presente nas óperas baseadas em mitos e romances, em cantatas com textos sacros ou profanos, em *lieder* ou canções, nas obras programáticas. Menos evidente é a forma como música e compositores são incorporados às narrativas ficcionais, temas que o professor revisita no novo curso.

Quintas-feiras, dias 4, 11, 18 e 25 de maio, das 18h30 às 20h30

DE ROSSINI A PUCCINI: A ÓPERA ITALIANA NO SÉCULO XIX

Por Sergio Casoy

Um passeio descontraído pelo teatro lírico italiano, examinando cronologicamente, através de crônicas e lembranças, trechos de óperas dos principais compositores deste período tão rico da história da música que é o século XIX, o século do Romantismo.

Sábados, dias 6, 13, 20 e 27 de maio, das 11h às 13h

MÚSICA, DA CRIAÇÃO À PERCEPÇÃO

Por João Maurício Galindo

Uma abordagem sensorial de descoberta da música clássica, sem jargões e análises técnicas, focada na gênese de obras musicais e na sua compreensão pelo público.

Segundas-feiras, dias 8, 15 e 22 de maio, das 14h às 17h

JUNHO

COMO OUVIR A MÚSICA CLÁSSICA CRIATIVAMENTE

Por Sérgio Molina

Partindo da escuta de peças de diferentes estilos, compositores e períodos da história da música, o curso retoma, com novos exemplos, a proposta de caminhos para uma escuta participativa, que esclareça e aprofunde criativamente a relação do ouvinte com o repertório das salas de concerto.

Sábados, dias 3, 10 e 17 de junho e 1º de julho, das 11h às 13h

A MÚSICA EUROPEIA E AS FORMAS CLÁSSICAS

Por João Paulo Nascimento

O que é uma forma sonata? Quais as formas mais comuns da música de concerto? Por que são importantes? O curso oferece uma introdução à escuta de modelos formais consagrados da música de concerto, voltado tanto para o público leigo como para iniciados.

Segundas-feiras, dias 5, 12, 19 e 26 de junho, das 18h30 às 20h30

O VIOLINO: TRADIÇÃO, REPERTÓRIO E INTÉRPRETES

Por Camila Frésca

O curso vai mostrar as origens do violino moderno, o surgimento dos grandes concertos românticos, além das peças de Paganini. O curso ainda abordará alguns dos grandes intérpretes do século XX e o repertório brasileiro do instrumento.

Terças-feiras, dias 6, 13 e 20 de junho, das 14h às 17h

Villa-Lobos 130 ANOS

Orquestras e instituições celebram com concertos e edição de partituras aniversário de nosso maior compositor

Por João Luiz Sampaio

"Heitor Villa-Lobos é o compositor mais conhecido do Brasil – e nenhum compositor tão conhecido segue sendo tão mal conhecido quanto ele." A definição é do diretor artístico da Fundação Osesp, Arthur Nestrovski, e não poderia ser mais precisa. "Quanto mais cada um se aprofunda em Villa-Lobos, mais fica evidente o quanto ainda falta para que se chegue a um retrato mais crível de nosso maior compositor", acrescenta o violonista Fabio Zanon, em seu livro sobre autor. Neste mês, no entanto, completam-se 130 anos de seu nascimento. E, como toda efeméride, essa também pode servir de momento de reflexão – com projetos de edição de partituras e séries de concertos promovidas por diversas orquestras Brasil afora.

"No meio musical, a percepção de que Villa-Lobos é o mais importante compositor brasileiro de todos os tempos, em qualquer gênero, já se consolidou. Sua obra é muito gravada. No repertório para violão, por exemplo, poucos compositores do século XX – e não falo só dos brasileiros – deixaram uma obra tão fundamental para o instrumento. Mas há muito ainda a ser feito, obras que merecem ser mais executadas. No repertório orquestral, o problema se concentrava nas edições precárias que agora começam a ser revistas", diz o compositor e maestro André Cardoso, presidente da Academia Brasileira de Música, instituição criada por Villa-Lobos e ainda hoje mantida com os direitos autorais de sua obra.

Essa percepção pautou a academia na hora de pensar nas comemorações do aniversário. "Vamos nos associar ao Theatro Municipal do Rio de Janeiro, à Orquestra Petrobras Sinfônica, à Orquestra Sinfônica Nacional da UFF, à Orquestra Sinfônica da UFRJ e à Orquestra Cesgranrio, na organização da série Villa-Lobos 130, com concertos que mostrarão um panorama de sua obra sinfônica", diz Cardoso. "Serão apresentadas obras como *Bachianas brasileiras nºs* 2, 3, 4 e 7, *Choros nºs* 6, 9 e 10, *Introdução aos choros*, *Momoprecoce*, *Mandú-çarará* e *Sinfonia nº 10*, com artistas como Nelson Freire, Sonia Rubinsky, Fabio Zanon, Isaac Karabtchevsky, Roberto Tibiriçá e Eder Paolozzi."

> "Villa-Lobos é a própria música brasileira, em sua identidade 'clássica', com influências e repercussões nos mais variados campos"
>
> **Arthur Nestrovski**, diretor artístico da Fundação Osesp

A academia também vai lançar novas edições de obras importantes, em parceria com a editora Max Eschig. "São edições revistas pelos maestros Roberto Duarte, Henrique Morelenbaum, Lutero Rodrigues e Ricardo Tacuchian, de peças como *Bachianas brasileiras nº 9*, *Concerto para violão* e *Choros nº 10*. Outras, por incrível que pareça, ganharam a primeira edição, já que eram alugadas pela editora francesa em cópias manuscritas, dificultando a execução, como o poema sinfônico *Madona*, *Alvorada na floresta tropical* e *Concerto para harpa*. Finalizamos também, com edição de Manoel Corrêa do Lago e Régis Duprat, a primeira edição de obras para canto e orquestra que estavam ainda em manuscritos, como *Epigramas irônicos e sentimentais*, *Historietas* e *Miniaturas*. Além disso, uma nova edição de *Uirapuru*, com revisão de Tobias Volkmann e da versão orquestral de *Bachianas brasileiras nº 4*, com revisão minha e de Manoel Corrêa do Lago", afirma Cardoso.

Os problemas nas partituras de Villa-Lobos, que escrevia muito rápido e não revisava manuscritos, é uma das eternas questões quando o assunto é a dificuldade de manter sua música constantemente – e de modo mais amplo – sobre o palco. Nesse sentido, um desenvolvimento importante é o fato de que projetos recentes de interpretação de suas peças têm sido acompanhados por novas edições de referência. É o caso, por exemplo, da gravação da integral das sinfonias, que a Osesp vem realizando sob o comando de Isaac Karabtchevsky – iniciativa considerada por Arthur Nestrovski como um dos principais legados dessa geração da orquestra. "Não é só que as sinfonias sejam representativas do todo: o todo é impossível de ser descrito sem as sinfonias, que contêm muitas das maiores coisas que Villa-Lobos escreveu. E são muito diferentes umas das outras, então também não dá para dizer que surge nelas uma imagem do compositor, porque da primeira à última há uma mudança impressionante", diz Nestrovski, que considera que tem havido uma diferença na forma como o compositor é visto. "Para todos os efeitos, Villa-Lobos é a própria música brasileira, em sua identidade 'clássica', com influências e repercussões nos mais variados campos, não só na música. Isso já era verdade há décadas, mas a imagem dele vem sendo alterada nos últimos, digamos, dez a vinte anos. Isso por força de intérpretes e estudiosos que revelam composições pouco difundidas e/ou demonstram na prática a enorme riqueza e a sofisticação de uma obra vista muitas vezes como genial na intenção e fracassada na realização. Basta pensar nas sinfonias. Villa-Lobos foi tido, por muito tempo, como mau orquestrador. Na verdade, faltavam orquestras capazes de realizar a contento os lances originalíssimos desse orquestrador único, um dos maiores do século passado. E sua obra permanece cheia de grandes coisas a ser redescobertas, que é, aliás, o que a Osesp pretende continuar fazendo."



ACERVO DO MUSEU VILLA-LOBOS / RJ

RETRATOS DO BRASIL

Neste mês, nos dias 30 e 31, a suíte *Uirapuru* será apresentada em um programa que aproxima Villa-Lobos da música francesa, com peças de Messiaen e Debussy, e o maestro Arvo Volmer à frente da Osesp. Foi com a orquestra, por sinal, que o maestro Roberto Minczuk gravou, no início dos anos 2000, a integral das *Bachianas brasileiras* – mesmo ciclo que ele escolheu para homenagear o compositor neste mês, nos dias 5 e 6, em sua primeira temporada como regente titular da Orquestra Sinfônica Municipal, no Theatro Municipal de São Paulo, com a participação do pianista Jean-Louis Steuerman. "Para mim, trata-se da principal obra de Villa-Lobos, porque reúne suas duas principais paixões musicais: Bach e o Brasil. De uma forma completamente original, ao mesmo tempo tradicional e clássica, o Villa das *Bachianas* é um compositor maduro, experiente, que já viajou o mundo e conheceu o sucesso, mas ainda mantém aquele sonho que nós seguimos tendo: que o Brasil é o país do futuro", diz o maestro. "Villa continua a ser o maior músico brasileiro de todos os tempos, porque é a representação do Brasil em forma de música. Nossa natureza, nossas florestas, nossos pássaros, nossos ritmos, nossas danças, nossas melodias tristes e melancólicas, uma música complexa, misturas, às vezes caótica, alegre, inusitada, assim como nosso país e nosso povo."

A ideia de Villa-Lobos como símbolo do povo e da cultura brasileiros segue forte e tem ganhado alguns acréscimos. O pianista Marcelo Bratke, que, além de gravar a obra para piano do compositor, acaba de dirigir um documentário em oito partes sobre sua vida e sua obra, procura pensar essa questão do ponto de vista não apenas musical, mas também simbólico. "Em um mundo repleto de tensões, como o nosso, a música de Villa sugere um caráter agregador. Ele entendeu a colcha de retalhos que era o Brasil e fez dela música. Suas obras são um espelho de um país que existia e ninguém percebia, diverso e musicalmente harmonioso. E lá fora o que se entende hoje é que autores como Villa-Lobos sugerem, mais do que exotismo, um olhar muito interessante a respeito do que é a formação de uma ideia de cultura. O compositor, assim, é o tradutor da antropologia de um povo", diz.

Bratke toca neste mês, com a Orquestra Juvenil da Bahia, em Salvador, *Momoprecoce*, sob regência de Ligia Amadio, que comanda ainda a interpretação de *Choros nº 10*, iniciando também as celebrações pelos dez anos de atividades do Neojiba. No Recife, Marlos Nobre rege *Choros nº 6*. No Espírito Santo, a sinfônica toca *Bachianas nº 4*, e a Camerata Sesi, uma seleção de canções com a soprano Carla Cottini. Em João Pessoa, Clóvis Pereira Filho sola em *Fantasia para violino e orquestra*, ao lado da Sinfônica Municipal regida por Laércio Diniz. Em São Carlos, no interior de São Paulo, a série Em Concerto do Sesc será aberta com um recital do Quaternaglia, também dedicado em parte a Villa-Lobos, cuja importância da música para violão será tema de palestra de Sidney Molina e da jornalista Camila Frésca, curadora da programação. Na capital carioca, além de diversos recitais promovidos pela série Música no Museu, a Orquestra de Solistas do Rio de Janeiro vai interpretar *Mandú-çarará* na Sala Cecília Meireles, com regência de Rafael Barros Castro.

Em Belo Horizonte, a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais escolheu o *Concerto para harmônica* para marcar o mês de aniversário do compositor – ao longo do ano, a programação inclui ainda *Bachianas Brasileiras nº 5* (agosto), *Uirapuru* (setembro) e *Concerto para piano nº 5* (com Fábio Martino como solista, em outubro). "Entre as várias qualidades de Villa-Lobos estão sua originalidade e sua exuberância. É exatamente daí que nascem os desafios técnicos que são sempre difíceis de superar. A escrita para cordas, por exemplo, é muitas vezes não idiomática. Assim como certas experiências rítmicas, distribuídas numa orquestra de proporções amazônicas, contribuem para uma complexidade que resiste à fácil resolução dos problemas", diz o maestro Fabio Mechetti, diretor artístico da filarmônica. "Ao mesmo tempo, ele é dono de ideias bastante originais, sobretudo no campo da orquestração, que dão uma cor única a sua obra. Esses caminhos de certa modernidade iam ao encontro de um talento especial em compor algumas das linhas melódicas mais ricas e memoráveis da história da música. O lirismo encontrado em suas *Bachianas*, em vários de seus *Choros* e em dezenas de peças para piano e violão mostram um compositor que transitava entre a nostalgia de um passado romântico e as exigências de uma modernidade presente", completa o maestro.

Essa abertura em direção à modernidade, para Mechetti, é um dos aspectos mais importantes a se considerar a respeito de Villa-Lobos. E permite, de acordo com Zanon, colocar sua produção em um contexto mais amplo. "Villa-Lobos é uma figura de primeira linha do modernismo internacional na primeira metade do século XX. Sua obra oferece uma visão intensamente pessoal das preocupações estéticas de seus contemporâneos", escreve o violonista. "Com uma mudança de enfoque nos estudos de sua obra, com uma estratégia de divulgação entre intérpretes consagrados, com políticas de patrocínio a concertos e gravações, gradualmente será possível retirá-lo de uma posição periférica, de relevância apenas local, para um patamar mais de acordo com sua estatura."

Que a celebração de seus 130 anos permita, além da homenagem a seu legado, esse olhar para o futuro. ◄

AGENDA

Orquestra Sinfônica Municipal / **Roberto Minczuk** – regente
Theatro Municipal de São Paulo, dias 4 e 5 de março

Camerata Sesi Espírito Santo / **Helder Trefzger** – regente
Teatro do Sesi Jardim da Penha (Vitória), dia 5 de março

Orquestra Sinfônica do Espírito Santo / **Leonardo David** – regente
Teatro Carlos Gomes (Vitória), dia 8 de março

Quaternaglia – Quarteto de violões
Sesc São Carlos, dias 8 (palestra) e 9 (concerto) de março

Orquestra Juvenil da Bahia / **Ligia Amadio** – regente
Teatro Castro Alves (Salvador), dia 10 de março

Orquestra Sinfônica Municipal de João Pessoa
Laércio Diniz – regente
Centro Cultural Ariano Suassuna (João Pessoa), dia 11 de março

Orquestra Filarmônica de Minas Gerais /**Fabio Mechetti** – regente
Sala Minas Gerais (Belo Horizonte), dias 16 e 17 de março

Orquestra de Solistas do Rio de Janeiro
Rafael Barros Castro – regente
Sala Cecília Meireles (Rio de Janeiro), dia 17 de março

Orquestra Sinfônica do Recife / **Marlos Nobre** – regente
Teatro de Santa Isabel (Recife), dia 22 de março

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo
Arvo Volmer – regente
Sala São Paulo, dias 30 e 31 de março e 1º de abril

"Entre as várias qualidade de Villa-Lobos estão sua originalidade e sua exuberância"

Fabio Mechetti, diretor artístico da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Trio Wanderer
(São Paulo, dias 28 e 29 de março)



Orquestra Jovem do Estado
e Cláudio Cruz, regente
(São Paulo, dia 19 de março)



Osesp e Arvo Volmer, regente
(São Paulo, dias 23, 24, 25, 30
e 31 de março e 1º de abril)



Orquestra Sinfônica Heliópolis
e Edilson Ventureli, regente
(São Paulo, dia 19 de março)



Jean-Louis Steuerman, piano
(São Paulo, dias 4 e 5 de março
Rio de Janeiro, dia 18 de março)

Março 2017

▶ ROTEIRO MUSICAL **São Paulo** (página 30)

▶ ROTEIRO MUSICAL **Rio de Janeiro** (página 36)

▶ ROTEIRO MUSICAL **Brasil** (página 38)

As programações são fornecidas pelas próprias entidades promotoras. Confirme antes de sair.


DIVULGAÇÃO / DEAN ALEXANDER

Marin Alsop


DIVULGAÇÃO / MARCO BORGGREVE

Kirill Gerstein

Sala São Paulo

Osesp abre sua temporada com sinfonias de Beethoven e Mahler

A Osesp abre sua temporada 2017 com uma das mais icônicas obras do repertório – a *Sinfonia nº 9* de Beethoven –, antecedida de *Gravitações*, de Jorge Villavicêncio Grossmann, obra encomendada pela orquestra. A titular Marin Alsop comanda a apresentação nos dias 9, 10 e 11, com a participação do Coro da Osesp, Coro Acadêmico da Osesp e do Coro Lírico Paulista e de um time de solistas formado pela soprano Camila Titinger, a mezzo Luisa Francesconi, o tenor Paulo Mandarino e o barítono Leonardo Neiva.

A *Nona* de Beethoven também está presente em uma apresentação especial, no dia 8, para comemorar o Dia Internacional da Mulher. A regência, mais uma vez, é de Alsop. Mas, antes, a regente assistente Valentina Peleggi, que assume este mês o comando do Coro da Osesp (leia mais na página 48), rege três obras de compositoras mulheres: Maddalena Casulana, Roxanna Panufnik e Lili Boulanger.

A temporada segue na semana seguinte, nos dias 16, 17 e 18. Desta vez, Marin Alsop rege a *Sinfonia nº 6* de Gustav Mahler. A obra é uma das mais fortes criações do compositor, de quem a Osesp está realizando a integral. Alban Berg, após ouvi-la, chegou a comentar que existiam apenas duas "Sextas", a *Pastoral* de Beethoven e a de Mahler.

A peça recebeu o subtítulo de "Trágica" – e basta ouvir em especial o último movimento para entender o clima de desapego e desencanto que serve até hoje de trilha sonora para o final do século XIX e o início do século XX.

O maestro Arvo Volmer e o pianista Kirill Gerstein compõem a dupla de convidados dos concertos dos dias 23, 24 e 25. O programa é interessante. Começa com a *Música para o funeral maçônico*, de Mozart e, em seguida, oferece dois olhares bastante distintos para a música do século XX.

Gerstein, que o New York Times já definiu como um dos mais completos pianistas de sua geração, sola o *Concerto nº 2 para piano e orquestra* de Rachmaninov, um dos mais queridos do repertório concertante. E Volmer rege a *Sinfonia nº 3* do estoniano Arvo Pärt, obra que é considerada fundamental na busca do autor pela sua personalidade musical.

Volmer volta a comandar a Osesp nos dias 30 e 31 de março e 1º de abril, mais uma vez com um programa em torno da música do século XX. A abertura é com *Trauermusik*, para viola e orquestra de cordas, que Paul Hindemith, em visita à Inglaterra para um concerto com obras suas, escreveu em algumas horas para uma homenagem ao Rei George V, morto no dia anterior. O solista será o spalla das violas da Osesp, Peter Pas.

Em seguida, o programa tem *L'Ascension*, do francês Olivier Messiaen, formada pelo que ele chamou de "quatro meditações sinfônicas"; e, do brasileiro Heitor Villa-Lobos, *Uirapuru*. Encerra a apresentação *La mer*, de Claude Debussy.

▶ 2 QUINTA-FEIRA

20h00 **TRIO KINSA**. Série Perspectivas Musicais. **Karina Franco**, **Letícia Castro** e **Ester Benvenuto** – flautas transversais. Programa: Saverio Mercadante – Três serenatas; Mahle – Trio para flautas transversais; e Daniel Alomía Robles – El cóndor pasa.
Instituto de Engenharia – Auditório. Entrada franca, reservas: www.iengenharia.org.br.

▶ 3 SEXTA-FEIRA

14h00 **GRUPO DE POETAS, CANTORES E DECLAMADORES DE SÃO PAULO**. Homenagem ao Dia Internacional da Mulher. Participação: *Dulce França*, *Cecília Ribeiro* e *Nilce Maria Castaldi* – pianos, *Diana Victoria* – soprano, *Sergio Coccarelli* – barítono, *Leonor Basso*, *Adelina Oliveira*, *Lando Soarez* e *Rosana Zaccaro* – cantores e *Terezinha Bertolini* – atriz. *Maria Zélia* – apresentação.
Biblioteca Monteiro Lobato.

▶ 4 SÁBADO

15h00 **Ópera ANDREA CHENIER, de Umberto Giordano**. Série Ópera Comentada. Orquestra e Coro do Teatro Alla Scala de Milão. Riccardo Chailly – regente. Lamberto Puggelli – direção cênica. Com José Carreras, Eva Marton e Piero Cappuccilli. Comentários: *João Luiz Sampaio*.
Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa. Entrada franca.

16h00 **CARLOS VOGT – piano**. Programa: Bach – Prelúdio e Fuga nº 3 (livro 1); Mozart – Sonata K 533 (1º movimento); Chopin – Balada nº 1 op. 23; Debussy – L'Isle Joyeuse; e Liszt – Après une Lecture du Dante.
Aronne Pianos – Sala Giovanni Aronne. Entrada franca.

16h30 **ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO**. Série Concertos Sinfônicos. **Roberto Minczuk** – regente. **Laura Duarte** – soprano. Programa: Villa-Lobos – Bachianas Brasileiras nº 1, nº 6, nº 5, nº 8 e nº 4. Leia mais na pág. 31. Continuidade das Bachianas Brasileiras às 20h.
Theatro Municipal. Reapresentação dia 5 às 16h30.

17h00 **SÁBADOS MUSICAIS**.
Centro Cultural e de Estudos Superiores Áuthos Pagano. Entrada franca.

18h30 **GRUPO CONFISSÕES**. Série Concertos. **Pedro Diniz** – direção artística e musical. Com *Laura Duarte*, *Marcela Rahal*, *Nae Matakas*, *Éder Augusto Marcos* e *Guilherme Roberto*. Programa: obras de Barbara Strozzi e Francesca Caccini.
Sesc Vila Mariana – Auditório. Entrada franca, retirada de ingressos às 17h30.

20h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO e CORAL PAULISTANO MÁRIO DE ANDRADE**. Série Concertos Sinfônicos. **Roberto Minczuk** – regente. **Naomi Munakata** – regente do coro. **Jean-Louis Steuerman** – piano. Programa: Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 9, nº 3, nº 2 e nº 7. Leia mais na pág. 31.
Theatro Municipal. Reapresentação dia 5 às 20h.

▶ 5 DOMINGO

11h00 **BANDA SINFÔNICA DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO**. Concertos Matinais.
Sala São Paulo. Entrada franca, quatro ingressos por pessoa. A partir de cinco ingressos, R$ 2.

16h00 **CLAUDIO RICHERME – piano**. Recitais de Piano do MuBE. Programa: Villa-Lobos – Ciclo brasileiro: Plantio do caboclo, Festa no sertão, Impressões seresteiras, Dança do índio branco e Rudepoema.
Auditório MuBE. R$ 30.

16h30 **ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO**. Série Concertos Sinfônicos. **Roberto Minczuk** – regente. **Laura Duarte** – soprano. Veja detalhes dia 4 às 16h30.

17h00 **Ópera LA CENERENTOLA, de Rossini**. Série Tardes de Ópera. **Solistas da Academia de Ópera Theatro São Pedro e Elenco do Theatro São Pedro**. *Roseane Soares* – soprano, *Cecília Massa*, *Deborah Burgarelli* e *Catarina Taíra* – mezzo sopranos, *Anibal Mancini* – tenor, *Johnny França* – barítono e *Anderson Barbosa* – baixo.
Theatro São Pedro. Entrada franca.

20h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO e CORAL PAULISTANO MÁRIO DE ANDRADE**. Série Concertos Sinfônicos. Veja detalhes dia 4 às 20h.

▶ 7 TERÇA-FEIRA

20h00 **Balé ANASTASIA**. **Royal Ballet de Londres**. **Kenneth MacMillan** – coreografia. *Natalia Osipova* (Anastasia), *Thiago Soares* (Rasputin), *Marianela Nuñez* (Matilda Kschessinska), *Federico Bonelli* (seu parceiro) e *Edward Watson* (O marido) – bailarinos.
Cinemark. Verificar endereços em www.cinemark.com.br. R$ 50.

▶ 8 QUARTA-FEIRA

10h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, CORO DA OSESP, CORAL LÍRICO PAULISTA e CORO ACADÊMICO DA OSESP**. Ensaio aberto. **Marin Alsop** – regente. **Camila Titinger** – soprano, **Luisa Francesconi** – mezzo soprano, **Paulo Mandarino** – tenor e **Leonardo Neiva** – barítono. Programa: Jorge Villavicêncio Grossmann – Gravitações (encomenda Osesp); e Beethoven – Sinfonia nº 9, Coral.
Sala São Paulo. R$ 10. Apresentação dias 9 e 10 às 21h e dia 11 às 16h30.

21h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, CORO DA OSESP, CORAL LÍRICO PAULISTA e CORO ACADÊMICO DA OSESP**. Concerto especial do Dia Internacional da Mulher. **Marin Alsop** – regente. **Valentina Peleggi** – regente do coro. **Camila Titinger** – soprano, **Luisa Francesconi** – mezzo soprano, **Paulo Mandarino** – tenor e **Leonardo Neiva** – barítono. Programa: Maddalena Casulana – Morir non può il mio cuore; Roxanna Panufnik – Kyrie after Byrd; Lili Boulanger – Hymme au Soleil; e Beethoven – Sinfonia nº 9, Coral. Leia mais na pág. 30.
Sala São Paulo. R$ 100.

▶ 9 QUINTA-FEIRA

20h00 **BACHIANA FILARMÔNICA SESI-SP**.
Teatro do Sesi São Bernardo do Campo. Entrada franca.

21h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, CORO DA OSESP, CORAL LÍRICO PAULISTA e CORO ACADÊMICO DA OSESP**. Concerto de abertura da temporada. **Marin Alsop** – regente. **Camila Titinger** – soprano, **Luisa Francesconi** – mezzo soprano, **Paulo Mandarino** – tenor e **Leonardo Neiva** – barítono. Programa: Jorge Villavicêncio Grossmann – Gravitações (encomenda Osesp); e Beethoven – Sinfonia nº 9, Coral. Leia mais na pág. 30.
Sala São Paulo. R$ 46 a R$ 213. Reapresentação dia 10 às 21h e dia 11 às 16h30.

▶ 10 SEXTA-FEIRA

12h30 **ORQUESTRA SINFÔNICA DA USP**. Série CDI. **Kenneth Kiesler** (EUA) – regente. Programa: Rossini – Abertura de O turco na Itália; Ginastera – Variações Concertantes op. 23; e Schumann – Sinfonia nº 4. Leia mais na pág. 33.
Centro de Difusão Internacional da USP – Auditório. Entrada franca. Reapresentação dia 11 às 21h na Sala São Paulo.

20h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO e QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO**. Série Concertos Sinfônicos. **Wagner Polistchuk** – regente. **Fernando Tominura** – piano. Quarteto: *Betina Stegmann* e *Nelson Rios* – violinos, *Marcelo Jaffé* – viola e *Robert Suetholz* – violoncelo. Programa: Brahms – Quarteto nº 1 op. 25 (versão original); e Brahms/Schoenberg – Quarteto nº 1 op. 25 (versão orquestral). Leia mais ao lado.
Theatro Municipal. Reapresentação dia 11 às 16h30.

21h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, CORO DA OSESP, CORAL LÍRICO PAULISTA e CORO ACADÊMICO DA OSESP**. **Marin Alsop** – regente. Veja detalhes dia 9 às 21h.

21h00 **JAZZ SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**. Série Jazz +. **João Maurício Galindo** – regente. **Ná Ozetti** – cantora. Programa: Cyro Pereira – A Lira do Lyra, fantasia sobre temas de Carlos Lyra; e Tom Jobim/Vinicius de Moraes – Modinha e Canta, canta mais.
Auditório Ibirapuera. R$ 20. Continuidade com outras cantoras e outros programas dias 11 às 21h e dia 12 às 19h.

▶ 11 SÁBADO

13h30 **Balé A BELA ADORMECIDA, de Tchaikovsky**. **Ballet Bolshoi**. *Yuri Grigorovich* – direção.
UCI Cinemas. R$ 50. Reapresentação dia 12 às 13h. Verificar endereços em www.ucicinemas.com.br.

15h00 **Ópera FEDORA, de Umberto Giordano**. Série Ópera Comentada. Orquestra e Coro do Metropolitan Opera House. Roberto Abbado – regente. Beppe de Tomasi – direção cênica. Com Mirella Freni, Plácido Domingo e Dwayne Croft. Comentários: *João Luiz Sampaio*.
Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa. Entrada franca.

16h30 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, CORO DA OSESP, CORAL LÍRICO PAULISTA e CORO ACADÊMICO DA OSESP**. **Marin Alsop** – regente. Veja detalhes dia 9 às 21h.

16h30 **ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO e QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO**. Série Concertos Sinfônicos. Veja detalhes dia 10 às 20h.

17h00 **CANTORES e PIANISTAS DA ACADEMIA DE ÓPERA**. Série Tardes de Canções. Programa: obras de Debussy.
Theatro São Pedro. Entrada franca.

18h30 **SAFO NOVELLA**. Série Concertos. **Marília Vargas** – soprano e **Silvana Scarinci** – alaúde. Programa: música italiana do século XVII, com ênfase em obras de Barbara Strozzi.
Sesc Vila Mariana – Auditório. Entrada franca, retirada de ingressos às 17h30.

20h00 **SONIA GOUSSINSKY – voz, MARÍLIA MACEDO – flauta e FÁBIO BARTOLONI – violão**. Musicalis. Série Cultura aos Sábados. Canto Nosso. Programa: obras de Villa-Lobos, Villani-Côrtes, Guarnieri, Lacerda, Mário de Andrade e Dilermando Reis, entre outros.
Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa. Entrada franca.

21h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA DA USP**. Concertos Sala São Paulo. **Kenneth Kiesler** (EUA) – regente. Programa: Rossini – Abertura de O turco na Itália; Ginastera – Variações Concertantes op. 23; e Schumann – Sinfonia nº 4. Leia mais na pág. 33.
Sala São Paulo. R$ 20 a R$ 70.

21h00 **JAZZ SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**. Série Jazz Sinfônica +. **João Maurício Galindo** – regente. **Fabiana Cozza** – cantora. Programa: Cyro Pereira – A Lira do Lyra, fantasia sobre temas de Carlos Lyra; A. Cabral/M. Rivegauche

Theatro Municipal

Integral das *Bachianas brasileiras* e obras de Brahms são destaque



A Orquestra Sinfônica Municipal abre a programação de março com uma comemoração pelos 130 anos de Villa-Lobos. No dia 4 (em dois concertos, às 16h30 e às 20h), com repetição no dia 5, será interpretada a integral das *Bachianas brasileiras*, com regência de Roberto Minczuk e solos da soprano Laura Duarte e do pianista Jean-Louis Steuerman (leia mais sobre o compositor na página 26).

O compromisso seguinte do grupo é nos dias 10 e 11, agora com a música de Brahms como tema, em um programa de composição interessante. Primeiro, o Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo e o pianista Fernando Tomimura interpretam o *Quarteto nº 1 op. 25* do compositor e, em seguida, a orquestra, sob regência de Wagner Polistchuk, toca a versão orquestral preparada por Arnold Schoenberg da mesma obra.

Dois concertos integram a série Domingo no Municipal, com a Orquestra Experimental de Repertório tocando Copland e Borodin com Jamil Maluf (dia 12) e o Coral Paulistano e Naomi Munakata apresentando um programa com Bach e Villa-Lobos (dia 19). O Balé da Cidade também faz sua estreia sob a direção de Ismael Ivo, nos dias 23, 24, 25, 26, 28, 29, 31 de março e 1º de abril, com orquestra regida por Luís Gustavo Petri.

Theatro São Pedro

Jorge Antunes estreia ópera baseada em Machado de Assis



Em um de seus mais célebres textos, O espelho, Machado de Assis narra a história de Jacobina e sua teoria segundo a qual cada um de nós tem uma alma interior e uma alma exterior. É um ponto de partida para tratar de questões como a oposição entre ser e parecer, entre o desejo e a máscara, a vida social e a vida pessoal – tema bastante caro ao autor.

E foi a partir desse conto que o compositor Jorge Antunes, que completa 75 anos em 2017, e o libretista Jorge Coli criaram a ópera *O espelho*, que tem a estreia mundial este mês, no Theatro São Pedro, nos dias 15, 17 e 19. A direção musical e a regência são de Pedro Messias e a concepção e direção cênica, de Caetano Pimentel, que já assinou no ano passado o espetáculo *Onde vivem os monstros*. No elenco, o barítono Johnny França, a mezzo soprano Andreia Souza, a soprano Marly Montoni, o flautista Filipe Castro e o ator André Di Perolli.

O Theatro São Pedro realiza também, em março, compromissos de sua série de recitais. No dia 5, é apresentada em versão com piano a ópera *La cenerentola*, de Rossini; no dia 11, canções de Claude Debussy; e, no dia 25, peças de Brahms, Françaix e Schmitt. Nos três eventos atuam membros da orquestra do teatro e solistas da Academia e do elenco estável do Theatro São Pedro.

Dias 28 e 29, Sala São Paulo

Trio Wanderer traz diversidade de repertório à Cultura Artística


DIVULGAÇÃO / MARCO BORGGREVE
Trio Wanderer

O Trio Wanderer é a primeira atração do ano da Cultura Artística. O conjunto de câmara toca nos dias 28 e 29, na Sala São Paulo, e os recitais têm tudo para ser destaque da programação de câmara do ano. O grupo surgiu nos anos 1980 e a vitória, em 1988, no Concurso de Munique, abriu as portas para uma trajetória excepcional.

O trio já registrou integrais premiadas de Beethoven, Mendelssohn, Schubert, Brahms – e, com o tempo, foi ampliando o seu repertório, fazendo da música romântica apenas um dos pilares de sua agenda, que os tem levado aos maiores palcos do mundo. Não por acaso, entre os marcos de sua discografia estão trabalhos dedicados também a Olivier Messiaen e Bruno Mantovani.

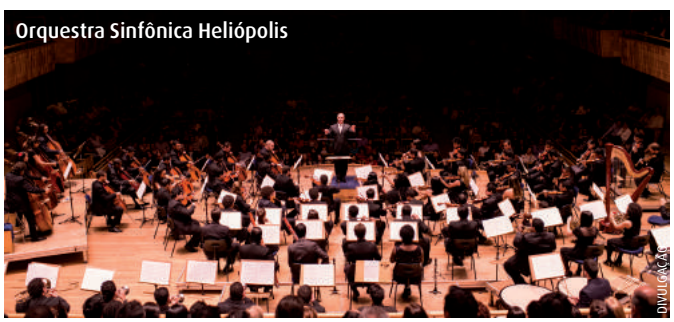
Prova dessa variedade são os dois programas que serão apresentados em São Paulo. No primeiro deles, o *Trio op. 97 – Arquiduque*, de Beethoven; o *Noturno*, de Schubert; e o *Trio em lá menor* de Tchaikovsky. Já no segundo, Beethoven, com o seu *Trio fantasma*, dialoga com Fauré (*Trio op. 120*), Copland (*Vitebsk*) e Ravel (*Trio para piano*). Leia mais sobre o Trio Wanderer na página 13.

Dia 19, Masp

Orquestra Sinfônica Heliópolis recupera obra de Reinhold Glière

A Orquestra Sinfônica Heliópolis abre sua temporada no Auditório do Masp com regência de Edilson Ventureli e solos da jovem pianista Qishan Shi, vencedora do Concurso da Azusa Pacific University. Ela vai interpretar o *Concerto nº 3* de Sergei Prokofiev, peça hoje tida como referência da literatura para piano e orquestra, capaz de aliar momentos de lirismo com outros de enorme inventividade sonora.

O programa se completa com a *Sinfonia nº 1* de Reinhold Glière. Nascido na Rússia de pais de origem alemã, ele é um dos nomes menos conhecidos da composição da virada do século XIX para o século XX. Foi colega de conservatório de Sergei Koussevitsky, que mais tarde se tornaria o lendário diretor da Sinfônica de Boston, e sua produção sinfônica mantém estreita ligação com a tradição musical russa.


DIVULGAÇÃO
Orquestra Sinfônica Heliópolis

– La Foule; Monsueto Menezes/Airton Amorim – Me deixa em paz; e Alcir Pires Vermelho/David Nasser – Canta Brasil.
Auditório Ibirapuera. R$ 20. Continuidade com outra cantora e outro programa dia 12 às 19h.

▶ 12 DOMINGO

11h30 **ENSEMBLE SÃO PAULO e convidados**. *Betina Stegmann* e *Nelson Rios* – violinos e *Marcelo Jaffé* – viola. Participação: *Pablo de León* e *Victor Bigai* – violinos, *Alexandre de León* – viola e *Robert Suetholz* e *Alberto Kanji* – violoncelos. Programa: Mendelssohn – Octeto op. 20; e Piazzolla – Calambre, Melodia em lá e La muerte del ángel.
Fundação Maria Luisa e Oscar Americano. R$ 50.

12h00 **ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO, CORO LÍRICO MUNIICIPAL DE SÃO PAULO e METAIS E PERCUSSÕES DA ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO**. Domingo no Municipal. **Jamil Maluf**, **Mário Zaccaro** e **Thiago Tavares** – regentes. Programa: Copland – Fanfarra para um homem comum; e Borodin – Danças Polovetsianas da ópera Príncipe Igor e Sinfonia nº 2.
Theatro Municipal.

13h00 **Balé A BELA ADORMECIDA, de Tchaikovsky**. **Ballet Bolshoi**. *Yuri Grigorovich* – direção.
UCI Cinemas. R$ 50. Verificar endereços em www.ucicinemas.com.br.

16h00 **ORQUESTRA DE CÂMARA L'ESTRO ARMONICO e ANDRÉ PÉDICO – piano**. Recitais de Piano do MuBE. **Laércio Diniz** – regente. *Sérgio Luiz Borgianni* – violino e *Sandro Francischetti* – violoncelo. Programa: Saint-Saëns – A musa e o poeta op. 132; e Chopin – Concerto para piano nº 2.
Auditório MuBE. R$ 30.

16h00 **SAMPA GUITAR DUO**. **Lucas Gabriel** e **Guilherme Guedes** – violões. Programa: Anônimo – Drewries Accordes; Bach – Herzliebster Jesu; Vivaldi – Prelúdio e Corrente; Mozart – Sonatina de Viena nº 3; Fernando Sor – Variações sobre um tema de Mozart op. 9; Pixinguinha – Pretencioso; Celso Machado – Motivo Barroco; Albéniz – Sevilla; Guilherme Guedes – Valsa; Tom Jobim – Água de beber; Nazareth – Odeon; entre outros.
Igreja São Luís Gonzaga. Entrada franca.

19h00 **JAZZ SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**. Série Jazz +. **João Maurício Galindo** – regente. **Lívia Nestrovski** – cantora. Programa: Cyro Pereira – A Lira do Lyra, fantasia sobre temas de Carlos Lyra; George e Ira Gershwin – Fascinante ritmo e Verão; e Cole Porter – Façamos (vamos amar), versão em português para as canções de Carlos Rennó.
Auditório Ibirapuera. R$ 20.

▶ 15 QUARTA-FEIRA

20h00 **Ópera O ESPELHO, de Jorge Antunes (estreia mundial)**. **Orquestra do Theatro São Pedro**. Libreto: **Jorge Coli**. **Pedro Messias** – direção musical e regente. **Caetano Pimentel** – concepção e direção cênica. *Johnny França* (João Jacobina/prólogo) – barítono; *Andreia Souza* (tia Marcolina) – mezzo soprano; *Marly Montoni* (Eufrásia Frasa) – soprano falcon; *Jonas Lopes* (Ditinho); *Filipe Castro* (primo Joca) – flauta; e *André Di Peroli* (cunhado de tia Marcolina) – ator. Giorgia Massetani – cenografia e adaptação de figurino. Vinícius Andrade – desenho de luz. Leia mais na pág. 31.
Theatro São Pedro. R$ 30 a R$ 80. Reapresentação dia 17 às 20h e dia 19 às 17h.

▶ 16 QUINTA-FEIRA

10h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**. Ensaio aberto. **Marin Alsop** – regente. Programa: Mahler – Sinfonia nº 6, Trágica.
Sala São Paulo. R$ 10. Apresentação às 21h, dia 17 às 21h e dia 18 às 16h30.

21h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**. **Marin Alsop** – regente. Programa: Mahler – Sinfonia nº 6, Trágica. Leia mais na pág. 30.
Sala São Paulo. R$ 46 a R$ 213. Reapresentação dia 17 às 21h e dia 18 às 16h30.

▶ 17 SEXTA-FEIRA

20h00 **Ópera O ESPELHO, de Jorge Antunes (estreia mundial)**. **Orquestra do Theatro São Pedro**. Veja detalhes dia 15 às 20h.

21h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**. **Marin Alsop** – regente. Veja detalhes dia 16 às 21h.

▶ 18 SÁBADO

11h00 **SÉRIE APRENDIZ DE MAESTRO 15 ANOS**. Projeto Tucca Música pela Cura. **Sinfonieta Tucca Fortíssima**. **João Maurício Galindo** – regente. *Fernando Paz* – ator e *Mariana Elisabetsky* – atriz e cantora. Programa: Villa-Lobos – Episódio inédito.
Sala São Paulo. R$ 75 a R$ 85. Vendas: Tucca – Tel. (11) 2344-1051 e www.ingressorapido.com.br. Venda revertida para a Tucca.

15h00 **Ópera ADRIANA LECOUVREUR, de Francesco Cilea**. Série Ópera Comentada. Orquestra e Coro do Teatro Alla Scala de Milão. Gianandrea Gavazzeni – regente. Lamberto Puggelli – direção cênica. Com Mirella Freni, Peter Dvorsky, Fiorenza Cossotto e Ivo Vinco. Comentários: *João Luiz Sampaio*.
Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa. Entrada franca.

16h30 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**. **Marin Alsop** – regente. Veja detalhes dia 16 às 21h.

18h30 **ORQUESTRA DE CORDAS LAETARE**. Série Concertos. **Muriel Waldman** – regente. Programa: obras de Clara Schumann, Fanny Mendelssohn Hensel, Amy Marcy Fay, Margaret

Ruthven Lang, Cécile Chaminade, Teresa Carreño, Tsipi Fleischer, Silvia de Lucca, Eliana Mangano e Chiquinha Gonzaga.
Sesc Vila Mariana – Auditório. Entrada franca, retirada de ingressos às 17h30.

20h00 **FESTIVAL OSVALDO LACERDA**. Centro de Música Brasileira. Homenagem ao compositor pelos 90 anos de nascimento. 1ª parte: **Sandro Bodilon** – barítono e **Rosely Freire** – piano. Programa: canções de Osvaldo Lacerda e poemas de Manoel Bandeira, Vicente de Carvalho, Carlos Drummond de Andrade; entre outros. 2ª parte: **Cristiano Alves** – clarinete, **Fábio Cury** – fagote, **Gabriel Marin** – viola, **Luiz Garcia** – trompa e **Ricardo Ballestero** – piano. Programa: Lacerda – Quatro melodias para clarinete, Invenção para clarinete e trompa, Choro-Seresteiro e Fuga para clarinete e viola, Improviso para clarinete, Valsa-Choro para clarinete e piano e Três momentos musicais para clarinete e piano. Leia mais na pág. 34.
Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa. Entrada franca.

20h00 **ENY DA ROCHA – piano**. Recitais Eubiose. Programa: Bach/Saint-Saëns – Ouverture de la 28e, Cantata d'Église; Beethoven – Sonata nº 2, Ao luar; Pick-Mangiagalli – La ronde des arlequins; Liszt – Noturno nº 3, Sonho de amor e Valsa Impromptu; e Chopin – Fantasia-Impromptu op. 66 e Balada nº 1 op. 23.
Sociedade Brasileira de Eubiose. R$ 30.

20h00 **DUO OBLIQUO**. Concertos Triade/Vioesp. **Atílio Rocha** e **Felipe Marques de Mello** – violões. Programa: Brouwer – Per suonare a due; Kratochwil – Gruselgeschichten; Kampella – Motetos; e F. Oliveira – Prolação (estreia mundial, obra dedicada ao Duo Obliquo).
Triade Instituto Musical. R$ 18.

▶ 19 DOMINGO

11h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA HELIÓPOLIS**. **Edilson Ventureli** – regente. **Qishan Shi** – piano (Vencedora do Concurso Jovens Solistas Instituto Baccarelli/Azusa Pacific University, edição Los Angeles). Programa: Prokofiev – Concerto para piano nº 3; e Reinhold Glière – Sinfonia nº 1.
Masp. R$ 10.

11h00 **FÁBIO CARAMURU e MARCO BERNARDO – pianos**. Concertos Matinais. Brasil em dois pianos. Tom Jobim 90 anos. Programa: obras de Tom Jobim, Vinicius de Moraes, Chico Buarque, Aloysio de Oliveira e Newton Mendonça.
Sala São Paulo. Entrada franca, quatro ingressos por pessoa. A partir de cinco ingressos, R$ 2.

11h00 **ORQUESTRA DE CORDAS LAETARE**. Música no MCB – Especial Orquestras. Mulheres Compositoras em Concerto. **Muriel Waldman** – regente. Programa: obras de Chiquinha Gonzaga, Clara Schumann, Amy Marcy Fay, Margaret Ruthven Lang, Cécile Chaminade, Teresa Carreño e Vuteszlava Kapralova.
Museu da Casa Brasileira. Entrada franca.

12h00 **CORAL PAULISTANO MÁRIO DE ANDRADE**. Domingo no Municipal. **Naomi Munakata** – regente. Programa: Bach – Singet dem Herrn ein neues Lied BWV 225 e Jesu meine Freude BWV 227; e Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 9.
Theatro Municipal.

16h00 **ORQUESTRA JOVEM DO ESTADO DE SÃO PAULO**. Concerto de abertura da temporada. **Cláudio Cruz** – direção musical e regente. **Hsin-Yun Huang** – viola e **Caroline de Comi** – soprano. Programa: Olivier Toni – O navio negreiro; Schnittke – Concerto para viola; e Brahms – Sinfonia nº 4. Leia mais ao lado.
Sala São Paulo. R$ 40.

16h00 **LEANDRO ISAAC DA MOTTA – piano**. Recitais de Piano do MuBE. Programa: Beethoven – Sonata nº 3 op. 2; Mendelssohn – Variações sérias op. 54; e Rachmaninov – Études Tableaux op. 33 nº 2, op. 33 nº 6 e op. 39 nº 9.
Auditório MuBE. R$ 30.

16h45 **JOSÉ LUÍS DE AQUINO – órgão e FLÁVIO GABRIEL – trompete**. Celebração dos 152 anos da Catedral Evangélica de São Paulo e 500 anos da Reforma Protestante. Programa: obras de Bach, Martini, Tartini e Reger.
Catedral Evangélica de São Paulo. Entrada franca.

17h00 **Ópera O ESPELHO, de Jorge Antunes (estreia mundial)**. **Orquestra do Theatro São Pedro**. Veja detalhes dia 15 às 20h.

▶ 21 TERÇA-FEIRA

21h00 **SÉRGIO CARVALHO – órgão**. Série Bach Tema & Contratema. Programa: obras de Bach.
Espaço Cachuera! R$ 30.

▶ 22 QUARTA-FEIRA

20h00 **FABIO BORTOLONI – violão**. Série Musicalis. Programa: repertório internacional.
Musicalis. R$ 10.

▶ 23 QUINTA-FEIRA

10h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**. Ensaio aberto. **Arvo Volmer** – regente. **Kirill Gerstein** – piano. Programa: Mozart – Música para o funeral maçônico K 477 (479a); Arvo Pärt – Sinfonia nº 3; e Rachmaninov – Concerto para piano nº 2 em dó menor op. 18.
Sala São Paulo. R$ 10. Apresentação às 21h, dia 24 às 21h e dia 25 às 16h30.

12h00 **LUCY FERREIRA REMPEL – piano**. Música na Capela. Programa: Martin Luther – Castelo forte; Phillip Paul Bliss – Sou feliz; Haldor Lillenas – Maravilhosa graça; William Monk – Antífona; William Steffe – Vencendo vem Jesus; Bach – Concerto Italiano; Henrique Oswald – Il Neige!; Liszt – Estudo de concerto nº 3, Un Sospiro; e Chopin – Polonaise op. 53, Heróica.
Universidade Presbiteriana Mackenzie – Capela. Entrada franca.

Dia 19, Sala São Paulo

Orquestra Jovem do Estado de São Paulo toca Schnittke e Olivier Toni



Uma das vertentes da ação da Escola de Música do Estado de São Paulo tem sido a parceria com instituições de ensino do exterior. Uma delas é a Juilliard School of Music, de Nova York. E é de lá que vem a violista Hsin-Yun Huang, uma das solistas da primeira apresentação que a Orquestra Jovem do Estado de São Paulo faz no ano, no dia 19, na Sala São Paulo, abrindo sua temporada.

Ela vai interpretar o *Concerto para viola* de Arthur Schnittke, escrito em 1985 e desde então referência no repertório do instrumento. A regência é de Cláudio Cruz que, para abrir o concerto, interpreta *O navio negreiro*, de Olivier Toni, com participação da soprano brasileira Caroline de Comi, e, para encerrar a apresentação, oferece uma leitura da *Sinfonia nº 4* de Johannes Brahms. (Leia mais sobre a temporada 2017 da Orquestra Jovem do Estado de São Paulo na página 10).

Dia 10, Centro de Difusão Internacional da USP / Dia 11, Sala São Paulo

Norte-americano comanda primeiro concerto da Osusp

Ex-diretor da Sinfônica de Illinois e diretor do departamento de regência da Universidade de Michigan, o regente norte-americano Kenneth Kiesler é o convidado do primeiro concerto do ano da Orquestra Sinfônica da USP, Osusp. Ele comanda o grupo no dia 10, no Centro de Difusão Internacional da USP, e no dia 11, na Sala São Paulo.

O grande destaque do programa são as *Variações concertantes*, do argentino Alberto Ginastera – mas a noite conta ainda com a abertura da ópera *Il turco in Italia*, de Gioacchino Rossini, e a *Sinfonia nº 4* de Schumann.

Dias 4, 11, 18 e 25, Sesc Vila Mariana

Mulheres são tema de série de recitais no Sesc Vila Mariana

As mulheres são o tema da série de concertos do Sesc Vila Mariana em março. As duas primeiras atrações se envolvem com a música antiga, primeiro, no dia 4, com o grupo Confissões, formado por Laura Duarte, Marcela Rahal, Nae Matakas, Éder Augusto Marcos, Guilhereme Roberto e Pedro Diniz; e, em seguida, no dia 11, com o duo Safo Novella, que reúne Marília Vargas (soprano) e Silvana Scarinci (alaúde).

No dia 18, a maestrina Muriel Waldman rege a Orquestra Laetare em um programa formado a partir de pesquisas realizadas em 2016 a respeito da obra de compositoras como Clara Schumann, Fanny Mendelssohn, Amy Fay, Margaret Lang e Teresa Carreño. E, no encerramento do mês, no dia 25, o Duo Ouvir Estrelas, formado pela mezzo Clarissa Cabral e pela pianista Eliana Monteiro da Silva, interpreta canções e peças para piano solo de compositoras latino-americanas.

Dia 18, Centro Brasileiro Britânico

Festival relembra trajetória do compositor Osvaldo Lacerda


DIVULGAÇÃO / CINTHIA PIMENTEL
Cristiano Alves

No dia 23 de março, o compositor Osvaldo Lacerda completaria 90 anos. E é com um festival dedicado à sua música que o Centro de Música Brasileira, comandado por Eudóxia de Barros, abre sua temporada 2017. Na obra de Lacerda, um ponto de referência fundamental é o cancioneiro, escrito ao longo de toda a sua vida, em diálogo com a mais interessante poesia produzida no país.

Por conta disso, o concerto do dia 18 é aberto com uma seleção de canções, interpretada pelo barítono Sandro Bodilon e a pianista Rosely Freire, que há anos mantêm um duo dedicado à música brasileira. Na segunda parte, o Centro Brasileiro Britânico recebe outros cinco grandes músicos: o clarinetista Cristiano Alves, o fagotista Fábio Cury, o pianista Ricardo Ballestero, o violista Gabriel Marin e o trompista Luiz Garcia. Em diferentes formações, eles farão um painel de outra importante faceta da criação de Osvaldo Lacerda: a música de câmara.

Piano é destaque na série do MuBE

A programação do Museu Brasileiro de Escultura começa em março, no dia 5, com um recital do pianista Claudio Richerme. Ex-aluno de Guiomar Novaes, Richerme faz recital dedicado a Villa-Lobos, com destaque para o *Rudepoema*. No dia 12, um programa que faz o piano de André Pédico dialogar com outros instrumentos, primeiro com o violino e o violoncelo, em *A musa e o poeta*, de Saint-Saëns, e em seguida com a Orquestra de Câmara L'estro armonico, em uma versão para piano e orquestra de cordas do *Concerto nº 2* de Chopin (a regência é de Laércio Diniz). O jovem pianista Leandro Isaac da Motta é a atração do dia 19, com a *Sonata nº 3* de Beethoven e uma seleção dos *Étude tableaux* de Rachmaninov. Outro nome da nova geração de pianistas, Lucas Gonçalves, encerra o mês, no dia 26, com Bach, Beethoven (a *Sonata Appassionata*), Granados e Chopin.

Eny da Rocha faz recital para a Eubiose

A pianista Eny da Rocha faz recital único, no dia 18, na Sociedade Brasileira de Eubiose. Aluna de Hans Graf e Bruno Seidlhofer em Viena, Eny da Rocha trilhou uma trajetória importante, com atenção tanto à música brasileira quanto aos grandes nomes do cânone pianístico. No recital, que abre a temporada da sociedade, ela interpreta peças de Beethoven (a célebre *Sonata ao luar*), Liszt (*Sonho de amor* e *Valse-impromptu*), Chopin (*Fantaisie-impromptu* e *Balada op. 23 nº 10*), além do menos conhecido Riccardo Pick-Mangiagalli, que viveu na passagem do século XIX para o século XX (*La ronde des arlequins*).

Ensemble SP recebe convidados na FMLOA

O Ensemble São Paulo faz um recital especial no dia 12 na Fundação Maria Luisa e Oscar Americano. Betina Stegmann e Nelson Rios (violinos) e Marcelo Jaffé (viola) recebem como convidados os violinistas Pablo de León e Victor Bigai, o violista Alexandre de León e os violoncelistas Robert Suetholz e Alberto Kanji. O programa traz o *Octeto op. 20* de Mendelssohn, pilar do repertório camerístico do século XIX, e uma seleção de obras do argentino Astor Piazzolla.

20h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO e BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO**. **Ismael Ivo** – direção artística. **Luís Gustavo Petri** – regente. Programa: Ezio Bosso – Adastra; e Sérgio Ferrara – Risco. Leia mais na pág. 31.
Theatro Municipal. Reapresentação dias 24, 25, 28 e 31 e 1/4 às 20h, dia 26 às 17h e dia 29 às 16h.

21h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**. **Arvo Volmer** – regente. **Kirill Gerstein** – piano. Programa: Mozart – Música para o funeral maçônico K 477 (479a); Arvo Pärt – Sinfonia nº 3; e Rachmaninov – Concerto para piano nº 2 em dó menor op. 18. Leia mais na pág. 30.
Sala São Paulo. R$ 46 a R$ 213. Reapresentação dia 24 às 21h e dia 25 às 16h30.

▶ 24 SEXTA-FEIRA

20h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO e BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO**. Veja detalhes dia 23 às 20h.

20h00 **PRIMEIRO ENCONTRO DE ALAUDISTAS DE SÃO PAULO**. Concertos Triade/Vioesp. **Leonardo Takiy** – alaúde e **Bruno Inácio** – teorba. Programa: obras do Renascimento e Barroco.
Triade Instituto Musical. Continuidade dia 25 às 20h e dia 26 às 17h. R$ 25 (avulso) ou R$ 75 (para os 3 dias).

21h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**. **Arvo Volmer** – regente. **Kirill Gerstein** – piano. Veja detalhes dia 23 às 21h.

21h00 **INÊS STOCKLER – mezzo soprano**. Música no Foyer. Participação: **Caito Marcondes** – percussão, **Daniel Grajew** – piano e **Marcel Martins** – cavaquinho. Programa: Bizet – Choros e árias da ópera Carmen; e obras de Bach, Fauré, Villa-Lobos e Tom Jobim.
Auditório Ibirapuera – Foyer. Entrada franca.

21h00 **RICARDO HERZ TRIO**. Lançamento do CD "Torcendo a terra". **Pedro Ito** – bateria e percussão, **Michi Ruzitschka** – violão 7 cordas; e **Ricardo Herz** – violino e compositor. Participação: Teco Cardoso – flauta e Fábio Peron – bandolim.
Sesc Vila Mariana – Teatro.

▶ 25 SÁBADO

15h00 **Ópera SIMON BOCCANEGRA, de Verdi**. Série Ópera Comentada. Orquestra e Coro do Metropolitan Opera House. James Levine – regente. Giancarlo del Monaco – direção cênica. Com Vladimir Chernov, Kiri Te Kanawa e Plácido Domingo. Comentários: *João Luiz Sampaio*.
Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa. Entrada franca.

16h30 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**. **Arvo Volmer** – regente. **Kirill Gerstein** – piano. Veja detalhes dia 23 às 21h.

17h00 **CANTORES e PIANISTAS DA ACADEMIA DE ÓPERA**. Série Tardes de Canções. Programa: obras de Brahms, Florent Schmitt e Françaix.
Theatro São Pedro. Entrada Franca

18h30 **DUO OUVIR ESTRELAS**. Série Concertos. **Clarissa Cabral** – mezzo soprano e **Eliana Monteiro da Silva** – piano. Programa: obras de compositoras latino-americanas do final do século XIX ao início do século XXI.
Sesc Vila Mariana – Auditório. Entrada franca, retirada de ingressos às 17h30.

20h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO e BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO**. Veja detalhes dia 23 às 20h.

20h00 **PRIMEIRO ENCONTRO DE ALAUDISTAS DE SÃO PAULO**. Concertos Triade/Vioesp. **Alexandre Ribeiro**– vihuela e teorba e **Anderson Ribeiro** – alaúde e guitarra barroca.
Triade Instituto Musical. Continuidade dia 26 às 17h. R$ 25.

▶ 26 DOMINGO

11h00 **ORQUESTRA FILARMÔNICA DE SANTO AMARO**. **Silvia Luisada** – regente. **Alexandre Bezerra** – piano e **Samuel Linares** – tenor. Participação: *Cia. Al'Aire Flamenca* e *Arizio Magalhães* – cantor. Programa: obras de Spada, Beethoven, Mascagni, Kachaturian, Bizet e Kander.
Centro Universitário Italo Brasileiro – Teatro Unitalo. R$ 20.

11h00 **ORQUESTRA MUNDANA**. Música no MCB – Especial Orquestras. Participação: **Viviani Godoy** – cantora. Programa: linguagens musicais do erudito ao popular e canções inéditas.
Museu da Casa Brasileira. Entrada franca.

16h00 **LUCAS GONÇALVES – piano**. Recitais de Piano do MuBE. Programa: Bach – Prelúdio e Fuga nº 7 BWV 852; Beethoven – Sonata nº 23, Appassionata; Granados – Quejas o la maja y el ruiseñor; e Chopin – Barcarolle op. 60.
Auditório MuBE. R$ 30.

16h00 **GRUPO DE POETAS, CANTORES E DECLAMADORES DE SÃO PAULO**. *Diana Victoria*, *Marlene Caprino* e *Susana Miranda* – sopranos, *João Albertavicius* – tenor, *Janette Ribeiro* e *Otília de Oliveira* – pianos e *Flávio de Araújo* – violão. Participação: *Elaine*, *Tadeu*, *Osvaldo* e *Cleidi* – dançarinos.
Centro Musical Santa Cecília.

17h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO e BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO**. Veja detalhes dia 23 às 20h.

17h00 **PRIMEIRO ENCONTRO DE ALAUDISTAS DE SÃO PAULO**. Concertos Triade/Vioesp. Alunos participantes do Encontro.
Triade Instituto Musical. R$ 25.

19h00 **CORAL PROFª RUTH FERREIRA**. Concerto comemorativo dos 70 anos da Igreja Presbiteriana Independente do Cambuci. **Cremilson dos Santos** – regente. Programa: Don Mogn – Cantata God with us.
Igreja Presbiteriana Independente do Cambuci. Entrada franca.

▶ 28 TERÇA-FEIRA

20h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO e BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO**. Veja detalhes dia 23 às 20h.

21h00 **TRIO WANDERER**. Cultura Artística. Abertura da Temporada. **Vincent Coq** – piano, **Jean-Marc Phillips-Varjabédian** – violino e **Raphaël Pidoux** – violoncelo. Programa: Beethoven – Trio op. 97, Arquiduque; Schubert – Noturno; e Tchaikovsky – Trio em lá menor op. 50. Leia mais na pág. 32.
Sala São Paulo. R$ 50 a R$ 255. Reapresentação com outro programa, dia 29 às 21h.

▶ 29 QUARTA-FEIRA

16h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO e BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO**. Veja detalhes dia 23 às 20h.

21h00 **TRIO WANDERER**. Cultura Artística. Abertura da Temporada. **Vincent Coq** – piano, **Jean-Marc Phillips-Varjabédian** – violino e **Raphaël Pidoux** – violoncelo. Programa: Beethoven – Trio nº 1 op. 70, Geister (Trio Fantasma); Fauré – Trio op. 120; Copland – Vitebsk; e Ravel – Trio para piano. Leia mais na pág. 32.
Sala São Paulo. R$ 50 a R$ 255.

▶ 30 QUINTA-FEIRA

10h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**. Ensaio aberto. **Arvo Volmer** – regente. **Peter Pas** – viola. Programa: Paul Hindemith – Trauermusik; Olivier Messiaen – L'Ascension, quatro meditações sinfônicas; Villa-Lobos – Uirapuru; e Debussy – La Mer.
Sala São Paulo. R$ 10. Apresentação às 21h, dia 31 às 21h e dia 1º/4 às 16h30.

21h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**. **Arvo Volmer** – regente. **Peter Pas** – viola. Programa: Paul Hindemith – Trauermusik; Olivier Messiaen – L'Ascension, quatro meditações sinfônicas; Villa-Lobos – Uirapuru; e Debussy – La Mer. Leia mais na pág. 30.
Sala São Paulo. R$ 46 a R$ 213. Reapresentação dia 31 às 21h e dia 1º/4 às 16h30.

▶ 31 SEXTA-FEIRA

20h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO e BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO**. Veja detalhes dia 23 às 20h.

21h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**. **Arvo Volmer** – regente. **Peter Pas** – viola. Veja detalhes dia 30 às 21h. ◄



Endereços São Paulo

Aronne Pianos – Sala Giovanni Aronne – Rua Doutor Amancio de Carvalho, 525 – Vila Mariana – Tel. (11) 5549-6898

Auditório Ibirapuera – Av. Pedro Álvares Cabral – Portão 3 do Parque Ibirapuera – Tel. (11) 3629-1075 (Plateia interna: 800 lugares, Plateia externa: 15 mil lugares, Foyer: 300 lugares)

Auditório MuBE – Av. Europa, 218 – Jardim Europa – Tel. (11) 2594-2601 (192 lugares)

Biblioteca Monteiro Lobato – Rua General Jardim, 485 – Vila Buarque – Tel. (11) 3256-4038

Catedral Evangélica de São Paulo – Rua Nestor Pestana, 152 – Consolação – Tel. (11) 3255-6111 (600 lugares)

Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa – Rua Ferreira de Araújo, 741 – Pinheiros – Tel. (11) 3039-0575 (157 lugares)

Centro Cultural e de Estudos Superiores Aúthos Pagano – Rua Tomé de Souza, 997 – Alto da Lapa – Tel. (11) 3836-4316 (50 lugares)

Centro de Difusão Internacional da USP – Auditório – Rua Professor Lúcio Martins Rodrigues – Travessa 4 – Bloco B – Cidade Universitária – Tel. (11) 3091-3000

Centro Musical Santa Cecília – Rua Ana Cintra, 282 – Campos Elíseos – Tel. (11) 3662-1293

Centro Universitário Ítalo Brasileiro – Teatro Uniítalo – Av. João Dias, 1046 – Santo Amaro – Tel. (11) 5645-0149

Espaço Cachuera! – Rua Monte Alegre, 1094 – Perdizes – Tel. (11) 3872-8113 (60 lugares)

Fundação Maria Luisa e Oscar Americano – Av. Morumbi, 4077 – Butantã – Tel. (11) 3742-0077 (107 lugares). Estacionamento: R$ 15

Igreja Presbiteriana Independente do Cambuci – Av. Lacerda Franco, 646 – Cambuci – Tel. (11) 3203-1814

Igreja São Luís Gonzaga – Av. Paulista, 2378 – esquina com a Rua Bela Cintra – Tel. (11) 3231-5954 (500 lugares)

Instituto de Engenharia – Av. Dr. Dante Pazzanese, 120 – Vila Mariana – Tel. (11) 3466-9200 (170 lugares)

Masp – Auditório Unilever (374 lugares) e **Pequeno Auditório** (72 lugares) – Av. Paulista, 1578 – Bela Vista – Tel. (11) 3251-5644

Museu da Casa Brasileira – Av. Brig. Faria Lima, 2705 – Jardim Paulistano – Tel. (11) 3032-3727 (220 lugares)

Musicalis Núcleo de Música – Rua Dr. Sodré, 38 – Itaim Bibi – Tel. (11) 3845-1514 (80 lugares)

Sala São Paulo – **Sala de Concertos** (1500 lugares), **Sala do Coro** (140 lugares) e **Sala Carlos Gomes** (120 lugares) – Praça Júlio Prestes – Campos Elíseos – Tel. (11) 3223-3966. Ingressos: tel. (11) 4003-1212 e www.ingressorapido.com.br. Estacionamento: R$ 25

Sesc Vila Mariana – **Teatro** (608 lugares) e **Auditório** (128 lugares) – Rua Pelotas, 141 – Vila Mariana – Tel. (11) 5080-3000

Sociedade Brasileira de Eubiose – Av. Lacerda Franco, 1059 – Aclimação – Tel. (11) 3208-9914. Estacionamento no nº 1074 (201 lugares)

Teatro do Sesi São Bernardo do Campo – Rua Suécia, 900 – Assunção – São Bernardo do Campo – Tel. (11) 4344-1028

Theatro Municipal de São Paulo – **Salão Nobre** (150 lugares) e **Sala principal** (1500 lugares) – Praça Ramos de Azevedo, s/nº – Centro – Tel. (11) 3397-0327. Ingressos: tel. (11) 2626-0857 – www.compreingressos.com/theatromunicipaldesaopaulo

Theatro São Pedro – **Sala principal** (636 lugares) e **Sala Dinorá de Carvalho** (76 lugares) – Rua Albuquerque Lins, 207 – Barra Funda – Tel. (11) 3667-0499 – Metrô Marechal Deodoro. Ingressos: tel. (11) 2122-4070 – www.compreingressos.com

Triade Instituto Musical – Rua João Leda, 79 – Santo André – Tel. (11) 2831-4832 (60 lugares)

Universidade Presbiteriana Mackenzie – Capela (90 lugares) e **Auditório Ruy Barbosa** (900 lugares) – Rua Itambé, 135 – Higienópolis – Tel. (11) 2114-8746

Sala Cecilia Meireles

Sala cria nova série para contar ao público a história da música


DIVULGAÇÃO
Marcelo Fagerlande

A Sala Cecília Meireles abre o ano com uma novidade: a série Sala de Música. Ao longo do ano, serão 16 apresentações didáticas, com a participação de diversos músicos em diferentes formações de câmara, apresentando um olhar cronológico da história da música, de Bach aos contemporâneos. Idealizada pelo diretor da sala, Jean-Louis Steuerman, e coordenada por Adriana Rodrigues, a série é dedicada em especial a crianças e jovens e conta com apresentação da atriz Madá Nery.

Em março, a série tem dois compromissos, ambos em torno da obra de Bach. Nos dia 24 e 25, vão se revezar sobre o palco da Sala a pianista Sonia Rubinsky, os cravistas Marcelo Fagerlande e Rosana Lanzelotte, o oboísta Carlos Prazeres, o violinista Felipe Prazeres, o flautista Eduardo Monteiro, o barítono Michel de Souza e os músicos do Quarteto Fantástico.

As demais séries tradicionais da Sala seguem na programação. Na Piano na Sala, apresentam-se o uruguaio Homero Francesch, com obras de Ravel e Brahms, no dia 9; e, no dia 23, Simone Leitão toca Bach, Beethoven e Ravel. Na Música de Câmara, o violinista Daniel Guedes recebe amigos para um recital no dia 16: entre os convidados, Simone Leitão, o violonista Mario Ulloa, a violinista Caroline Santa Rosa e o violoncelista Márcio Malard; no programa, destaque para Dvorák, Mendelssohn, Brahms e Henrique Oswald. Já no dia 30, o Quarteto Radamés Gnattali, que tem desenvolvido importante trabalho com a música brasileira, faz concerto ao lado do pianista Jacob Herzog, que atua com o grupo nas três peças programadas: *Cismas*, de Marisa Rezende, e os quintetos de Anton Webern (*dó maior)* e Schumann (*op. 44 em mi bemol maior*).

A Série Barroca terá um programação especial – tanto pelos artistas envolvidos como pelo repertório. No dia 15, o flautista Maurício Freire, diretor e professor da Universidade Federal de Minas Gerais, e o cravista Felipe Nabuco-Silvestre, brasileiro formado na Alemanha, interpretam as sonatas para flauta e cravo de Bach. Completa a temporada da Sala um concerto da Orquestra de Solistas do Rio de Janeiro. O grupo é formado por músicos de orquestras e grupos de câmara da cidade e, no dia 17, toca com Rafael Barros Castro (piano e regência) e Geoffrey Fouvry (fagote). No programa, peças de Ravel, Villa-Lobos, Nunes Garcia e Alexandre Schubert.

Dia 9, Shopping Leblon / Dia 18, Theatro Municipal

Opes se apresenta no Municipal

A Orquestra Petrobras Sinfônica abre sua temporada de concertos no Theatro Municipal no dia 18 deste mês, sob o comando de seu regente titular maestro Isaac Karabtchevsky. O maestro, que já foi diretor de uma das principais casas de ópera do mundo, o Teatro La Fenice, de Veneza, rege uma seleção de aberturas de óperas de Rossini e recebe o pianista Jean-Louis Steuerman para o *Concerto nº 24* de Mozart.

O grupo também inaugura a série Pelo Rio, nos dias 25 e 26 em local e horário ainda a definir até o fechamento desta edição. O objetivo da série é descentralizar a atividade da orquestra, que passará a ocupar palcos alternativos da cidade. A regência é de Luis Otávio Santos, especialista em música antiga e barroca, e o programa tem obras de Bach, Händel e Haydn. No dia 9, está prevista também uma apresentação no Shopping Leblon, com Karabtchevsky mais uma vez à frente do grupo.

▶ 3 SEXTA-FEIRA

12h30 **ROBERTO DE REGINA – cravo**. Música no Museu. Comemoração dos seus 90 anos. Programa: músicas barrocas.
Teatro Sesi – Firjan. Entrada franca.

▶ 4 SÁBADO

17h00 **GRUPO VOCAL AGORAVAZ**. Música no Museu. **Celia Vaz** – regente. Programa: clássicos brasileiros.
Clube Hebraica. Entrada franca.

▶ 5 DOMINGO

11h30 **ADRIANA KELLNER, ALDA LEONOR, CECÍLIA GUIMARÃES, EZEQUIEL PERES e FERNANDA CRUZ – pianos**. Música no Museu. **Maria Helena Andrade** – direção artística. Programa: homenagem a Villa-Lobos.
Museu de Arte Moderna. Entrada franca.

▶ 7 TERÇA-FEIRA

19h00 **VICENTE MIRANDA – violão**.
Escola de Música da UFRJ – Sala da Congregação. Entrada franca.

20h00 **Balé ANASTASIA**. **Royal Ballet de Londres**. **Kenneth MacMillan** – coreografia. *Natalia Osipova* (Anastasia), *Thiago Soares* (Rasputin), *Marianela Nuñez* (Matilda Kschessinska), *Federico Bonelli* (seu parceiro) e *Edward Watson* (O marido) – bailarinos.
Cinemark. Verificar endereços em www.cinemark.com.br. R$ 50.

▶ 8 QUARTA-FEIRA

12h30 **ALDA LEONOR – piano**. Música no Museu. Programa: clássicos brasileiros.
Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca.

▶ 9 QUINTA-FEIRA

17h00 **ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA**. Série Alianse I. **Isaac Karabtchevsky** – regente.
Shopping Leblon. Entrada franca. Favor confirmar horário.

20h00 **HOMERO FRANCESCH – piano**. Série Piano na Sala. Programa: Mozart – Sonata K 570; Ravel – Miroirs; e Brahms – Sonata nº 3, op. 5.
Sala Cecília Meireles. R$ 40.

▶ 10 SEXTA-FEIRA

15h00 **FERNANDA CRUZ – piano**. Música no Museu. Programa: obras de Mignone, Villa-Lobos e Satie.
Centro Cultural Justiça Federal. Entrada franca.

▶ 11 SÁBADO

13h30 **Balé A BELA ADORMECIDA, de Tchaikovsky**. **Balé Bolshoi**. *Yuri Grigorovich* – direção.
UCI Salas de Cinema. R$ 50 a R$ 60. Reapresentação dia 12 às 13h. Verificar endereços em www.ucicinemas.com.br.

▶ 12 DOMINGO

13h00 **Balé A BELA ADORMECIDA, de Tchaikovsky**. **Balé Bolshoi**. *Yuri Grigorovich* – direção.
UCI Salas de Cinema. R$ 50 a R$ 60. Verificar endereços em www.ucicinemas.com.br.

▶ 14 TERÇA-FEIRA

19h00 **MARIA TERESA MADEIRA – piano**. Série Música no Palácio.
Centro Cultural do Poder Judiciário – Sala Multiuso. Entrada franca, mediante retirada de ingressos.

▶ 15 QUARTA-FEIRA

12h30 **ADRIANA KELLNER – piano**. Música no Museu. Programa: obras de Villa-Lobos, Mignone e Chopin.
Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca.

20h00 **MAURICIO FREIRE – flauta e FELIPE NABUCO-SILVESTRE – cravo**. Série Sala Barroca. Programa: Bach – Sonatas para flauta e cravo. Leia mais ao lado.
Sala Cecília Meireles. R$ 40.

▶ 16 QUINTA-FEIRA

18h00 **ADRIANA BALLESTÉ – violão**. Música no Museu. Programa: clássicos brasileiros.
Centro Cultural Justiça Federal. Entrada franca.

20h00 **DANIEL GUEDES – violino e convidados**. Série Sala Música de Câmara. *Simone Leitão* e *Marina Spoladore* – pianos; *Mario Ulloa* – violão; *Monique Cabral, Thierry de Lucas* e *Caroline Santa Rosa* – violinos; *Daniel Albuquerque* e *Ramon Feitosa* – violas e *Márcio Malard, Lucas Barros* e *Mayara Alencar* – violoncelos. Programa: Massenet – Meditação de Thais; Sarasate – Romanza andaluza; Dvorák/Kreisler – Canções que minha mãe ensinou; Henrique Oswald – Romance nº 2; Brahms – Scherzo, Quarteto para piano e cordas nº 3 (Andante) e Dança húngara nº 5; Danilo Caymmi – O bem e o mal; João Bosco/Adyr Blanc – O bêbado e a equilibrista; John Williams – Tema de A Lista de Schindler; e Mendelssohn – Octeto para cordas op. 20. Leia mais ao lado.
Sala Cecília Meireles. R$ 40.

▶ 17 SEXTA-FEIRA

15h00 **MARIA LUISA LUNDBERG – piano e ISABEL FERREIRA – voz**. Música no Museu. Programa: obras de Charpentier, Mozart, Verdi, Wagner, Debussy, Dvorák, Eri Clevi, Ennio Morricone e Francesco Sartori.
Centro Cultural Justiça Federal. Entrada franca.

19h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA DA UFRJ**. **Ernani Aguiar** – regente. **Thiago Carneiro** – trompa e **Eleonora Fortunato** – violoncelo. Programa: obras de Joly Braga Santos, Liduíno Pitombeira, Roberto Macedo e Haydn.
Escola de Música da UFRJ – Salão Leopoldo Miguez. Entrada franca.

20h00 **ORQUESTRA DE SOLISTAS DO RIO DE JANEIRO**. Série Sala Orquestras. **Rafael Barros Castro** – regente e piano. **Geoffrey Fouvry** – fagote. Programa: Pe. José Maurício – Abertura em ré maior; Ravel – Pavane pour une enfante défunte; Villa-Lobos – Ciranda das sete notas e Mandúçarará; Alexandre Schubert – Em tempo; e Rafael Barros Castro – Suíte Jobim 90 anos.
Leia mais na pág. 36.
Sala Cecília Meireles. R$ 40.

▶ 18 SÁBADO

16h00 **ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA**. Série Portinari I. **Isaac Karabtchevsky** – regente. **Jean-Louis Steuerman** – piano. Programa: Mozart – Concerto para piano nº 24; Rossini – Abertura das óperas La gazza ladra, O barbeiro de Sevilha, A italiana na Algéria, La scala di seta e Guilherme Tell.
Leia mais na pág. 36.
Theatro Municipal. R$ 20 a R$ 96.

▶ 19 DOMINGO

11h30 **TRIO VITÓRIA RÉGIA**. Musica no Museu. *Luiza Monteiro* – voz, *Vitor Souza* – percussão e *Daniel Zimmer* – piano. Programa: clássicos brasileiros.
Museu de Arte Moderna. Entrada franca.

▶ 21 TERÇA-FEIRA

18h00 **JOÃO GABRIEL – violão**.
Escola de Música da UFRJ – Salão Leopoldo Miguez. Entrada franca.

19h00 **SARA BENTES – voz e piano**. Série Música no Palácio.
Centro Cultural do Poder Judiciário – Sala Multiuso. Entrada franca, mediante retirada de ingressos.

19h30 **TRIO CAPITU**. *Sofia Ceccato* – flautas, *Débora Nascimento* – fagote e *Janaína Perotto* – oboé e corne inglês. Programa: Anderson Alves – Divertimento (1º movimento); Vivaldi – Concerto em sol maior (1º movimento); Mario Tavares – Trio em forma de choro; Marcos Lucas – Ariel; Daniel Quaranta – Cair ao vazio; Tom Jobim – Chovendo na roseira; Pixinguinha – Lamentos; Chico Buarque – A banda; Daniela Spielman – No rastro; e Noel Rosa – Conversa de botequim.
Teatro da UFF. R$ 14.

20h00 **CORAL DO FLAMENGO**. Música no Museu. **Luís Lima** – regente. Programa: clássicos internacionais.
Iate Clube. Entrada franca.

▶ 22 QUARTA-FEIRA

12h30 **CECÍLIA GUIMARÃES – piano**. Música no Museu. Programa: clássicos internacionais.
Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca.

▶ 23 QUINTA-FEIRA

20h00 **SIMONE LEITÃO – piano**. Série Piano na Sala. Programa: Bach – Partita nº 2 BWV 826 e Chaconne; Ravel – Une barque sur l'ocean; e Beethoven – Sonata nº 28 op. 101.
Sala Cecília Meireles. R$ 40.

▶ 24 SEXTA-FEIRA

20h00 **SONIA RUBINSKY – piano, QUINTETO FANTÁSTICO, MICHEL DE SOUZA – barítono, CARLOS PRAZERES – oboé, CONJUNTO DE SAX DA UFRJ e ROSANA LANZELOTTE e MARCELO FAGERLANDE – cravos**. Série Sala de Música. Panorama da obra de Bach. *Felipe Prazeres* e *Priscila Rato* – violinos, *Marco Catto* – viola, *Marcus Ribeiro* – violoncelo, *Rodrigo Fávaro* – contrabaixo, *Jonatas Weima*, *Jessé Jr.*, *Wagner de Azevedo* e *Michel Nirenberg* – saxofones e *Pedro Bittencourt* – saxofone e direção musical. Programa: Bach – Oferenda musical BWV 1079, Danças, Ich habe genug BWV 82, Arte da Fuga e Concerto para dois cravos BWV 1060.
Leia mais na pág. 36.
Sala Cecília Meireles. R$ 40.

▶ 25 SÁBADO

20h00 **QUINTETO FANTÁSTICO, EDUARDO MONTEIRO – flauta, ROSANA LANZELOTTE – contínuo, MICHEL DE SOUZA – barítono, CARLOS PRAZERES – oboé e FELIPE PRAZERES – violino**. Série Sala de Música. Panorama da obra de Bach. *Marcio Sanchez* e *Priscila Rato* – violinos, *Marco Catto* – viola, *Marcus Ribeiro* – violoncelo e *Rodrigo Fávaro* – contrabaixo. Programa: Bach – Suíte orquestral nº 2 BWV 1067, Árias e recitativos de BWV 56, Oferenda musical BWV 1079 e Concerto para oboé e violino BWV 1060R. Leia mais na pág. 36.
Sala Cecília Meireles. R$ 40.

▶ 26 DOMINGO

11h30 **MIRIAM GROSMAN – piano**. Música no Museu. Programa: obras de Bach, Busoni, Haydn, Albeniz e Chopin.
Museu de Arte Moderna. Entrada franca.

▶ 28 TERÇA-FEIRA

18h00 **CORO DE CÔR**. Música no Museu. **Ana Azevedo** – regente. Programa: clássicos brasileiros.
Forte de Copacabana – Museu do Exército. Entrada franca.

19h00 **TRIO CAPITU**. Série Música no Palácio. *Sofia Ceccato* – flauta, *Janaína Perotto* – oboé e *Débora Nascimento* – fagote.
Centro Cultural do Poder Judiciário – Sala Multiuso. Entrada franca, mediante retirada de ingressos.

▶ 29 QUARTA-FEIRA

12h30 **DUO RENASCER**. Música no Museu. *Jurema Fontoura* – mezzo soprano e *Maria Luisa Lundberg* – piano. Participação: *Cláudia Garrido* – soprano. Programa: Pergolesi – Stabat Mater.
Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca.

19h00 **SÉRIE RETRETA SINFÔNICA**.
Escola de Música da UFRJ – Salão Leopoldo Miguez. Entrada franca.

▶ 30 QUINTA-FEIRA

19h30 **QUARTETO DE CORDAS DA UFF**. *Tomaz Soares* e *Ubiratã Rodrigues* – violinos, *Nayran Pessanha* – viola e *David Chew* – violoncelo. Programa: Bruckner – Quarteto em dó menor; e Zemlinsky – Quarteto nº 1.
Teatro da UFF. R$ 14.

20h00 **JACOB HERZOG – piano e QUARTETO RADAMÉS GNATTALI**. Série Sala Música de Câmara. *Carla Rincón* e *Andréia Carizzi* – violinos, *Marco Catto* – viola e *Hugo Pilger* – violoncelo. Programa: Marisa Rezende – Cismas: quinteto com piano; Webern – Quinteto com piano em dó maior; e Schumann – Quinteto com piano op. 44. Leia mais na pág. 36.
Sala Cecilia Meireles. R$ 40.

31 SEXTA-FEIRA

12h30 **CAMERATA DO UERÊ**. Musica no Museu. Programa: clássicos brasileiros.
Museu Histórico Nacional. Entrada franca.

18h00 **DANIEL GUEDES – violino e coordenação**. Concerto de Música de Câmara.
Escola de Música da UFRJ – Salão Leopoldo Miguez. Entrada franca.

20h00 **OLIVIA HIME – voz e FRANCIS HIME – voz e piano**. Série Sala Jazz. Lançamento do CD "Sem Mais Adeus". Programa: obras de Vinicius de Moraes, Tom Jobim, Baden Powell, Eden Ahbez, Francis Hime, Carlos Lyra, Toquinho e Chico Buarque.
Sala Cecília Meireles. R$ 40. ◄

Endereços Rio de Janeiro

Centro Cultural Banco do Brasil – Rua Primeiro de Março, 66 – Centro – Tel. (21) 3808-2020 (155 lugares)

Centro Cultural do Poder Judiciário – Rua Dom Manuel, 29 – Centro – Tel. (21) 3133-3366 (60 lugares)

Centro Cultural Justiça Federal – Av. Rio Branco, 241 – Centro – Tel. (21) 3212-2550 (142 lugares)

Clube Hebraica – Rua das Laranjeiras, 346 – 4º andar – Laranjeiras – Tel. (21) 2557-4455 (200 lugares)

Escola de Música da UFRJ – Sala da Congregação (120 lugares) e **Salão Leopoldo Miguez** (800 lugares) – Rua do Passeio, 98 – Lapa – Tel. (21) 2240-1391

Forte de Copacabana – Museu do Exército – Praça Coronel Eugênio Franco, 1 – Posto 6 – Copacabana – Tel. (21) 2521-1032 (150 lugares)

Iate Clube do Rio de Janeiro – Av. Pasteur, 333 – Urca – Tel. (21) 3223-7200 (200 lugares)

Museu de Arte Moderna – Av. Infante Dom Henrique, 85 – Parque do Flamengo – Tel. (21) 3883-5600 (200 lugares)

Museu Histórico Nacional – Praça Marechal Âncora – Centro – Tel. (21) 2550-9220 (200 lugares)

Sala Cecília Meireles – Largo da Lapa, 47 – Centro – Tel. (21) 2332-9223 (835 lugares)

Shopping Leblon – Av. Afrânio de Melo Franco, 290 – Leblon – Tel. (21) 3138-8000

Teatro da UFF – Rua Miguel de Frias 9 – Icaraí – Niterói – Tel. (21) 2629-5205 e 2629-5206 (346 lugares)

Teatro Sesi – Firjan – Av. Graça Aranha, 1 – Centro – Tel. (21) 2563-4168 (380 lugares)

Theatro Municipal do Rio de Janeiro – Praça Marechal Floriano – Centro – Tel. (21) 2332-9191 – www.ingresso.com (2350 lugares)

Belo Horizonte, dias 4, 9, 10, 12, 16, 17, 23 e 24

Com homenagens, Filarmônica de Minas tem repertório variado


DIVULGAÇÃO / RAFAEL MOTTA
Fabio Mechetti

A Orquestra Filarmônica de Minas Gerais abre sua programação de março com o primeiro concerto da série Fora de Série, que este ano se dedica à música barroca. O regente adjunto do grupo, Marcos Arakaki, comanda o programa, no dia 4, em torno da música francesa, com destaque para peças de Rameau (abertura de *Zaïs* e a suíte *Les boréades*), de Charpentier (*Noëls pour les instruments*) e de Ravel e sua releitura do período em *Le tombeau de Couperin*.

Arakaki volta a reger a orquestra no primeiro compromisso do mês da série de assinaturas. Nos dias 9 e 10, o programa evoca diferentes facetas da música romântica, com a Abertura da ópera *Rienzi*, de Wagner, a *Sinfonia nº 2*, de Schumann, e o *Concerto para violoncelo*, de Lalo – o solista é o violoncelista brasileiro radicado nos Estados Unidos Leonardo Altino, programa apresentado parcialmente dia 12 nos Concertos para a Juventude.

Nos dias 16 e 17, o diretor artístico e regente titular Fabio Mechetti assume a batuta em um programa interessante, que promove um diálogo entre a música de Villa-Lobos (com seu *Concerto para harmônica*) e Rachmaninov (com as *Danças sinfônicas*). O solista na obra do compositor brasileiro é o americano Robert Bonfiglio, definido pelo *The New York Times* como o "Paganini da harmônica". O concerto tem ainda as *Danças de Galanta*, de Kodály.

Os últimos concertos do mês também são regidos por Mechetti. Nos dias 23 e 24, a filarmônica presta algumas homenagens. A primeira é pelos 300 anos de Joseph Stamitz, autor pouco conhecido, mas ainda assim importante para a história do desenvolvimento das formas clássicas – no programa, está a sua *Sinfonia pastoral*. A segunda homenagem é ao brasileiro Francisco Mignone, pelos seus 120 anos, e dele é interpretada a *Sinfonia tropical*, obra em um movimento. De Samuel Barber, o grupo toca o *Concerto para violino*, com solos de Philippe Quint – e a conexão americana leva à última homenagem da noite, ao compositor e arranjador Ferd Grofé, pelos seus 125 anos, com a *Suíte Grand Canyon*.

Belo Horizonte, dias 14, 15, 28 e 29

Sinfônica de Minas Gerais toca Beethoven com Roberto Tibiriçá

Grupo residente do Palácio das Artes de Belo Horizonte, a Orquestra Sinfônica de Minas Gerais tem três compromissos em março. O primeiro, no dia 14, faz parte da série Sinfônica ao meio-dia, quando o maestro Roberto Tibiriçá interpreta trechos das *Sinfonias nº 6 e nº 7* de Beethoven. As obras completas integram, no dia 15, o concerto do grupo, mais uma vez sob o comando de Tibiriçá, que já foi diretor da orquestra e é um dos mais importantes regentes brasileiros da atualidade.

A sinfônica volta ao palco nos dias 28 e 29, para um programa da série Concerto comentado: nas duas oportunidades, Marcelo Ramos rege e conversa com a plateia sobre *Sheherazade*, uma das mais conhecidas peças do russo Rimsky-Korsakov.

▶ ANTONINA, PR

04/03 21h00 BANDA SINFÔNICA DA FILARMÔNICA ANTONINENSE. **Renan Gonçalves** – regente. Concerto Brasileiro. Programa: Cyro Pereira – Gonzaguiana; Mestre Duda – Suíte Pernambucana de bolso; Marcos Rodrigo – Elis, Elis; Ricardo Silva – Baicatu; Joaquim Naegele – Ouro negro; Anacleto de Medeiros – Araribóia; e Hudson Nogueira – Quatro danças brasileiras; entre outros.
Teatro Municipal Maestro Dr. Roberto Cristiano Plassmann – Tel. (41) 3432-1444. Entrada franca.

▶ ARACAJU, SE

17/03 19h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SERGIPE. Concerto ao ar livre em homenagem ao aniversário de Aracaju. **Guilherme Mannis** – regente. Programa: Stravinsky – Suíte O pássaro de fogo; Tchaikovsky – Abertura 1812; Ismar Barreto – Viver Aracaju; Grupo Catalazes – Cheiro da terra; e Antonio Carlos – Meu papagaio.
Parque dos Cajueiros – Tel. (79) 3179-1932. Entrada franca.

24/03 19h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SERGIPE. **Guilherme Mannis** – regente. Comemoração dos 100 anos do Batalhão de Caçadores do Exército Brasileiro. Participação: **Banda do Batalhão de Caçadores do Exército Brasileiro**. Programa: peças para banda; Stravinsky – Suíte O pássaro de fogo; e Tchaikovsky – Abertura 1812.
28º Batalhão de Caçadores do Exército Brasileiro – Rua Tenente Jansen Melo, s/nº. Entrada franca.

30/03 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SERGIPE. Série Cajueiros. Viva Itália! Grandes aberturas e árias italianas. **Guilherme Mannis** – regente. **Nalini Menezes** – soprano. Programa: Bellini – Abertura de Norma; Verdi – Aberturas de La traviata, I vespri Siciliani e A força do destino, e árias Sempre libera de La traviata e O mio babbino caro de Gianni Schicchi; Mascagni – Intermezzo da ópera Cavalleria rusticana; Puccini – Ária Un bel di vedremo, da ópera Madama Butterfly.
Teatro Tobias Barreto – Tel. (79) 3179-1496. R$ 40.

▶ BELO HORIZONTE, MG

04/03 18h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS. Série Fora de Série. Barroco francês. **Marcos Arakaki** – regente. Programa: Rameau – Abertura de Zaïs e Suíte Les Boréades; Lully – Suíte de balé; Charpentier – Noëls pour les instruments; Couperin/Milhaud – A Sultana: abertura e allegro; e Ravel – Le tombeau de Couperin. Leia mais ao lado.
Sala Minas Gerais – Tel. (31) 3219-9000. R$ 40 a R$ 105.

09/03 12h00 CORAL LÍRICO DE MINAS GERAIS. Sarau. **Lara Tanaka** – regente.
Palácio das Artes – Foyer do Grande Teatro – Tel. (31) 3236-7400. Entrada franca. Reapresentação dia 10 às 12h.

09/03 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS. Série Presto. **Marcos Arakaki** – regente. **Leonardo Altino** – violoncelo. Programa: Wagner – Abertura Rienzi; Lalo – Concerto para violoncelo em ré menor; e Schumann – Sinfonia nº 2. Leia mais ao lado.
Sala Minas Gerais – Tel. (31) 3219-9000. R$ 40 a R$ 105. Reapresentação dia 10 às 20h30, pela série Veloce.

11/03 20h00 GRUPO TECTUM. *Breno Bragança*, *Charles Augusto*, *Eduardo Campos*, *Fernando Rocha* e *José Henrique Soares* – dispositivos eletrônicos e percussão. Programa: obras de Edson Zampronha e composições próprias.
Fundação de Educação Artística – Sala Sergio Magnani – Tel. (31) 3226-6866. R$ 20.

12/03 11h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS. Concertos para a Juventude. **Marcos Arakaki** – regente. **Leonardo Altino** – violoncelo. Programa: Gershwin – Abertura Cubana; Lalo – Concerto para violoncelo em ré menor; Fauré – Suíte Pelleás et Mélisande; e John Williams – Star Wars, suíte para orquestra.
Sala Minas Gerais – Tel. (31) 3219-9000. R$ 6.

12/03 19h00 RECITAL BARROCO EUROPEU. Série Noturnos. *Eladio Pérez-Gonzaléz*, *Eliane Fajioli* e *Nabila Dandara* – cantores; *Alberto Sampaio* – flauta; *Antonio Viola* – violoncelo; e *Berenice Menegale*, *Cristina Guimarães*, *Moacyr Laterza Filho* e *Sandra Almeida* – pianos. Programa: obras de Vivaldi, A. Scarlatti, Couperin, Bach e Purcell.
Fundação de Educação Artística – Sala Sergio Magnani – Tel. (31) 3226-6866. R$ 20.

14/03 12h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE MINAS GERAIS. Sinfônica ao Meio-Dia. **Roberto Tibiriçá** – regente. Programa: Beethoven – Trechos das Sinfonias nº 6 e nº 7.
Palácio das Artes – Grande Teatro – Tel. (31) 3236-7400. Entrada franca. Apresentação da versão integral das Sinfonias dia 15 às 20h30, pela série Sinfônica em Concerto. R$ 20.

16/03 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS. Série Allegro. **Fabio Mechetti** – regente. **Robert Bonfiglio** – harmônica. Programa: Kodály – Danças de Galanta; Villa-Lobos – Concerto para harmônica; e Rachmaninov – Danças sinfônicas op. 45.
Sala Minas Gerais – Tel. (31) 3219-9000. R$ 40 a R$ 105. Reapresentação dia 17 às 20h30, pela série Vivace.

23/03 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS. Série Presto. **Fabio Mechetti** – regente. **Philippe Quint** – violino. Programa: Stamitz – Sinfonia pastoral nº 2; Barber – Concerto para violino op. 14; Mignone – Sinfonia tropical; e Grofé – Suíte Grand Canyon
Sala Minas Gerais – Tel. (31) 3219-9000. R$ 40 a R$ 105. Reapresentação dia 24 às 20h30, pela série Veloce.

28/03 09h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE MINAS GERAIS. Concerto comentado.

Marcelo Ramos – regente. Programa: Rimsky-Korsakov –Sheherazade, com comentários do maestro.
Palácio das Artes – Grande Teatro – Tel. (31) 3236-7400. Entrada franca, reservas de ingressos na Gerência de Pesquisa e Extensão do Cefart. Reapresentação dia 29 às 09h30.

▶ BETIM, MG

18/03 09h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE BETIM. Concertos didáticos. Programa: obras de Mozart, Elgar, Sibelius e Verdi.
Escola Municipal Antonio D'Assis Martins – Tel. (31) 3531-3506. Entrada franca.

▶ BRASÍLIA, DF

07/03 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO. **Cláudio Cohen** – regente. **Zoltan Paulinyi** – violino e **Kléber Lopez** – oboé. Programa: Mozart – Abertura de As bodas de Fígaro; Bach – Concerto duplo para violino e oboé; e Haydn – Sinfonia nº 87. Leia mais na pág. 42.
Cine Brasília – Tel. (61) 3244-1660. Entrada franca.

14/03 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO. **Cláudio Cohen** – regente. **Wilthon Mattos** – tuba. Programa: Suppé – Abertura de O poeta e o camponês; Vaughan Williams – Concerto para tuba; e Schubert – Sinfonia nº 8, Inacabada.
Cine Brasília – Tel. (61) 3244-1660. Entrada franca.

21/03 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO. Ciclo Beethoven 190 anos. **Cláudio Cohen** – regente. **André von Frasunkiewicz** – piano. Programa: Beethoven – Abertura Egmont op. 84, Concerto para piano e orquestra nº 1 e Sinfonia nº 4.
Cine Brasília – Tel. (61) 3244-1660. Entrada franca.

24/03 20h00 NÓS NAS MADEIRAS E CIA. ÓPERA BRASÍLIA. Sextas Musicais – 30 anos. Projeto Encontro. **Sidnei Maia** – flauta, **Fernando Machado** – clarinete e **Cristina Porto** – fagote. Programa: Guerra-Peixe – Trio nº 2; Chico Buarque/ Vinicius de Moraes – Valsinha; Chiquinha Gonzaga – Atraente e Annita; Raphael Baptista – Marcha do soldado biruta e Bagunça com o gato; Candeia – Preciso me encontrar; e Scott Joplin – The ragtime dance.
CTJ Hall – Casa Thomas Jefferson – Asa Sul – Tel. (61) 3442-5501. Entrada franca.

28/03 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO. Concerto Sinfônico. **Cláudio Cohen** – regente. Programa: Schubert – Sinfonia nº 8, Inacabada; Mozart – Sinfonia nº 25; e Ravel – Le tombeau de Couperin.
Cine Brasília – Tel. (61) 3244-1660. Entrada franca.

29/03 20h00 TUTTI CHOIR. Special Show. **Daniel Souto de Moraes** – regente. Programa: Danilo Guanais – Missa de Alcaçus.
CTJ Hall – Casa Thomas Jefferson – Asa Norte – Tel. (61) 3442-5566. Entrada franca.

▶ CAMPINAS, SP

10/03 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS. Concerto de abertura da temporada. **Victor Hugo Toro** – regente. *Carlos Coradini* – oboé, *Elaine Lopes* – clarinete, *Ricardo de Oliveira* – fagote, *Isac Emerick* – trompa e *Walter Finatto Ansante* e *Samuel Pires de Lima* – violinos. Participação: *Coro Feminino de Campinas*. *Akira Kawamoto* – regente. Programa: Manuel Jose Gomes – Sinfonia concertante em ré maior para dois violinos; Mozart – Sinfonia Concertante para sopros K 297b; e Liszt – Sinfonia Dante.
Teatro Municipal José de Castro Mendes – Tel. (19) 3272-9359. R$ 30. Reapresentação dia 11 às 20h; e dia 12 às 18h na Estação Cultura – Tel. (19) 3705-8000. Entrada franca.

25/03 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS. Concerto oficial. Homenagem aos 500 anos da Reforma Protestante. **Marcos Arakaki** – regente. Cesar Villavicencio – flauta doce. Programa: Bach – Suíte para orquestra em dó maior BWV 1066; Telemann – Concertos para flauta doce em fá maior e em dó maior; e Mendelssohn – Sinfonia nº 5, Sinfonia da reforma.
Teatro Municipal José de Castro Mendes – Tel. (19) 3272-9359. R$ 30. Reapresentação dia 26 às 11h.

4º FESTIVAL DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA
De 14 a 18 de março
Homenagem a Edson Zampronha e Hermeto Pascoal
Programação completa: http://fmcb.com.br/edicao-atual
Entrada franca
Leia mais ao lado

14/03 10h00 MOSTRA MUSICAL BENEFICENTE.
Centro Infantil Boldrini – Tel. (19) 3787-5000.

15/03 20h30 GRUPO TECTUM. Homenagem a Edson Zampronha. *Quatro a Zero*. Homenagem a Hermeto Pascoal.
Espaço Cultural CPFL – Auditório Umuarama – Tel. (19) 3756-8000.

16/03 16h00 HOMENAGEM A EDSON ZAMPRONHA. *Fernando Chaib* – percussão. Recycling Gestures. **Às 16h30**: *Duo Castelan & Barros* – piano a quatro mãos. Programa: elementos musicais de identificação e de sincronia técnico-interpretativa de obras de Edson Zampronha. **Às 17h**: Concerto comentado. O processo criativo e espacialidade sonora de El Gran Zumbidor e Sentimento Plástico, com *Alvaro Borges*. Programa: obras eletroacústicas de Edson Zampronha. **Às 17h30**: Temporalidades Canjantes. *Alexandre Zamith* – pia-

Campinas, de 14 a 18

Festival celebra obras de Hermeto Pascoal e Edson Zampronha

O Festival de Música Contemporânea Brasileira realiza este mês, entre os dias 14 e 18, sua quarta edição. O evento, que tem direção artística de Thais Nicolau, festeja este ano dois artistas: os compositores Hermeto Pascoal e Edson Zampronha (leia entrevista com o músico na página 18). A programação é múltipla. Acadêmicos foram selecionados para apresentar trabalhos sobre os homenageados, assim como estão previstas mesas-redondas e debates a respeito de suas atuações. Além disso, há uma programação de concertos, que acontecem em diferentes palcos, como o auditório do Espaço Cultural CPFL, o do Instituto de Artes da Unicamp e o Teatro Castro Mendes.

No dia 16, Zampronha participa de um concerto com obras suas no Teatro Castro Mendes, no qual se apresentam o Abstrai Ensemble e músicos como o violoncelista Fabio Presgrave e a pianista Thais Nicolau. No dia 17, a apresentação é dedicada a Hermeto Pascoal, com um grupo formado pelo próprio compositor. Já o encerramento, no dia 18, conta com a participação da Sinfônica de Campinas e tem obras dos dois autores.

Abstrai Ensemble



DIVULGAÇÃO

Ribeirão Preto, dias 11 e 12

Cia. Minaz apresenta Puccini

A Cia. Minaz, sediada em Ribeirão Preto, apresenta este mês uma produção da ópera *Gianni Schicchi*, de Puccini. Comédia baseada em Dante Alighieri parte de um grupo de óperas batizado pelo compositor de *Il tritico*. A direção musical é do maestro Abel Rocha e a concepção cênica, de André Cruz. No piano, Lucas de Paula acompanha um time de solistas formado pelo barítono Wladimyr Carvalho, a soprano Mariana Cunha e o tenor Rafael Stein, entre outros. As récitas acontecem nos dias 11 e 12, no Teatro Minaz. Ao longo do ano, a Cia. apresentará títulos como *O barbeiro de Sevilha* (com participação da Sinfônica de Ribeirão Preto) e recitais de cantores como o barítono Homero Velho e a soprano Eliane Coelho.

São Carlos, dias 8 e 9

Sesc inicia com o Quaternaglia série dedicada a Villa-Lobos

Com curadoria da jornalista Camila Frésca, a série Em Concerto volta a ocupar este ano o palco do Sesc São Carlos, além de contar, ao longo da temporada, com apresentações também em Bertioga e em São Paulo. A estreia acontece este mês, com a presença do Quaternaglia, quarteto de violões que completa 25 anos de atividades em 2017.

O programa do recital, no dia 9, é dedicado à obra para violão de Heitor Villa-Lobos, que será tema de toda a programação da série. Por conta disso, no dia 8, a curadora e o violonista Sidney Molina fazem uma palestra de abertura sobre o compositor e a importância de sua obra de violão.

no, *Emerson de Biaggi* – viola, *Esdras Rodrigues* – violino, *Lara Ziggiatti* – violoncelo e *Matteo Ricciardi* – clarinete.
Instituto de Artes da Unicamp – Auditório – Tel. (19) 3289-1510.

16/03 20h30 RECITAL COMENTADO. *Edson Zampronha* – compositor, *Abstrai Ensemble*, *Fabio Presgrave* – violoncelo, *Fernando Hashimoto* – xilofone e *Thais Nicolau* – piano.
Teatro Municipal José de Castro Mendes – Tel. (19) 3272-9359.

17/03 16h00 HOMENAGEM A HERMETO PASCOAL. *Felipe José e Grupo*. Hermeto Pascoal para crianças de todas as idades. **Às 16h30**: *Trio X*. O Hermeto da questão. **Às 17h**: *Quarteto Transversal*. Hermeto Pascoal e seu Brasilerê – Expressões flautísticas na obra de Hermeto Pascoal. **Às 17h30**: *Paulo Tiné e Ensemble Brasileiro*. O universo brasileiro de Hermeto Pascoal: aspectos de sua concepção estética aplicados em composições e arranjos.
Instituto de Artes da Unicamp – Auditório – Tel. (19) 3289-1510.

17/03 20h30 RECITAL COMENTADO. Com **Hermeto Pascoal** e Grupo.
Teatro Municipal José de Castro Mendes – Tel. (19) 3272-9359.

18/03 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS. Concerto de encerramento. **Victor Hugo Toro** – regente. Participação: *Edson Zampronha* e *Hermeto Pascoal*. Programa: Zampronha – Outono, Convergenza Sensibile e Modelagem XII; e Hermeto Pascoal – Suíte Pixitotinha.
Teatro Municipal José de Castro Mendes – Tel. (19) 3272-9359. R$ 30.

▶ CAXIAS DO SUL, RS

09/03 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DA UCS. Quinta Sinfônica. **Manfredo Schmiedt** – regente. **Ramon Stein** – clarinete e **Adilson Vieira** – fagote. Programa: Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 9 e Suíte nº 2; R. Strauss – Concertitno para clarinete e fagote.
UCS – Teatro – Tel. (54) 3218-2610. R$ 10.

▶ CURITIBA, PR

08/03 20h00 XI CONCURSO DE PIANO PROFª EDNA BASSETTI HABITH. **Danieli Longo** – piano. Programa: Mozart – Sonata nº 8 K 310; Calimerio Soares – Dois momentos nordestinos; Debussy – Canope e Général Lavine, excentric; e Mendelssohn – Variações sérias op. 54.
Capela Santa Maria – Espaço Cultural – Tel. (41) 3321-2846. Entrada franca, com retirada de ingressos na bilheteria. Continuidade até dia 12. Programação completa: www.concursodepiano.com.br.

10/03 20h30 XI CONCURSO DE PIANO PROFª EDNA BASSETTI HABITH. **Felipe de Souza** – piano. Programa: Villa-Lobos – Ciclo brasileiro nº 2, Impressões seresteiras; Beethoven – Sonata nº 4; e Liszt – Balada nº 2 S 171.
Capela Santa Maria – Espaço Cultural – Tel. (41) 3321-2846. Entrada franca, com retirada de ingressos na bilheteria.

▶ FLORIANÓPOLIS, SC

04/03 20h30 PABLO ROSSI – piano. Participação: *João Titton* e *Débora Remor* – violinos, *Umberto Grillo* – viola e *Ana Clavijo* – violoncelo. Programa: Dvorák – Quinteto para piano e cordas nº 2; e Chopin – Balada nº 2, Noturno nº 2, Valsa nº 2, Andante Spianato e Grande polonaise brillante op. 22.
Auditório Jurerê Classic – Tel. (48) 3282-2203. Entrada franca.

▶ GOIÂNIA, GO

16/03 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE GOIÁS. Concerto de abertura da temporada. Quinta Clássica. **Neil Thomson** – regente. Programa: Charles Ives – Variações em América; Dvorák – O duende das águas op. 107; Greenwood – Water; e Bartók – Suíte O mandarim maravilhoso. Leia mais na pág. 41.
Teatro Goiânia – Tel. (62) 3201-4685. Entrada franca.

30/03 11h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE GOIÁS. Concertos para a Juventude. **Marshal Gaioso** – regente. Programa: Bennett – The Naiades op. 15; E. Cunha – Música para orquestra nº 6 (estreia mundial); F. Valoz – Sem mantilhas; e Mendelssohn – Sinfonia nº 3, Escocesa.
Teatro Goiânia – Tel. (62) 3201-4685. Entrada franca.

▶ JOÃO PESSOA, PB

07/03 18h00 BANDA SINFÔNICA JOSÉ SIQUEIRA UFPB e BANDA MARCIAL ESTELA BEZERRA. Homenagem às Mulheres. **Aynara Silva Montenegro**, **Iris Vieira**, **Denicleide da Silva** e **Katharyna Ribeiro** – regentes. *Mirele Barbosa* – trombone. Programa: Schubert – Ave Maria; Secondino de Palma – Nice trombone; Maria José de Oliveira/Washington Luiz Gomes – Valsa; Felinho/Rubinaldo Catanha – Formigão; Luiz Gonzaga – Assum Preto; e Antônio Manuel do Espírito Santo – Dobrado 220.
UFPB – Sala Radegundis Feitosa – Tel. (83) 3216-7200. Entrada franca.

11/03 18h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA. **Laércio Diniz** – regente. **Clovis Pereira Filho** – violino. Programa: Rossini – La gazza ladra; Villa-Lobos – Fantasia para violino e orquestra; e Schubert – Sinfonia nº 5.
Centro Cultural Ariano Suassuna – Sala Celso Furtado – Tel. (83) 3208-3546. Entrada franca.

▶ JUNDIAÍ, SP

18/03 19h30 ORQUESTRA JOVEM DO ESTADO DE SÃO PAULO. Concerto de abertura da temporada. **Cláudio Cruz** – direção musical e regente. **Hsin-Yun Huang** – viola e **Carolina de Comi** – soprano. Programa: Olivier Toni – O navio negreiro; Schnittke – Concerto para viola; e Brahms – Sinfonia nº 4. Leia mais na pág. @@.
Teatro Polytheama – Tel. (11) 4586-2472. Entrada franca.

22/03 20h00 TRIO ARQUÉ. Concertos SJCA. **Emmanuele Baldini** – violino, **Heloísa Meirelles** – violoncelo e **Horácio Gouveia** – piano. Programa: Haydn – Trio em sol menor Hob XV:1; Grieg – Andante com moto em dó menor; Guerra-Peixe – Trio; e Piazzolla – Outono portenho e Primavera portenha.
Teatro Polytheama – Tel. (11) 4586-2472. Entrada franca.

▶ LONDRINA, PR

31/03 20h30 NIKOLAU RATCHEV – violino e CRISTIAN BUDU – piano. Série Palcos Musicais 5 anos. Abertura da temporada. Programa: obras de Mozart, Brahms e Ravel.
Teatro Crystal Palace – Tel. (43) 3315-1515.

▶ PIRACICABA, SP

11/03 19h30 ORQUESTRA DE CÂMARA DA EMPEM. Comemoração dos 64 anos da Empem. **Raphael Harder** – regente. **Cecília Bellato** – direção artística.
Escola de Música de Piracicaba Maestro Ernst Mahle – Sala de Concertos Dr. Mahle – Tel. (19) 3422-2464.

25/03 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PIRACICABA. Concerto comemorativo dos 250 anos de Piracicaba. **Jamil Maluf** – regente. Programa: Beethoven – Abertura Egmont op. 84; e Tchaikovsky – Sinfonia nº 4. Leia mais na pág. 42.
Teatro Municipal Erotídes de Campos – Tel. (19) 3413-5212. Entrada franca. Antes do concerto, às 16h30 haverá a palestra O meu concerto de hoje, seguida do ensaio geral aberto ao público. Entrada franca.

▶ PORTO ALEGRE, RS

14/03 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE. Concerto de abertura da temporada. Série UFRGS. **Evandro Matté** – regente. **Alexandre Dossin** – piano. Programa: Mozart – Concerto para piano nº 23; e Mahler – Sinfonia nº 1. Leia mais na pág. 42.
UFRGS – Salão de Atos – Tel. (51) 3308-4303. R$ 20.

15/03 12h30 SEMÍRAMIS GORINI – cantora, LUIZINHO SANTOS – saxofone e BETHY KRIEGER – piano. Musical Évora.
Theatro São Pedro – Sala da Música – Multipalco – Tel. (51) 3227-5100. Entrada franca.

15/03 21h00 SIMONE LEITÃO – piano.
Theatro São Pedro – Tel. (51) 3227-5100.

21/03 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE. Série Theatro São Pedro. **Stefan Geiger** – regente. **Brigitta Calloni** – violino.
Theatro São Pedro – Tel. (51) 3227-5100. R$ 10 a R$ 40.

22/03 12h30 LUCIANA COSTA – cantora e violão. Musical Évora.
Theatro São Pedro – Sala da Música – Multipalco – Tel. (51) 3227-5100. Entrada franca.

29/03 12h30 ELENA ROMANOV – violino, MARJANA RUTKOWSKI – violoncelo e ANDRÉ CARRARA – piano. Musical Évora.
Theatro São Pedro – Sala da Música – Multipalco – Tel. (51) 3227-5100. Entrada franca.

▶ RECIFE, PE

19/03 17h00 ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ. Concerto Oficial. **Nilson Galvão Jr**. – regente. **Eduardo Silva do Amparo** – violino. Programa: Smetana – Abertura de A noiva vendida; Rimsky-Korsakov – Capricho espanhol; e Mendelssohn – Concerto para violino e orquestra (1º movimento).
Igreja da Madre de Deus – Rua Madre de Deus, s/nº.

22/03 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO RECIFE. Abertura da Temporada. Concerto Oficial. **Marlos Nobre** – regente. Programa: Villa-Lobos – Choros nº 6; Wagner – Abertura de Tristão e Isolda; e Beethoven – Sinfonia nº 1.
Teatro de Santa Isabel – Tel. (81) 3355-3326. Entrada franca.

▶ RIBEIRÃO PRETO, SP

11/03 20h30 Ópera GIANNI SCHICCHI, de Puccini. **Cia. Minaz**. **Abel Rocha** – direção artística. **André Cruz** – direção cênica. **Ivo Rinhel D'Acol** – cenários e figurino. **Lucas de Paula** – piano. *Wladimyr Carvalho* – Gianni Schicchi, *Mariana Cunha* – Lauretta, *André Cruz* – Buoso Donati e Pinellino, *Gisele Ganade* – Zita, *Rafael Stein* – Rinnuccio, *Ozório Christovam* – Gherardo, *Tamara Pereira* – Nella, *Marcos Pinafo* – Betto, *Luís Felipe Souza* – Simone, *Alexandre Galante* – Marco, *Isabela Mestriner* – Ciesca, *Camilo Calandreli* – Spinelloccio e Notário e *Andrei Frateschi* – Guccio. Leia mais na pág. 39.
Teatro Minaz – Tel. (16) 3941-2722. R$ 20. Reapresentação dia 12 às 19h.

▶ SALVADOR, BA

23/03 19h30 ORQUESTRA E CORO JUVENIL DA BAHIA e ORQUESTRA CASTRO ALVES. Série Neojiba no TCA. Comemoração dos 10 anos do Neojiba. Concerto comemorativo dos 130 anos de Heitor Villa-Lobos. **Ligia Amadio** – regente. **Marcelo Bratke** – piano. **1ª parte**: *Coro Juvenil da Bahia*. Programa: Villa-Lobos – Rosa amarela. **2ª parte**: *Orquestra Juvenil da Bahia*. *Ligia Amadio* – regente. *Marcelo Bratke* – piano. Programa: Villa-Lobos – Momoprecoce para piano e orquestra e Caicó para canto e violão. **3ª parte**: *Orquestra Juvenil da Bahia*. *Ligia Amadio* – regente. Programa: Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 4. **4ª parte**: *Orquestra Juvenil da Bahia*, *Orquestra Castro Alves* e *Coros Juvenil e Sinfônico da Bahia*. *Ligia Amadio* – regente. Programa: Villa-Lobos – Choros nº 10. Leia mais na pág. 41.
Teatro Castro Alves – Tel. (71) 3535-0600. R$ 4.

▶ SÃO CARLOS, SP

09/03 20h00 QUATERNAGLIA – quarteto de violões. Série Em Concerto e 25 anos do Quaternaglia. *Chrystian Dozza*, *Fabio Ramazzina*, *Thiago Abdalla* e *Sidney Molina* – violões. Programa: Ronaldo Miranda – Suíte nº 3; Villa-Lobos – Choros nº 5 e Bachianas brasileiras nº 9; Marco Pereira – Dança dos quatro ventos; João Luiz – Kirsten, toada; Paulo Bellinatti – Maracatu da pipa; Sergio Molina – Canção sem fim (para sons sem palavras); e Chrystian Dozza – Sobre um tema de Gismonti. Curadoria: *Camila Frésca*.
Leia mais na pág. 39.
Sesc – Tel. (16) 3373-2300. Entrada franca. No dia 8 às 20h haverá uma palestra de abertura da série, com *Camila Frésca* e *Sidney Molina* (Veja detalhes em *Outros Eventos*).

▶ SOROCABA, SP

16/03 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SOROCABA. **Eduardo Ostergren** – regente. **Lars Hoefs** – violoncelo. Programa: Beethoven – Abertura de As criaturas de Prometheus op. 43; Rieti – Sinfonia nº 8, Sinfonia breve; e Lalo – Concerto para violoncelo em ré menor.
Sala Fundec – Tel. (15) 3233-2220. R$ 20. Reapresentação dia 19 às 19h.

▶ TATUÍ, SP

CONSERVATÓRIO DE TATUÍ
Teatro Procópio Ferreira – Tel. (15) 3205-8444.

11/03 20h00 BANDA SINFÔNICA. Concerto de abertura de temporada. **Dario Sotelo** – regente. *Edson Beltrami*, *Otávio Blóes* e *Ariane Roseiro* – flautas. Programa: David Maslanka – Mother Earth, fanfarra; Edson Beltrami – Fantasia para três flautas; Villani-Côrtes – Suíte Estados d'Alma; Dwayne Milburn – Fantasia em canções populares americanas; e Arturo Marques – Conga del fuego nuevo. R$ 12.

16/03 20h00 GRUPO DE PERCUSSÃO. *Luís Marcos Caldana* – coordenação. R$ 12.

22/03 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA. **João Maurício Galindo** – regente. **Ramon Diego** – trompete. Programa: Neruda – Concerto para trompete e cordas. R$ 12.

23/03 20h00 BANDA SINFÔNICA. **Dario Sotelo** – regente. R$ 12.

29/03 15h00 CAMERATA DE VIOLÕES. *Edson Lopes* – coordenação.
Auditório da Unidade II. Entrada franca.

30/03 20h00 JAZZ COMBO. *Rodrigo Ursaia* – coordenação. R$ 12.

31/03 18h00 GRUPO DE PERFORMANCE HISTÓRICA. *Selma Marino* – coordenação.
Auditório da Unidade II. Entrada franca.

31/03 20h00 CORO SINFÔNICO. *Robson Gonçalves* – regente. R$ 12.

▶ TIRADENTES, MG

03/03 20h30 THIAGO TAVARES – órgão. Música Barroca.
Igreja Matriz – Tel. (32) 3355-1676. R$ 35. Apresentações sextas-feiras às 20h.

10/03 20h30 ELISA FREIXO – órgão. Participação de artistas convidados. Música Barroca.
Igreja Matriz – Tel. (32) 3355-1676. R$ 35. Apresentações dias 10, 17 e 24 às 20h30 e dia 31 às 20h.

▶ TRANCOSO, BA

6º MÚSICA EM TRANCOSO
De 18 a 25 de março
Realização: *Mozarteum Brasileiro*
www.musicaemtrancoso.org.br
Local: Teatro L'Occitane
Tel. (73) 3668-1487
Ingressos: R$ 200.
Vendas: www.ingressorapido.com.br
Leia mais ao lado

18/03 18h30 ORQUESTRA ACADÊMICA MOZARTEUM BRASILEIRO e CORO ACADÊMICO YURLOV DA RÚSSIA. Noite Russa. **Carlos Moreno** – regente. **Svetlana Shilova** – mezzo soprano, **Alexander Kasyanov** –barítono e **Terem Quartet** – balalaicas e bayan. Programa: canções populares russas; e obras de compositores modernos, como Matvey Blanter – Katyusha.

19/03 18h30 ORQUESTRA ACADÊMICA MOZARTEUM BRASILEIRO. Noite Sinfônica. **Benoît Fromanger** – regente. *Oscar Bohórquez* – violino, *Leonard Elschenbroich* – violoncelo, *Mathieu Dufour* – flauta, *Andreas Wittmann* – oboé, *Thomas Neuberth* – trompete e *Pablo Rossi* – piano. Programa: obras de Beethoven, Mozart, Dvorák e Jacques Ibert.

20/03 18h30 GERSHWIN PIANO QUARTET. *Mischa Cheung*, *André Desponds*, *Benjamin Engeli* e *Stefan Wirth* – pianos. Programa: obras de Chopin, Tchaikovsky, Prokofiev, Wagner, Gershwin e Tom Jobim.

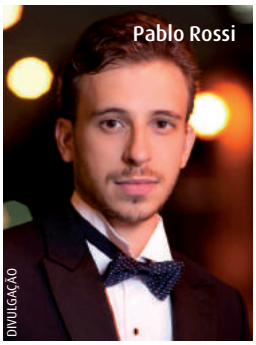
21/03 18h30 THE OSCAR PETERSON QUARTET FEATURING GERALD CLAYTON. *Gerald Clayton* – piano, *Ulf Wakenius* – guitarra, *David Young* – baixo e *Jim Doxas* – bateria.

22/03 18h30 VOCAL SIX. *Robert Green*, *Stefan Högström*, *Staffan Paulson* e *Tommy Wallström* – tenores, *Per Kockum* – barítono, *Emanuel Neilsen* – soundman e *Peder Tennek* – baixo.

23/03 18h30 LORENZ NASTURICA – violino, MATHIEU DUFOUR – flauta, ANDREAS WITTMANN – oboé e ELENA SEROVA – cembalo. Música de Câmara. Participação: alunos selecionados nas master classes.

Trancoso, de 18 a 25

Música em Trancoso tem concertos temáticos e repertório variado


Pablo Rossi
DIVULGAÇÃO

O Festival Música em Trancoso, realizado no Teatro L'Occitane, no sul da Bahia, realiza este mês sua sexta edição, com oito noites temáticas, dedicadas ao jazz, à música popular brasileira e à música clássica. A abertura é no dia 18, com a Orquestra Acadêmica Mozarteum Brasileiro regida por Carlos Moreno. O programa é focado na música russa, com participação da mezzo soprano Svetlana Shilova, do barítono Alexander Kasyanov e do Coro Acadêmico Yurlov da Rússia.

No dia 19 de março, Benoît Fromanger assume a orquestra, com um time de solistas de peso, que inclui o pianista Pablo Rossi, o violoncelista Leonard Elschenbroich e o oboísta Andreas Wittmann. O Gershwin Piano Quartet, que assume diferentes formações e tem a trajetória marcada pela diversidade do repertório, é atração do dia 20; e, no dia 21, sobe ao palco o Oscar Peterson Quartet.

Outros destaques da agenda incluem o programa de música de câmara, no dia 23, com Lorenz Nasturica (violino), Mathias Dufour (flauta) e alunos selecionados nas master classes do evento; uma noite dedicada à música de cinema, no dia 24, com a Orquestra Acadêmica do Teatro Colón; e a noite italiana que encerra o evento, no dia 25, mais uma vez com os músicos argentinos comandados por Wolfgang Roese e solistas que participaram da programação.

Salvador, dia 23

Neojiba abre décimo ano com Ligia Amadio e Marcelo Bratke

O Neojiba (Núcleos Estaduais de Orquestras Jovens e Infantis da Bahia) completa dez anos em 2017. E abre a temporada com um concerto no Teatro Castro Alves, no dia 23, com dois importantes convidados: a maestrina Ligia Amadio, que acaba de assumir a Orquestra Filarmônica de Montevidéu, e o pianista Marcelo Bratke, que tem se dedicado ao estudo e interpretação de Villa-Lobos. E é o compositor o grande homenageado da apresentação, com peças como o *Momoprecoce*, para piano e orquestra, e o monumental *Choros nº 10*, no qual a Juvenil da Bahia estará acompanhada da Orquestra Castro Alves e do Coro Juvenil do Neojiba.

Goiânia, dias 16 e 30

Bartók é destaque em Goiânia

O maestro Neil Thomson rege o concerto de abertura da temporada 2017 da Orquestra Filarmônica de Goiás, da qual é diretor artístico e regente titular, no dia 16 de março, no Teatro Goiânia.

O norte-americano Charles Ives dá início ao programa, com as *Variations on America*, seguida de *O duende das águas*, de Dvorák, e de *Water*, de J. Greenwood. Para encerrar a apresentação, *O mandarim maravilhoso*, em que Béla Bartók narra a história de uma casa em que forçam uma moça a seduzir homens que passem pela rua, para depois os roubarem e violentarem – um enredo repleto de crítica social, que fez com que a obra fosse banida na Hungria após a sua estreia, nos anos 1920. Dia 30, a orquestra, sob regência de Marshal Gaioso, faz Concerto para a Juventude.

Sinfônica de Piracicaba toca Tchaikovsky

O maestro Jamil Maluf, diretor artístico e regente titular, é quem comanda a estreia da temporada da Orquestra Sinfônica de Piracicaba. A apresentação acontece no dia 25, no Teatro Erotídes de Campos, com uma palestra que antecede à apresentação. O programa tem dois monumentos da música sinfônica. Primeiro, a *Abertura Egmont*, de Beethoven, partitura carregada de dramaticidade. E, em seguida, a *Sinfonia nº 4*, de Tchaikovsky, obra que inseriu o compositor na linhagem dos grandes sinfonistas românticos.

Ospa reúne obras de Mozart e Mahler

Uma dobradinha Mozart/Mahler abre oficialmente a temporada 2017 da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre. No dia 14, o maestro Evandro Matté, diretor do grupo, comanda a orquestra no *Concerto para piano nº 23* do mestre de Salzburgo, com solos de Alexandre Dossin. Em seguida, interpreta o início da aventura sinfônica mahleriana, a sua *Sinfonia nº 1 – Titã*. A apresentação acontece no Salão de Atos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Já no dia 21, o palco é o Theatro São Pedro, com regência do alemão Stefan Geiger e a participação da violinista Brigitta Calloni como solista – o programa ainda não havia sido anunciado até o fechamento desta edição.

Marlos Nobre rege Villa-Lobos no Recife

Sob regência de Marlos Nobre, a Orquestra Sinfônica do Recife abre sua temporada com uma homenagem a Villa-Lobos e seus 130 anos. Do autor, é interpretado o *Choros nº 6*, no qual Villa utilizou como referência, em suas palavras, "o clima, a cor, a temperatura, a luz, o barulho dos pássaros, o cheiro adocicado de grama" do Nordeste brasileiro. A orquestra toca ainda a abertura da ópera *Tristão e Isolda*, de Wagner, e a *Sinfonia nº 1*, de Beethoven.

OSTNCS lança ciclo Beethoven em Brasília

O maestro Cláudio Cohen estará à frente da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro, da qual é diretor artístico e regente titular , nos quatro programas que o grupo apresenta em março, todos no Cine Brasília. Dois deles são temáticos: o primeiro, no dia 7, recupera o período clássico, com Mozart (abertura da ópera *As bodas de Fígaro*) e Haydn (*Sinfonia nº 87*); o segundo, no dia 21, inaugura o ciclo Beethoven: 190 anos, com o *Concerto nº 1* (solos do pianista André von Frasunkiewicz) e a *Sinfonia nº 4*. Já no dia 14, o destaque é o *Concerto para tuba e orquestra* de Vaughan Williams, com solos de Wilthon Mattos; e, no dia 28, a *Sinfonia inacabada*, de Schubert.

Sinfônica de Sergipe faz *O pássaro de fogo*

A Orquestra Sinfônica de Sergipe abre o mês, no dia 17, com uma homenagem à cidade de Aracaju, capital do estado. O concerto, no Parque dos Cajueiros, tem a suíte *O pássaro de fogo*, de Stravinsky, importante obra do século XX, a *Abertura 1812*, de Tchaikovsky, e uma seleção de obras populares de compositores sergipanos, sob regência de Guilherme Mannis, diretor artístico da orquestra. No dia 30, acontece então a abertura da série Cajueiros, no Teatro Tobias Barreto, quando Mannis rege uma seleção de aberturas e árias de óperas célebres, como *Norma*, de Bellini, *La traviata* e *A força do destino*, de Verdi, e *Madama Butterfly*, de Puccini. A solista é a soprano Nalini Menezes.

24/03 18h30 ORQUESTRA ACADÊMICA DO TEATRO COLÓN, CORAL LÍRICO DE MINAS GERAIS e CORO ACADÊMICO YURLOV DA RÚSSIA. Wolfgang Roese – regente. *Julia Thornton* – soprano, *Enrique Folger* – tenor, *Bruno de Sá* – sopranista, *Oscar Bohórquez* e *Lorenz Nasturica* – violinos e *Thomas Neuberth* – trompete. Programa: músicas de filmes e de musicais: The Impossible Dream do musical The mano of la mancha, New York, New York, Cinema paradiso, Titanic, E.T. e A lista de Schindler; e Webber – Requiem.

25/03 18h30 ORQUESTRA ACADÊMICA DO TEATRO COLÓN, CORAL LÍRICO DE MINAS GERAIS e CORO ACADÊMICO YURLOV DA RÚSSIA. Wolfgang Roese – regente. Noite Italiana. *Julia Thornton*, *Angelica de la Riva* e *Camila Rabelo* – sopranos, *Svetlana Shilova* – mezzo soprano, *Enrique Folger* – tenor, *Alexander Kasyanov* – barítono e *Thomas Neuberth* – trompete. Programa: Verdi – Trechos de Rigoletto e La traviata.

▶ UBERLÂNDIA, MG

13/03 20h00 JOHANNES MOSER (Alemanha) – violoncelo e GLORIA CAMPANER (Itália) – piano. Série Concertos Tribanco Uberlândia. Programa: obras de Respighi, César Franck e Brahms.
Teatro Municipal de Uberlândia – Tel. (34) 3235-1568. Ingressos: um litro de leite.

▶ VITÓRIA, ES

05/03 18h00 ORQUESTRA CAMERATA SESI-ES. Série Sesi Música Clássica. Amor y Locura. **Helder Trefzger** – regente. **Carla Cottini** – soprano. Programa: Holst – Suíte St. Paul nº 2; Mehmari – Amor y Locura; Pierné – Serenata op. 7; e Villa-Lobos – Canção do amor e Melodia sentimental, de A floresta do Amazonas e Bachianas brasileiras nº 5.
Teatro do Sesi Jardim da Penha – Tel. (27) 3334-7307. R$ 10.

08/03 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Série Quarta Clássica. **Leonardo David** – regente. **Deyvisson Vasconcelos** – fagote. Programa: Villa-Lobos – Prelúdio das Bachianas brasileiras nº 4 e Ciranda das sete notas; e Mendelssohn – Sinfonia nº 3, Escocesa.
Teatro Carlos Gomes – Tel. (27) 3132-8396. R$ 2. Reapresentação dia 9 às 20h, pela série Quinta Clássica.

12/03 11h00 ORQUESTRA CAMERATA SESI-ES. Série Concertos Didáticos. Os instrumentos da orquestra. **Leonardo David** – regente. Programa: obras de Bach, Händel, Vivaldi, Haydn, Mozart e Beethoven.
Teatro do Sesi Jardim da Penha – Tel. (27) 3334-7307. R$ 10.

16/03 20h00 ORQUESTRA CAMERATA SESI-ES. Série Camerata Pop. Rockestra. **Leonardo David** – regente. *Luiz Fernando Venturelli* – violoncelo elétrico e guitarra, *Claudio Passamani* – guitarra e *Laís Rocha e Marco Cypreste* – cantores. Programa: clássicos do rock com orquestra e solistas convidados.
Teatro do Sesi Jardim da Penha – Tel. (27) 3334-7307. R$ 10.

22/03 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Série Pré-Estreia. **Edilson Ventureli** – regente. **Daniel Sanches** – piano. Programa: Villani-Côrtes – Concerto para piano nº 3, A terceira visão; e Glière – Sinfonia nº 1.
Teatro Carlos Gomes – Tel. (27) 3132-8396. R$ 2. Reapresentação dia 23 às 20h, pela série Concertos Sinfônicos e dia 26 às 11h, pela série Concertos em Família.

30/03 20h00 HARITON NATHANAILIDIS – violino e CLAUDIA MARQUES – piano. Série Sesi Música de Câmara. A Música Brasileira em Duos – Violino e Piano. Programa: obras de Santino Parpinelli, Carlos de Almeida, Chiquinha Gonzaga e Carlos Gomes.
Teatro do Sesi Jardim da Penha – Tel. (27) 3334-7307. R$ 10. ◀

BALÉ NO CINEMA

UCI CINEMAS
Ingressos: R$ 50
Verificar endereços em
www.ucicinemas.com.br

BALLET BOLSHOI
A bela adormecida, de Tchaikovsky. *Yuri Grigorovich* – direção.
Sábado, **dia 11 de março** às 13h30
Domingo, **dia 12 de março** às 13h

Transmissão nas cidades de: Belém/PA, Campo Grande/MT, Curitiba/PR, Fortaleza/CE, Juiz de Fora/MG, Recife/PE, Ribeirão Preto/SP, Rio de Janeiro/RJ, Salvador/BA, São Luís/MA e São Paulo/SP

CINEMARK
Verificar endereços em
www.cinemark.com.br

ROYAL OPERA HOUSE
Balé Anastasia. **Royal Ballet de Londres**. *Kenneth MacMillan* – coreografia. *Natalia Osipova* (Anastasia), *Thiago Soares* (Rasputin), *Marianela Nuñez* (Matilda Kschessinska), *Federico Bonelli* (seu parceiro) e *Edward Watson* (O marido) – bailarinos.
Terça-feira, **dia 7 de março**

Transmissão às 19h30 nas cidades de: Belo Horizonte/MG, Brasília/DF, Campinas/SP, Curitiba/PR, Porto Alegre, RS, Recife/PE e Vitória/ES. Ingressos: R$ 40.

Transmissão às 20h nas cidades de: Rio de Janeiro/RJ, São Caetano do Sul/SP e São Paulo/SP. Ingressos: R$ 50.

Edição Fevereiro 2016 Todos os textos e fotos publicados na seção *Gramophone* são de propriedade e copyright de Mark Allen Group, Grã-Bretanha. www.gramophone.co.uk

GRAMOPHONE *Editor's choice*

Baseado nas resenhas deste mês, Martin Cullingford apresenta as melhores gravações



Gravação do mês



TCHAIKOVSKY
Symphony No 1, 'Winter Daydreams'. The Tempest
Orchestra of St Luke's
Pablo Heras-Casado
Harmonia Mundi

Heras-Casado surgiu como um regente de compreensão perceptiva e grande talento: a *Sinfonia nº 1* de Tchaikovsky não é uma obra associada a um compromisso de interpretação, mas sua escuta é fascinante.



SCHUBERT
String Quartet No 15, D887. Quartettsatz, D703
Doric Quartet
Chandos

Ⓖ O Doric Quartet continua a construir um catálogo impressionante para a Chandos, com um disco de Schubert que demonstra bem a interação que é a marca desse grupo.



C SIMPSON
The Four Seasons
Sirius Viols
Deutsche Harmonia Mundi

Ⓖ Uma gravação de bela música – do compositor e violista inglês do século XVII Christopher Simpson –, que recebe performances deliciosas, cheias de frescor e caráter do grupo Sirius Viols.



BLOCH. LIGETI. DALLAPICCOLA
Works for Solo Cello
Natalie Clein
Hyperion

Ⓖ Uma gravação maravilhosa e estimulante de Natalie Clein, demonstrando a arte de tocar violoncelo no seu mais íntimo – físico, lírico e lindamente gravado.



LISZT COMPLETE HUNGARIAN RHAPSODIES
Vincenzo Maltempo *pn*
Piano Classics

Ⓖ Já elogiado nessas páginas por suas interpretações de Alkan, o jovem pianista Vincenzo Maltempo oferece interpretações de beleza excepcional dessas obras-primas virtuosísticas.



'BACH TO THE FUTURE, VOL 2'
Fenella Humphreys *vn*
Champs Hill Records

Ⓖ Essa é a parte dois de uma missão ambiciosa: expandir o repertório para violino solo com obras novas e sedutoras de compositores britânicos – nesse caso, Sally Beamish, Peter Maxwell Davies e Adrian Sutton.



'ENCORES AFTER BEETHOVEN'
András Schiff *pn*
ECM New Series

Ⓖ Outra gravação – séria, cativante e profunda – que deixa de lado, com firmeza, a reputação dos bis como um gênero de peças adocicadas, leves e ligeiras.



SCHUMANN DICHTERLIEBE, ETC
Mauro Peter *ten*
Helmut Deutsch *pn*
Sony Classical

Ⓖ Essa parceria entre tenor e pianista, depois do sucesso deles em 2015, com Schubert, continua com um recital Schumann de forte poder comunicativo e personalidade.



'ALL WHO WANDER'
Jamie Barton *mez*
Brian Zeger *pn*
Delos

Ⓖ Uma gravação de estreia significativa, da vencedora da edição de 2013 do Cardiff Singer of the World, que abre o apetite para o que pode vir pela frente dessa voz maravilhosa e talento impressionante.



MASCAGNI
Guglielmo Ratcliff
Sols; **Wexford Festival Opera** / **Francesco Cilluffo**
RTÉ Lyric FM

Ⓖ "Uma descoberta essencial", diz Mark Pullinger, nosso crítico, a respeito dessa joia reveladora do Wexford Festival, cantada e tocada com muita convicção e classe.



DVD/BLU-RAY
ELGAR. LIGETI. STRAVINSKY. WAGNER
Sol Gabetta *vc* **Berlin Philharmonic Orchestra** / **Sir Simon Rattle**
EuroArts

Ⓖ Dois lançamentos nos oferecem o *Concerto para violoncelo* de Elgar com Sol Gabetta e Rattle, e ambos são altamente recomendáveis.



RELANÇAMENTO/ARQUIVO
DIAMOND. HARRIS. HILL SYMPHONIES
Boston SO / **Koussevitzky**
Pristine Audio

Ⓖ Koussevitzky regendo a estreia da *Sinfonia nº 5* de Harris: "um lançamento importante", escreve Rob Cowan.

Em associação com
qobuz
www.qobuz.com

Ouça diversas das gravações da Escolha do Editor online em **qobuz.com**

Compre pelo telefone (11) 3539-0048 ou www.lojaclassicos.com.br



CHUVA NO MAR
Adriana Ballesté – violão
Lançamento independente. Nacional.
R$ 31,20

Um álbum solo é muitas vezes o veículo ideal para apresentar ao ouvinte o universo de um artista. Isso não apenas porque permite, faixa a faixa, o contato com as execuções técnicas e de interpretação, mas também porque na escolha autoral do repertório torna-se evidente o universo musical que mais interessa ao artista, uma espécie de retrato de sua inspiração ou de um momento de sua trajetória. É o caso do disco da violonista **Adriana Ballesté**. Ela fez doutorado na UniRio e tem se dedicado em especial à música brasileira. Uma música que, em sua cartilha, é múltipla, diversificada e se abre em direção a diálogos ricos. Há, por exemplo, obras de Sérgio Assad (*Farewell*), Marco Pereira (*Plainte*), João Pernambuco (*Brasileirinho*), Heitor Villa-Lobos (*Prelúdio III*), Dilermando Reis (*Se ela perguntar* e *Magoado*), símbolos da expressividade do violão nacional. Elas dialogam com outras épocas, estilos e países. Do cubano Leo Brouwer, por exemplo, Adriana interpreta *Un dia de noviembre*, de delicadeza comovente; do francês Erik Satie, *Gnossienne*. E, recuperando seus antepassados europeus, volta-se também a autores catalães, como Miguel Llobet, de *El testament d'Amélia*. Uma viagem fascinante.



MÚSICA NOVA
Ensemble Música Nova
Lançamento Selo Sesc. Nacional.
2 CDs. R$ 30,00

Criado nos anos 1960, o Festival Música Nova virou sinônimo não apenas da luta de seu criador, o compositor Gilberto Mendes, por espaço para a criação contemporânea, como também tornou-se testemunho cotidiano dos rumos da composição no Brasil, em diálogo com o que de mais novo se articulava nos palcos e nas universidades de todo o mundo. Mendes morreu no início de 2016. E, um ano depois, o Selo Sesc presta uma homenagem a sua trajetória com este disco duplo. Há, claro, obras do compositor: em especial *Ulisses em Copacabana, Surfando com James Joyce e Dorothy Lamour*, símbolo das diversas referências que se traduziam em sua criação, sempre por meio de um filtro pessoal. É importante destacar a inclusão de obras de autores como Sílvio Ferraz, Dorothea Hofmann, Liduino Pitombeira, Fernando Riederer, Tatiana Catanzaro, Paulo Costa Lima e Leonardo Martinelli, entre outros, gravadas durantes apresentações do festival. São autores de diferentes gerações, cujas obras seguem em direções distintas. Mas a tônica é a mesma: a busca por novas formas de expressão, mantendo viva a chama da criação. Difícil imaginar homenagem mais justa ao legado de Gilberto Mendes.



RESSONÂNCIAS
Obras de Alexandre Guerra
Fernando Tomimura – piano
Lançamento Input. Nacional. R$ 34,30

A música do compositor Alexandre Guerra nasce muitas vezes da interface com outras áreas artísticas. Ele já compôs bastante para cinema e para teatro. Em 1999, escreveu música para o livro infantojuvenil *O trem que traz a noite*, de Flora Figueiredo. Foi então que conheceu o pianista **Fernando Tomimura**. Ficou impressionado, conta, por sua "intimidade inata" com os sons, por sua "eloquência musical, veiculada pela profundidade e delicadeza de suas interpretações". Quase vinte anos depois, os dois se juntaram na gravação deste disco. Tomimura tem uma trajetória especial: o trabalho solo se aliou, desde cedo, a um interesse também pela música vocal. Aqui não há texto, mas sua interpretação é feita de pura poesia. O caráter das obras ajuda. *Suíte das estações brasileiras* sugere, a cada movimento, um olhar para aquilo que nos rodeia – e essa sensação, ora de estranhamento, ora de pertencimento, com relação ao mundo à nossa volta também fica clara na leitura do pianista para peças como *Partidas e reencontros* ou *Longe alguém caminha*. Por tudo isso, o disco se torna um encontro sensível entre criador e intérprete, caminhando juntos por tempo e espaço.



GUARNIERI – NEPOMUCENO
Orquestra Filarmônica de Minas Gerais
Fabio Mechetti – regente
Cristina Ortiz – piano
Lançamento Selo Sesc. Nacional.
R$ 20,00

Em julho e agosto de 2016, a Sala Minas Gerais, em Belo Horizonte, recebeu um encontro musical inspirado. De um lado, a **Orquestra Filarmônica de Minas Gerais**, que em dez anos de atividades se consolidou no cenário nacional, e seu diretor, o maestro **Fabio Mechetti**. De outro, a pianista brasileira **Cristina Ortiz**. Mechetti desenvolveu boa parte de sua carreira nos Estados Unidos. Ortiz, na Europa. Mas na trajetória de ambos há uma preocupação evidente com a exploração do repertório brasileiro e com o compromisso de dar a obras importantes registros de qualidade. Pois foi exatamente isso o que ambos fizeram. Juntos, registraram três peças fundamentais da literatura nacional para piano e orquestra. Primeiro, de Camargo Guarnieri, o *Concertino para piano* e o *Choro para piano*, duas obras em que o compositor mostra sua proposta de união entre a tradição musical e a cultura nacional. Em seguida, as *Valsas humorísticas para piano e orquestra*, nas quais Alberto Nepomuceno, assim como Guarnieri, brinca com as formas clássicas. Com isso, o disco é um acontecimento especial.



MAX RICHTER
Three Worlds: Music from Woolf Works
Deutsches Filmorchester Babelsberg
Robert Ziegler – regente
Lançamento Universal. Nacional. R$ 32,60

O compositor **Max Richter** é um provocador. Seu nome foi alçado à fama com um disco no qual "reescreveu" as *Quatro estações* de Vivaldi. Logo depois, lançou *Sleep*, para ser ouvido durante o sono. Parte da ousadia de Richter vem do modo como ele mistura influências em suas partituras. Seu novo trabalho, não é exceção. A obra surgiu de um convite para escrever a trilha para uma coreografia de Wayne McGregor, por sua vez inspirada em três livros da escritora Virginia Woolf. A primeira parte tem como tema *Mrs. Dalloway* e mistura os instrumentos a sons urbanos, uma metáfora para a difícil relação entre o íntimo e o coletivo. Em seguida, *Orlando* recria a história de um poeta do século XVI que se transforma em mulher e vive até hoje, fazendo uso de folias portuguesas como ponto de partida para uma tentativa musical de definir a loucura. Por fim, *The Waves* recupera, na voz da atriz **Gillian Anderson**, o texto da carta deixada pela escritora a seu marido antes do suicídio.

LANÇAMENTO SELO SESC

Orquestra Filarmônica de Minas Gerais e Cristina Ortiz



Sob a regência de Fabio Mechetti, a OFMG e a pianista Cristina Ortiz nos brindam - e brincam - com os limites das formas e dos gêneros - valsa, choro, suíte, concerto e rondó - em peças de Camargo Guarnieri e Alberto Nepomuceno.

selo Sesc

Visite a loja virtual sescsp.org.br/livraria e
conheça o catálogo completo de CDs e DVDs do Selo Sesc

Sesc

Confira a programação completa do
Sesc São Paulo em sescsp.org.br

MEMÓRIAS DE UM SARGENTO DE MALÍCIAS

Roberto de Regina – vida e obra

De **Roberto de Regina**

Editora Artes e Textos. 212 páginas. Inclui um DVD. Preço a confirmar



O cravista **Roberto de Regina** é um dos grandes personagens da história recente da música brasileira. Nascido em 1927, foi o responsável pela formação do primeiro grupo de música antiga do país, gravou os dois primeiros discos brasileiros de cravo e também dedicou-se à construção de instrumentos. Em sua casa no Rio de Janeiro, criou um museu dedicado a miniaturas, que coleciona desde a infância, e também à prática musical. Às vésperas de completar 90 anos, embarcou no projeto de escrever uma autobiografia. Não se preocupou, no entanto, com o rigor cronológico. Preferiu, como ele mesmo escreve, colocar no papel "algumas lembranças", que formam um "retrato implícito da minha desordeira personalidade". O texto é saboroso tanto pelo fluxo da memória pessoal e pelos personagens que passam por essa história como pelo modo como a trajetória de Regina se insere no campo mais amplo da música brasileira, com destaque para o universo da música antiga. O livro é ricamente ilustrado e traz ainda um DVD com o espetáculo *As estrepulias de Teresica*, que serve de ilustração musical para o trabalho fundamental e *sui generis* desenvolvido pelo autor. Roberto De Regina será homenageado este mês na abertura da série Música no Museu, no Rio de Janeiro, quando fará recital dia 3 de março.

JOSÉ D'ALMEIDA CABRAL

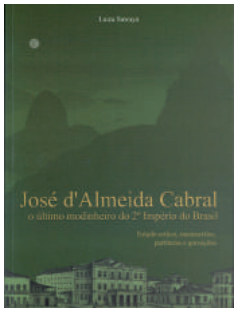
O último modinheiro do 2º Império do Brasil

Estudo crítico, manuscritos, partituras e gravações

De **Luiza Sawaya**

Edição da autora. 280 páginas. Livro e dois CDs. R$ 80,00.

Desconto de 10% para assinantes.



A riqueza da história da música brasileira ainda reserva personagens escondidos, à espera de descoberta. É o caso de José d'Almeida Cabral, compositor que viveu na segunda metade do século XIX e agora ganha um completo estudo por parte da pesquisadora e soprano **Luiza Sawaya**, especializada no cancioneiro brasileiro. Como diz a própria autora, a biografia do músico renderia um belo libreto de ópera. O caso com a cantora lírica Augusta Candiani, soprano italiana que estava entre as favoritas do imperador d. Pedro II e foi responsável pela estreia da *Norma*, de Bellini, no Rio de Janeiro, entre outros papeis; o contato com os principais intelectuais, artistas e políticos da época; a grande turnê que o casal realizou pelo Brasil. Esses fatos, e muitos outros, seriam suficientes para despertar o interesse por sua figura. Mas, além disso, um olhar sobre sua obra permite compreender melhor o cenário estético do final do século XIX no país, assim como a evolução da modinha como gênero simbólico de nossa cena cultural. A autora se dedica também a esse assunto, pesquisando com cuidado os manuscritos deixados pelo compositor, reproduzidos em fac-símile no livro. Luiza Sawaya também trabalhou no registro musical das peças, cujo resultado ela apresenta em dois preciosos discos incluídos no livro, junto com as partituras. Um trabalho valoroso de resgate histórico e de fruição musical.

TEORIA E PRÁTICA DO COMPOR (volumes 1 a 4)

De **Paulo Costa Lima**

Editora da Universidade Federal da Bahia. R$ 00,00 (cada volume).

Desconto de 10% para assinantes.



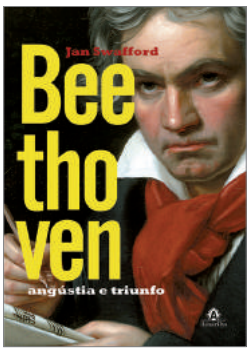
Paulo Costa Lima é membro da Academia Brasileira de Música e professor da Universidade Federal da Bahia. Apresenta um programa na rádio Vida FM, em parceria com o Neojiba (Núcleos Estaduais de Orquestras Jovens e Infantis da Bahia). É autor de ensaios e livros que tratam desde a relação entre a criação musical e a psicanálise até a cultura afro-brasileira e a música popular. Como compositor, possui um catálogo de mais de cem obras. O currículo se presta aqui para ressaltar um aspecto fundamental de sua trajetória: o diálogo entre criação e reflexão sobre o fazer artístico. E é a partir dessa dualidade que ele elaborou uma série de quatro livros, intitulada *Teoria e prática do compor* (Vol. I e II: *Diálogos de invenção e ensino*; Vol. III: *Lugar de fala e memória*; Vol. IV: *Horizontes metodológicos*). A cada volume, ele propõe como ponto de partida o que chama de "complexidade do circuito entre teoria e prática do compor". O autor afirma constantemente negociar entre esses dois polos. E o que os livros nos oferecem é a chance de observar de perto esse processo. Costa Lima não fala apenas de seu trabalho, mas do de outros autores fundamentais do cenário nacional e internacional, fazendo dos quatro volumes um importante conjunto de reflexões sobre a criação contemporânea.

BEETHOVEN: ANGÚSTIA E TRIUNFO

De **Jan Swafford**

Editora Amarilys. 1056 páginas, capa dura. R$ 189,00.

Desconto de 10% para assinantes.



Jan Swafford é professor do Conservatório de Boston. Como autor, publicou o livro *The Vintage Guide to Classical Music*, além de ensaios e críticas em veículos como a revista *New Yorker* e o jornal *The Guardian*. Há alguns anos, no entanto, colocou-se um novo – e gigantesco – desafio: escrever uma biografia de **Ludwig van Beethoven**. A empreitada era delicada, pela enorme quantidade já disponível de livros e estudos a respeito da vida e da obra do compositor, mas também pela necessidade de, na busca pela originalidade, evitar se distanciar daquilo que sugerem as fontes de pesquisa. Para tanto, Swafford dedicou uma década a pesquisas em arquivos e fontes originais, sempre que possível trazendo à luz novas informações presentes em documentos menos conhecidos. Mais do que isso: sua compreensão da vida de Beethoven passa pela compreensão da época em que ele viveu e, principalmente, do modo como o próprio compositor reagiu a ela. O biógrafo também é capaz de oferecer *insights* a respeito das peças mais conhecidas, não se furtando ao desafio de revelar ao leitor aquelas menos famosas – e mostrando que elas também têm algo a nos dizer. Não por acaso, o livro recebeu elogios importantes, como do crítico norte-americano Alex Ross. "A exuberância do livro é contagiante e incentiva o leitor a revisitar tanto obras famosas como trabalhos mais obscuros", escreveu. "Este não é apenas um, mas dois livros: uma biografia e uma jornada ao mundo da música, guiada por um *expert* apaixonado", completa o pianista Jeremy Denk.

▶ SÃO PAULO

AMACORDAS – 1º Encontro de Música de Câmara para Amadores. De **21 a 23 de abril**. Para instrumentistas de cordas de diversas idades e formações. Participação de: Edgar Leite, Denise Fukuda, Vana Bock, Maria Elisa Risarto e Emerson Biaggi. Direção artística: *Gretchen Miller*. Local: Instituto Fukuda – Rua Brás Cubas, 258 – Aclimação – Tel. (11) 5083-4913. Informações: www.amacordas.com.br.

APRENDIZ DE MAESTRO. Série beneficente promovida pela Tucca. Oito concertos na Sala São Paulo dedicados ao público infantil, sábados às 11h. Venda de assinaturas (de R$ 600 a R$ 440) e ingressos avulsos (de R$ 85 a R$ 75): tel. (11) 2344-1051 – ingresso@tucca.org.br.

BOLSAS DE ESTUDO MAGDA TAGLIAFERRO. Aulas particulares com professores renomados para aprimoramento técnico e preparação para processos seletivos nacionais e internacionais. Duração de um ano. Inscrições abertas até **6 de março** para jovens musicistas de contrabaixo, violoncelo, fagote, flauta e violino até 25 anos; e pianistas até 19 anos. Parceria entre a Cultura Artística e a Fundação Magda Tagliaferro. Inscrições: www.culturaartistica.com.br.

CENTRO SUZUKI DE EDUCAÇÃO MUSICAL. Matrículas abertas. Método Suzuki para: **Canto** para gestantes; **Sensibilização musical** para bebês a partir de 6 meses; **Grupo de cordas**: ensino coletivo de cordas para jovens e adultos; **Instrumentos**: flauta doce, piano, violino, violoncelo, viola, violão e canto para crianças a partir dos 3 anos, jovens e adultos. Local: Rua Ambrosina de Macedo, 142 – Vila Mariana – E-mail: centrosuzuki@centrosuzuki.com.br.

15º CONCURSO BRASILEIRO DE CANTO MARIA CALLAS – Ópera La traviata. De **30 de março a 9 de abril**. Para cantores líricos brasileiros e latino-americanos. Provas Eliminatória, Semifinal e Final. Prêmios em dinheiro. Inscrições até **10 de março**. Direção geral e artística: *Paulo Abrão Esper*. Informações: concursomariacallas@uol.com.br.

CORAL MUSIC CENTER. Novo grupo. Aprendizado de noções básicas de técnica vocal e canto, percepção auditiva e afinação. Ensaios quartas-feiras, das 19h às 21h. Início em **1º de março**. Não é necessária experiência anterior. Investimento: R$ 123 por mês, para não alunos. Local, informações e inscrições: Music Center Núcleo de Ensino Musical – Rua José Maria Lisboa, 921 – Jardins – Tel. (11) 3889-9084 – www.music-center.art.br.

CORALUSP. 50 anos. Inscrições até **31 de março** para novos integrantes. 13 coros com repertórios variados e diversas propostas musicais. Para alunos e funcionários da USP e interessados em geral, com ou sem experiência musical. Várias opções de horários de ensaios e aulas de técnica vocal e estruturação musical. Participação gratuita. Informações e inscrições: tels. (11) 3091-3930 e 2648-0815 – www.coralusp.prceu.usp.br – coralusp@usp.br.

CURSO DE DEGUSTAÇÃO MUSICAL. Com **Sergio Molina**. São apresentados os compositores e/ou intérpretes e suas respectivas obras, abordando aspectos estéticos, contextuais e históricos. Aulas ilustradas com gravações e DVDs. Sábado, das 16h15 às 18h45. Dia **11 de março**: Mahler – *Sinfonia nº 6 Trágica* (concertos dias 16, 17 e 18 de março; Osesp, regência de Marin Alsop, Sala São Paulo). Dia **1º de abril**: Beethoven – *Sonata para violino e piano nº 10*. Valor: R$ 110 por aula; 50% de desconto para estudantes e alunos novos. Local e informações: Espaço Cultural É Realizações – Rua França Pinto, 498 – Vila Mariana – Tel. (11) 5572-5363 – www.erealizacoes.com.br/eventos.

CURSO: Entendendo a ópera – Comédias e tragédias no teatro de ópera. Com **Sergio Casoy**. Dias **7 e 14 de março**: *L´elisir d´amore*, de Donizetti. Dias **21 e 28 de março**: *Lucrezia Borgia,* de Donizetti. Terças-feiras, das 14h30 às 16h30. R$ 410 por mês. Local: Espaço Cultural Augôsto Augusta – Rua Augusta, 2161 – Tel. (11) 3082-1830 – www.augosto.com.br.

CURSO: Fatores determinantes da Música Ocidental. Com **Maria José da Silveira**. Sempre quintas-feiras, das 14h às 15h30, início em 9 de março. Valor: R$ 410 por mês. Local: Espaço Cultural Augôsto Augusta – Rua Augusta, 2161 – Tel. (11) 3082-1830 – www.augosto.com.br.

CURSO: Semestre das óperas raras. Com **Sergio Casoy**. Exibição de óperas completas em DVD, com comentários. Sextas-feiras das 14h às 16h. De **17 de março até 23 de junho**. Local: Condomínio The First Full – Rua Bataques, 308 – Jardim Paulista. Inscrições e informações: tel. (11) 3887-1243 e 99973-4079 – www.litaprojetosculturais.com.br.

CURSOS CLÁSSICOS. Cursos de música e ópera. 1) **A Paixão segundo São Mateus**. Para uma compreensão aprofundada desta obra-prima de Bach. Com **Yara Caznok**. Sábados, dias 4 e 11 de março, das 11h às 13h. 2) **O estilo clássico**. Em Viena, na segunda metade do século XVIII, três compositores definiram as formas que se tornariam hegemônicas na música instrumental. O curso acompanha as trajetórias de Haydn, Mozart e Beethoven. Com **Irineu Franco Perpetuo**. Quintas-feiras, dias 9, 16, 23 e 30 de março, das 18h30 às 20h30. 3) **Compositores pianistas**. Um olhar sobre o trabalho de compositores que também foram pianistas – e o modo como essas duas facetas dialogaram: Chopin e a originalidade de seu piano; Schumann e sua relação com a literatura; e a força da tradição em Brahms. Com **João Marcos Coelho**. Terças-feiras, dias 14, 21 e 28 de março, das 14h às 17h. 4) **Introdução à música clássica**. Apresentação dos termos e noções básicas do universo da música clássica, assim como obras marcantes dos principais compositores da história. Com **Leonardo Martinelli**. Sábados, dias 18 e 25 de março e 1º e 8 de abril, das 11h às 13h. Preço por curso de 4 aulas: R$ 420; R$ 390 para inscrições até 10 dias antes do início; R$ 360 para assinantes da Revista CONCERTO e da Temporada 2017 da Osesp. Local: Loja CLÁSSICOS Sala São Paulo – Tel. (11) 3337-2719. Informações e inscrições: Revista CONCERTO – Tel. (11) 3539-0048 – www.concerto.com.br.

MASTER CLASSES OSESP. Para estudantes de música e músicos profissionais. Com integrantes da Osesp e convidados internacionais. Quinta-feira **17 de março**, das 17h às 19h: **Marin Alsop** – regência. Inscrições para ouvintes: academia@osesp.art.br. Local: Sala São Paulo – Praça Júlio Prestes – Luz – Tel. (11) 3367-9619 – www.osesp.art.br.

MUSICALIS NÚCLEO DE MÚSICA. **Coral Musicalis**. Com o maestro *Júlio Maluf*. Ensaios terças-feiras. Início em março. **Orquestra de violões** para iniciantes, com *Cláudio Weizmann* e *Juliana Castro*. Aulas semanais, tarde e noite. **Piano Popular e teclado**, com *Tato Andreatta*. Horários de manhã e tarde. **Mini-oficina** para educadores, com *Lilia Rosa*. Canções e atividades ludomusicais para a musicalização de crianças de 3 a 6 anos, sábados, às 9h. Local e inscrições: Musicalis Núcleo de Música – Rua Dr. Sodré, 38 – Itaim-Bibi – Tel. (11) 3845-1514.

PRIMEIRO ENCONTRO DE ALAUDISTAS DE SÃO PAULO. De **24 a 26 de março**. Concertos: Veja no *Roteiro Musical*. Sábado **25 de março** às 10h: **Master class** com *Alexandre Ribeiro*. Às 14h: **Workshop**: Tablaturas. Às 17h: **Master class** com *Anderson de Lima*. Domingo **26 de março** às 10h: **Master class** com *Leonardo Takiy*. Às 14h: **Debate**: Técnica de mão direita através da iconografia e fontes históricas. Ingressos: R$ 75 (3 dias) ou R$ 25 (por evento). Local: Triade Instituto Musical – Rua João Leda,79 – Santo André – Tel. (11) 2831-4832 – www.triade.mus.br.

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA. **Assinaturas 2017**. Programa "Pássaro de fogo": três programas com quatro estreias em nove coreografias, no Teatro Sérgio Cardoso. De **1º a 4 de junho**: *Suíte Raymonda* (estreia); *Primavera fria* (estreia); *Pivô*; *Ngali*... (estreia). De **8 a 11 de junho**: *Pássaro de fogo Pas de deux* (estreia); *14´20"* (estreia); *Suíte para dois pianos*; *Indigo rose*. De **22 a 25 de junho**: *La sylphide*. **Assinaturas**: até 1º de maio, valor: de R$ 100 a R$ 50. Vendas: tel. (11) 3224-1383 – Ingresso Rápido: www.ingressorapido.com.br/assinaturas/spcd.

THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO. **Assinaturas**. Quatro pacotes de assinaturas para concertos sinfônicos da Orquestra Sinfônica Municipal, com quatro apresentações cada, conforme dias da semana (Sextas I, Sextas II, Sábados I e Sábados II). Renovação: de **6 a 12 de março**; assinaturas novas: de **13 a 26 de março**. Preços (para cada série de 4 atrações): R$ 360 (setor 1), R$ 280 (setor 2) e R$ 100 (setor 3). Assinaturas para a série *Kubrick em Concerto* e mais informações: www.theatromunicipal.org.br.

▶ BRASIL

Campinas, SP / **IV FMCB – FESTIVAL DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA**. De **14 a 18 de março**. Homenagem a Edson Zampronha e Hermeto Paschoal. Concertos (veja no *Roteiro Musical*), palestras, mesas-redondas, comunicações orais e encontros. Direção artística: *Thais Nicolau*. Informações e programação completa: www.fmcb.com.br.

Foz do Iguaçu, Brasil; Puerto Iguazu, Argentina; Ciudad del Este, Paraguay / **VI FESTIVAL INTERNACIONAL DE CORAIS 3 FRONTEIRAS**. Mostra de música coral; grupos das categorias infantil, jovem e adulto; Corais de empresas públicas, privadas, religiosos, instituições de ensino musical e universitário ou grupos independentes. Dias **7, 8 e 9 de abril**. Inscrições até **10 de março**: maestro.gil@gmail.com. Informações: www.festivalinternacional3fronteiras.com.

Gramado, SC / **I FESTIVAL DE INVERNO DE CANTO CORAL**. Dias **30 de junho e 1º e 2 de julho**. Realização: Grupo Maestro Gil Gonçalves. Informações e inscrições: www.festivalcoralgramado.com.br.

Lajes, SC / **FESTIVAL INTERNACIONAL MÚSICA NA SERRA**. De **16 a 22 de julho**. Concertos e master classes. Direção artística: *Jean Reis*. Informações: www.musicanaserra.com.br.

São Carlos, SP / **EM CONCERTO**. Série de música de câmara. Quarta-feira **8 de março** às 20h: **Palestra**: O legado de Villa-Lobos e sua obra para violão, com **Camila Frésca** e **Sidney Molina**. Quinta-feira **9 de março** às 20h: recital com o quarteto de violões Quaternaglia (veja no *Roteiro Musical*). Informações e local: Sesc São Carlos – Av. Comendador Alfredo Maffei, 700 – Tel. (19) 3772-4100. Entrada franca.

Tiradentes, MG / **CURSOS: Paixão segundo São João de J.S. Bach**. De 13 a 16 de abril, 16 horas. **Variações Goldberg de J.S. Bach**. De 29 de abril a 1º de maio, total de 12 horas. Com **Elisa Freixo**. Dirigido a leigos e músicos. Informações: efreixo@terra.com.br.

Trancoso, BA / **6º FESTIVAL MÚSICA EM TRANCOSO**. De **18 a 25 de março**. Concertos: veja no *Roteiro Musical*. Master classes com os solistas do festival. Inscrições para participantes encerradas. Informações: www.musicaemtrancoso.org.br. ◄


DIVULGAÇÃO

Música e poesia

A maestrina Valentina Peleggi, que assume neste mês o Coro da Osesp, relembra seu começo na música e fala de sua trajetória

Por João Luiz Sampaio

A pequena Valentina tinha 13 anos. Cantava em um coro convidado para uma apresentação de *Carmina Burana* com a orquestra do Maggio Musicale Fiorentino, sob regência de Zubin Mehta. "Eu me lembro da primeira vez em que entrei na sala de ensaio. O pianista tocou o primeiro acorde de *O Fortuna*, e o coro se levantou, explodindo uma massa sonora tão poderosa, tão majestosa! Nunca ouvi nada parecido!", ela lembra. Mal pode conter a expectativa para o concerto. No entanto, algo estranho aconteceu. "A praça estava lotada. Em minha frente havia uma orquestra enorme; atrás de mim, o coro. Eu me senti perdida." E a voz parou de funcionar.

A música surgiu na vida de Valentina Peleggi bem cedo, associada à "curiosidade em descobrir um mundo fantástico de sons, cores". Seus pais nada tinham a ver com esse universo. Ele era químico, e ela, dona de casa. Mesmo assim, os dois estimularam a filha e logo a colocaram para estudar piano. "No início, era brincadeira, como futebol, patinação, tênis, dança. Mas a música me atraía. Toquei violino, piano, clarinete, flauta, saxofone, violão. Percebi que a música aproximava e conectava as pessoas e me oferecia uma nova maneira de expressão. Adorava fazer música de câmara com amigos, tocando piano, rindo, comendo pizza, vivendo a música em conjunto com eles."

A sensação daqueles encontros era forte o suficiente para permanecer viva na memória. Mas faltava alguma coisa. E foi exatamente o que ela descobriu quando passou a cantar no coral. "Era a respiração, o sentido da frase, a sensação de criar algo vivo. Em Veneza, dizem que para forjar o mais refinado vidro é preciso soprar não só o ar dos pulmões, mas também parte da própria alma. Era isso que eu procurava. E foi assim que chegou o momento que marcou minha vida."

Voltamos, então, ao palco da praça em Florença. Quem narra é a própria Valentina. "Meu coração batia como louco. E, então, eu olhei Zubin Mehta, aquela figura mexendo uma batuta na mão lá adiante. Eu ainda não sabia decifrar os sinais do regente, mas percebi algo familiar. E senti que minha voz voltava, senti que ele me ajudava, levantando minha pequena voz, tornando-a forte e segura. Ele fazia isso com todos, nos ajudando com generosidade e amor. Era um mistério desconhecido para mim. Foi incrível. Algo mágico aconteceu naquela noite. Algo tão forte que me trouxe até aqui."

Não é exagero dizer que a paixão pela música, naquele momento, ganhou a forma do trabalho como regente. E Valentina iniciou, então, uma trajetória que a levou a países como a Itália, a Inglaterra ou a Suíça, em contato com mestres como John Eliot Gardiner, Semyon Bychkov, Christian Thielemann e David Zinman. Em 2014, esteve no Festival de Campos do Jordão para ter aulas com Marin Alsop e ganhou um prêmio para trabalhar como regente assistente em um concerto da Osesp. "Eu estava sentada na Sala São Paulo, para o último ensaio geral, quando Arthur Nestrovski se aproximou e disse: o regente da próxima semana quebrou o pulso e cancelou. É sua hora. Impossível dizer todas as emoções que senti naquele momento, a excitação e o terror, o entusiasmo."

No ano seguinte, voltou a trabalhar com a orquestra e, em 2016, foi nomeada regente assistente. Lá fora, estreou à frente da Sinfônica de Baltimore, da BBC Concert Orchestra, da Orquestra do Teatro Verdi, entre outros grupos. E agora, de volta à Sala São Paulo, se prepara para dois novos desafios: ela passará a ser regente em residência da orquestra e regente principal do Coro da Osesp – seu primeiro compromisso oficial no novo cargo será neste mês, no dia 8, em concerto pelo Dia das Mulheres. Será mais uma chance de investir em suas duas paixões, a regência e o canto, que ela levou também para a vida acadêmica, na Universidade de Florença, onde estudou a relação entre poesia e música. "As várias expressões artísticas estão conectadas, são expressões de humanidade. O que na poesia é som das palavras e evocação de imagens, no canto é texto e som. Na música sinfônica, o texto se tornou evanescente, mas de alguma forma mesmo nela há vogais e consoantes. Lembro-me de uma vez ouvir Gardiner bravo com a articulação da orquestra na *Sinfonia nº 9* de Beethoven, pedindo às cordas que 'falassem' o texto. A música, no final das contas, é uma arte profundamente humana, uma expressão de nossa complexidade. Na busca constante pela perfeição, e na derrota eterna, estão sua nostalgia e sua riqueza." ◄

AGENDA

Osesp e Coro da Osesp
Marin Alsop e **Valentina Peleggi** – regentes
Sala São Paulo, dia 8 de março

O MINISTÉRIO DA CULTURA E A CULTURA ARTÍSTICA APRESENTAM

Cultura artística 17

Trio Wanderer

Série Branca 28 de março, terça-feira, 21h

BEETHOVEN Trio op. 97 – Arquiduque
SCHUBERT Noturno
TCHAIKÓVSKI Trio em lá menor op. 50

Série Azul 29 de março, quarta-feira, 21h

BEETHOVEN Trio op. 70 n. 1 – Geister (Trio Fantasma)
FAURÉ Trio op. 120
COPLAND Vitebsk
RAVEL Trio para piano



MARCO BORGGREVE

INGRESSOS À VENDA.

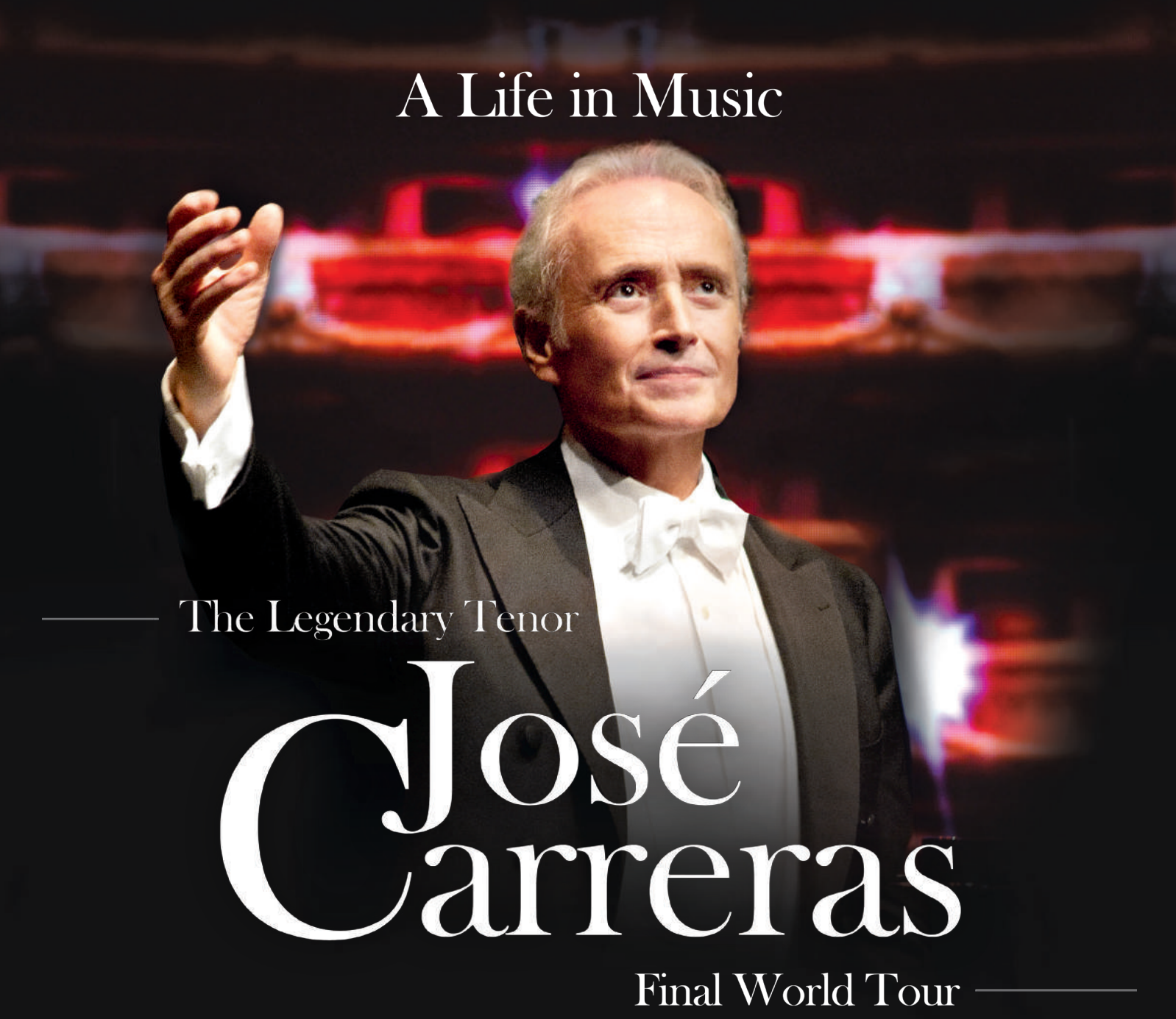
ingresso rápido
4003 1212
ingressorapido.com.br

Ingressos remanescentes são vendidos a preço especial 30 minutos antes do concerto: R$20 a inteira e R$10 a meia-entrada. Promoção sujeita à disponibilidade.
Programação e datas sujeitas a alterações.

PATROCÍNIO
ESTADÃO

REALIZAÇÃO
Cultura artística
MINISTÉRIO DA CULTURA
BRASIL GOVERNO FEDERAL

A Life in Music



The Legendary Tenor

José Carreras

Final World Tour

MAIO · 2017

19 E 21
CITIBANK HALL
SÃO PAULO

24
METROPOLITAN
RIO DE JANEIRO

VENDAS
ticketsforfun.com.br
SUJEITO À TAXA DE CONVENIÊNCIA

copatrocínio Budweiser
realização T4f TIME FOR FUN

t4f.com.br | fb.com/t4f

Classificação Etária: 16 anos. De 12 a 15 anos acompanhados dos pais ou responsáveis legais. SP: ALVARÁ Nº 2016/07971-00, VAL. 19/04/17. AVCB 242556, VAL. 05/06/2017 - LOTAÇÃO MÁXIMA 7744 PESSOAS. Bilheteria Oficial (sem taxa de conveniência): Citibank Hall - Av. das Nações Unidas, 17.955 - SP. RJ: ALVARÁ Nº 760413 DE 08/05/07. CERTIFICADO DE REGISTRO Nº 00277/16, VAL. 29/11/2017 - LOTAÇÃO MÁXIMA 10724 PESSOAS. Bilheteria Oficial (sem taxa de conveniência): Metropolitan - Av. Ayrton Senna, 3000 - Via Parque Shopping - RJ. **BEBA COM MODERAÇÃO.**